



**OBSERVATÓRIO  
DAS METRÓPOLES**

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

TEXTO PARA DISCUSSÃO 005

---

**TRANSFORMAÇÕES RECENTES DA  
ESTRUTURA SOCIAL DAS METRÓPOLES  
BRASILEIRAS - RELATÓRIO RMBH**

---

André Mourthé de Oliveira

Pesquisador INCT Observatório das Metrópoles  
Núcleo Belo Horizonte

Cláudia Júlia Guimarães Horta

Pesquisadora INCT Observatório das Metrópoles  
Núcleo Belo Horizonte

Rio de Janeiro  
2019

## Sobre o Observatório das Metrôpoles

Rede de pesquisa vinculada ao Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Composta por dezesseis núcleos regionais, desde 1998 trabalha de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional.

Visite nosso website:

[www.observatoriodasmetropoles.net.br/](http://www.observatoriodasmetropoles.net.br/)

## INCT OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

### Coordenação

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

### Comitê Gestor

Adauto Lúcio Cardoso

Inaia Maria Moreira de Carvalho

Jupira Gomes de Mendonça

Lívia Izabel Bezerra de Miranda

Luciana Correa do Lago

Luciano Joel Fedozzi

Luis Renato Bezerra Pequeno

Marcelo Gomes Ribeiro

Maria do Livramento M. Clementino

Orlando Alves dos Santos Junior

### COMITÊ EDITORIAL

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro

Tuanni Rachel Borba

Massami Saito

A série Texto para Discussão tem como objetivo divulgar resultados parciais de pesquisas desenvolvidas no Observatório das Metrôpoles, os quais, por sua relevância, levam informações para outros pesquisadores e estabelecem um espaço para debate e reflexão. A divulgação por meio da série não constitui publicação, portanto, não impede a edição em outros locais já que o Copyright permanece com os autores.

É permitida a reprodução parcial deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções do texto completo ou para fins comerciais são expressamente proibidas.

# Transformações recentes da Estrutura Social das Metrôpoles Brasileiras – Relatório RMBH

André Mourthé de Oliveira<sup>1</sup>  
Cláudia Júlia Guimarães Horta<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório se insere no projeto 1.3 (Economia Metropolitana e Desenvolvimento Regional: mudanças da base produtiva e mercado de trabalho) da linha 1 (Metropolização e o Desenvolvimento Urbano: dinâmicas, escalas, estratégias) do Projeto INCT - AS METRÓPOLES E O DIREITO À CIDADE: plataforma de conhecimento, inovação e ação para o desenvolvimento urbano, do Programa de Pesquisa da Rede Observatório das Metrôpoles - 2015-2020. As questões centrais a serem respondidas pelo relatório sobre a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) se reportam às seguintes demandas:

- a) Está havendo tendência do processo de desproletarização, principalmente do setor industrial (trabalhadores da indústria moderna, trabalhadores da indústria tradicional e operários dos serviços auxiliares)? Como esse processo tem se apresentado no contexto específico de cada metrópole? Quais são os ramos da indústria que mais tem contribuído para o sentido do comportamento da evolução das categorias dos trabalhadores industriais? Este processo pode ser ou não associado à dinâmica de desindustrialização da economia brasileira, na perspectiva da reprimarização econômica (tanto mineral quanto agrícola)? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.?
- b) No contexto específico da metrópole, houve aumento da participação dos operários da construção civil? O comportamento dessa categoria pode estar relacionado com os investimentos públicos (Minha Casa Minha Vida e Programa de Aceleração do Crescimento) que dinamizou o setor da construção civil no país? Como esse processo se verifica no período posterior a 2015, momento em que a economia brasileira passa a apresentar sinais de estagnação? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.?

---

<sup>1</sup> André Mourthé de Oliveira - Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor adjunto da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e pesquisador do INCT Observatório das Metrôpoles. E-mail: [demourthe@gmail.com](mailto:demourthe@gmail.com)

<sup>2</sup> Cláudia Júlia Guimarães Horta - Doutora em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora na Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho e pesquisadora do INCT Observatório das Metrôpoles. E-mail: [claudia.julia.guimaraes@gmail.com](mailto:claudia.julia.guimaraes@gmail.com)

- c) Como tem se comportado o segmento do subproletariado urbano ou trabalhadores do terciário não especializado (trabalhadores domésticos, ambulantes e biscateiros e prestadores de serviços não especializados)? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.? Como o comportamento dessas categorias pode estar associado a cada conjuntura econômica ao longo do período de análise? Há especificidades de cada uma dessas categorias? Como elas se apresentam?
- d) Como tem se comportado os trabalhadores do terciário especializado (prestadores dos serviços especializados e trabalhadores do comércio)? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.? Como o comportamento dessas categorias pode estar associado a cada conjuntura econômica ao longo do período de análise? Há especificidades de cada uma dessas categorias? Como elas se apresentam?
- e) Está havendo aumento da participação dos profissionais de nível superior no contexto específico de cada metrópole? Quais são as categorias sócio-ocupacionais que têm contribuído para esse crescimento? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.? Como se pode interpretar o comportamento evolutivo dos profissionais de nível superior, considerando que essas categorias são constituídas por ocupações que para serem exercidas requer que as pessoas tenham nível superior de escolaridade?
- f) Como tem se comportado as categorias dos dirigentes (grandes empregadores, dirigentes do setor público e dirigentes do setor privado)? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.?
- g) Como tem se comportado as categorias que compõem as ocupações médias (ocupações de escritório, de supervisão, da saúde e educação, da segurança pública, justiça e correios, dos técnicos e dos artísticos e similares)? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, relações de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.? Como o comportamento dessas categorias pode estar associado a cada conjuntura econômica ao longo do período de análise? Há especificidades de cada uma dessas categorias? Como elas se apresentam?
- h) Como tem se comportado os pequenos empregadores? Quais são as condições sociais dessas categorias ao longo do período de análise em termos de renda, jornada de trabalho, proteção social, escolaridade, sexo, idade, cor ou raça etc.? Essa categoria é muito expressiva na estrutura social da metrópole? Por quê? Como o comportamento dessas categorias pode estar associado a cada

conjuntura econômica ao longo do período de análise? Há especificidades de cada uma dessas categorias? Como elas se apresentam?

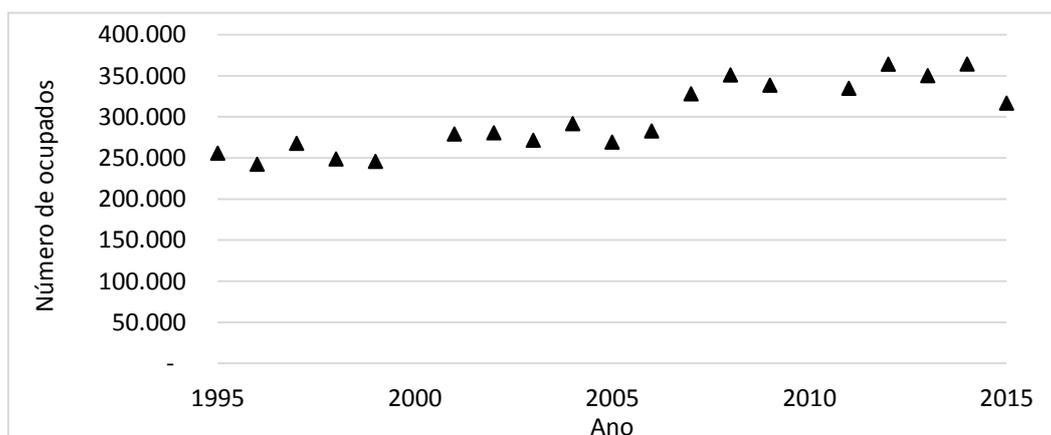
Análise das Categorias Ocupacionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1995 a 2015 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) de 2012 a 2017.

## **2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**

O Brasil vem apresentando um processo de desindustrialização desde meados dos anos 1980 (OREIRO & FEIJÓ, 2010), principalmente após o rápido processo de abertura comercial e valorização cambial decorrentes do Plano Real. Os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) não viabilizaram estratégias que pudessem reverter tal tendência e atualmente temos uma menor participação desse setor tanto na composição do emprego total quanto no Produto Interno Bruto (PIB) (RIBEIRO, 2017). Destaca-se também uma importante perda de conteúdo tecnológico por parte de nossa indústria desde os anos 1990. No contexto mineiro e da RMBH percebem-se que, apesar dos esforços estatais para ampliação e constituição de uma indústria de alta tecnologia (TONNUCI ET AL 2015), a indústria mineiro/metalúrgica, derivada do processo de industrialização mineiro que se estende dos anos 1950 a 1970, ainda continua sendo o mais importante subsetor industrial. Uma parte significativa dela continua concentrada na RMBH e inserida na categoria indústria moderna, segundo metodologia do Observatório das Metrôpoles (OM).

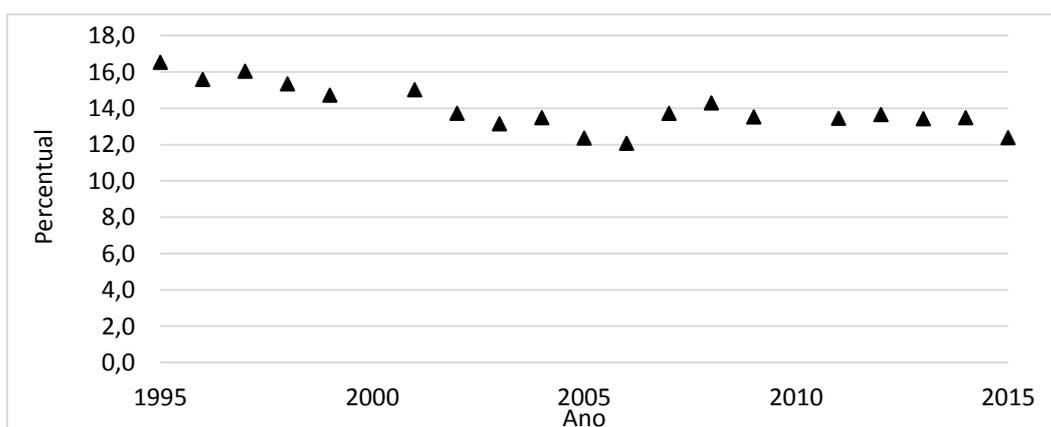
Considerando a RMBH e os dados da PNAD entre 1995 a 2015, houve crescimento absoluto dos postos de trabalho na indústria no período, passando de um pouco mais de 256 mil em 1995 para um pouco mais de 364 mil em 2014, ano de maior ocupação nesse setor (Gráfico 1). Não obstante tal crescimento, isso não significou maior participação dos ocupados da indústria no total de empregos da RMBH, antes, pelo contrário, tal participação caiu quase ininterruptamente no período, passando de 16,5% em 1995 para 12,4% em 2015 (Gráfico 2). No ano de maior número absoluto de emprego da indústria, o de 2014, o percentual de ocupados foi de 13,4% do total. Considerando a indústria um dos setores mais intensivos em capital e muito propenso aos processos de modernização organizacional e tecnológica, esse comportamento relatado não necessariamente ratifica o processo de desindustrialização anteriormente considerado.

**Gráfico 1 – Número de ocupados na Indústria de Transformação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015

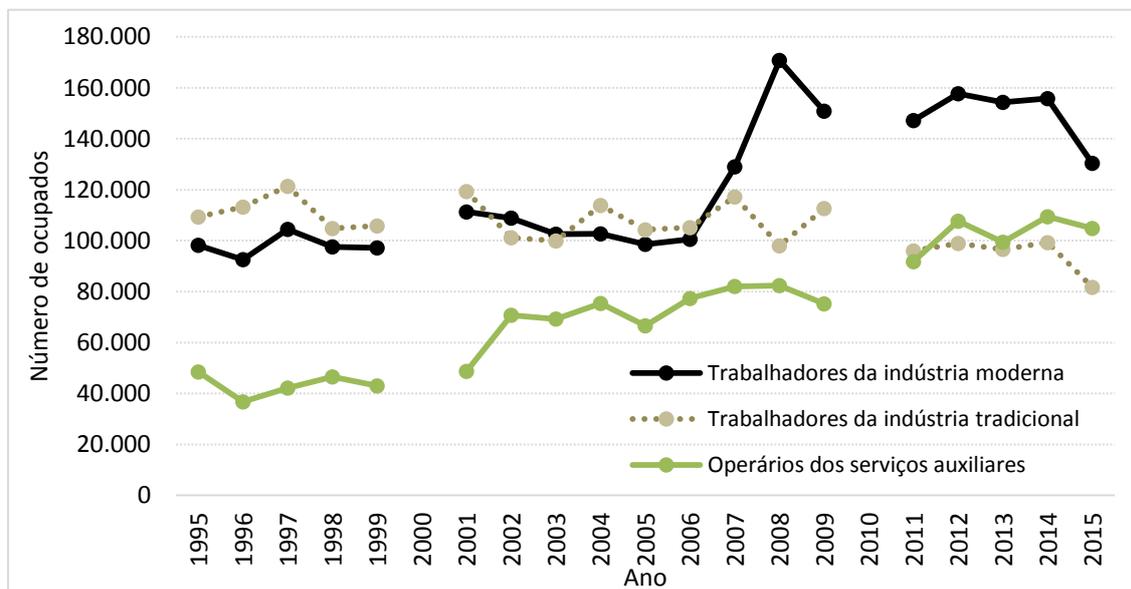
**Gráfico 2 – Participação do número de ocupados na Indústria de Transformação no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015

A metodologia do Observatório das Metrôpoles (OM) contempla três subcategorias sócio-ocupacionais para o setor industrial, quais sejam, trabalhadores da indústria moderna, trabalhadores da indústria tradicional e operários dos serviços auxiliares. Considerando a PNAD para o período 1995 a 2015 (Gráfico 3), na RMBH ocorreu uma redução absoluta e relativa dos trabalhadores da indústria tradicional (TIT) e aumento dos operários dos serviços auxiliares (OSA). Com relação aos trabalhadores da indústria moderna (TIM), tem-se certa estabilidade nos valores absolutos entre 1995 e 2006, significando, assim, redução da sua participação no total das ocupações da RMBH. A partir daí, aumenta tanto em termos absoluto quanto relativo nos dois anos seguintes. De 2009 a 2015 apresentou certa estabilidade até 2014 e redução em 2015. A indústria tradicional utiliza mais intensivamente trabalho comparativamente à moderna, e a migração dela para fora da região metropolitana é um processo que se acelera à medida que os custos do trabalho e da terra se elevam, principalmente, nesse espaço.

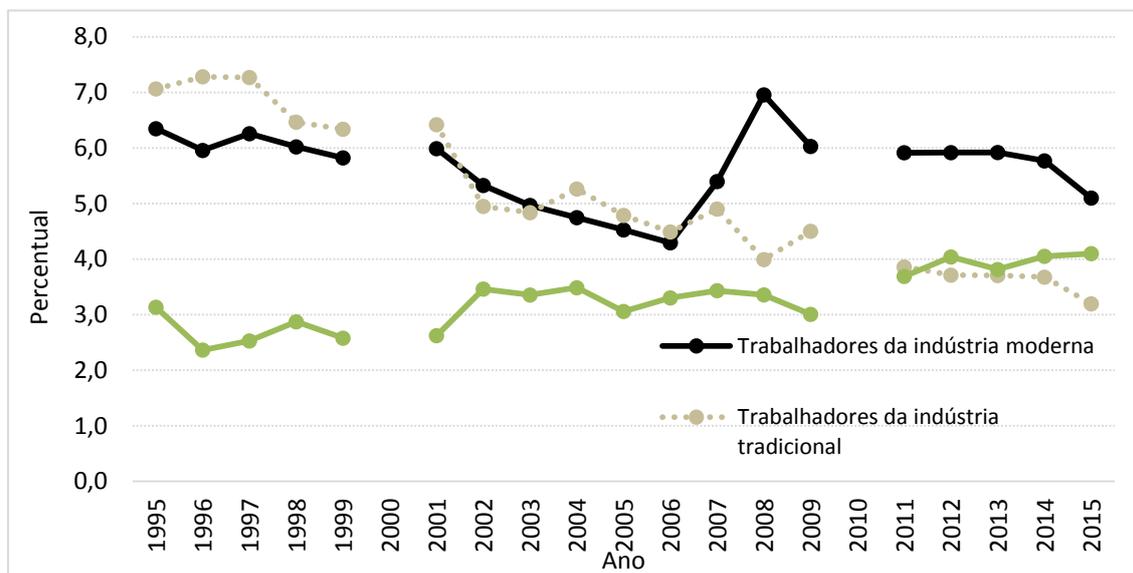
**Gráfico 3 – Número de ocupados na Indústria Moderna, na Indústria Tradicional e nos Serviços Auxiliares na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015

Os resultados apresentados no gráfico 4 apontam que em 1995 os TIT representavam 7,1% do emprego total da RMBH, seguidos pelos TIM com 6,3% e os OSA com 3,1%. Já em 2015 os TIM eram 5,1% do emprego total, os OSA representavam 4,1% e o TIT apenas 3,2% do emprego da RMBH. Ou seja, ocorreu uma mudança significativa do emprego da indústria no período considerado. Os TIM apresentaram uma contínua tendência à redução percentual dos ocupados entre 1995 e 2006, sendo este o ano de menor valor, com apenas 4,3% do emprego total da RMBH. Entre 2006 e 2008 ocorreu uma recuperação do emprego na indústria moderna e permaneceu num patamar próximo aos 6% até o ano de 2014, como já mencionado anteriormente. Este comportamento mais recente da indústria moderna não possibilita dizer que houve uma recuperação efetiva. Decerto percebe-se uma redução relativa do emprego industrial e por se tratar de duas décadas é possível afirmar que existe uma desproletarização no contexto da RMBH. Considerando a crise de 2015 em diante, a redução do emprego no setor industrial foi muito forte. Para afirmarmos sobre a desindustrialização faz-se necessário avaliarmos outras variáveis, tais como valor adicionado, níveis e conteúdo das exportações, entre outras.

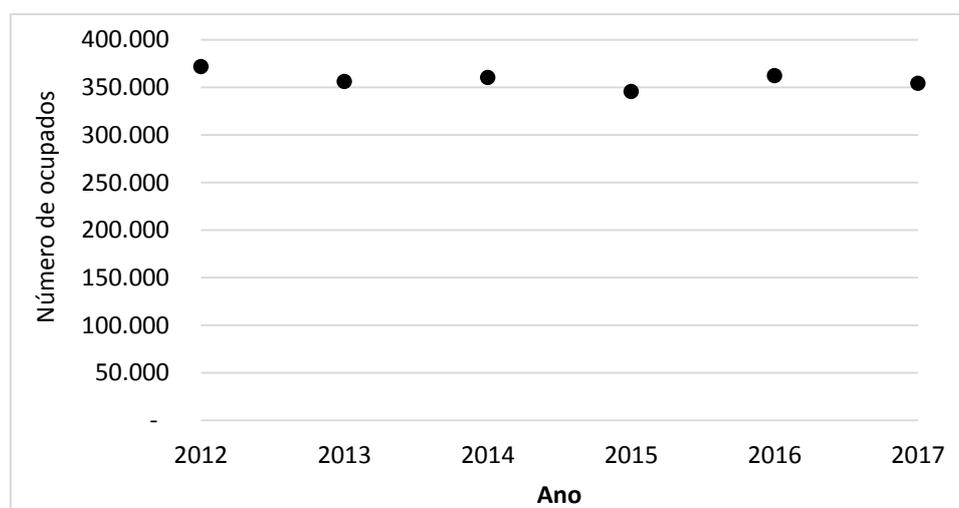
**Gráfico 4 – Participação do número de ocupados na Indústria Moderna, na Indústria Tradicional e nos Serviços Auxiliares no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015

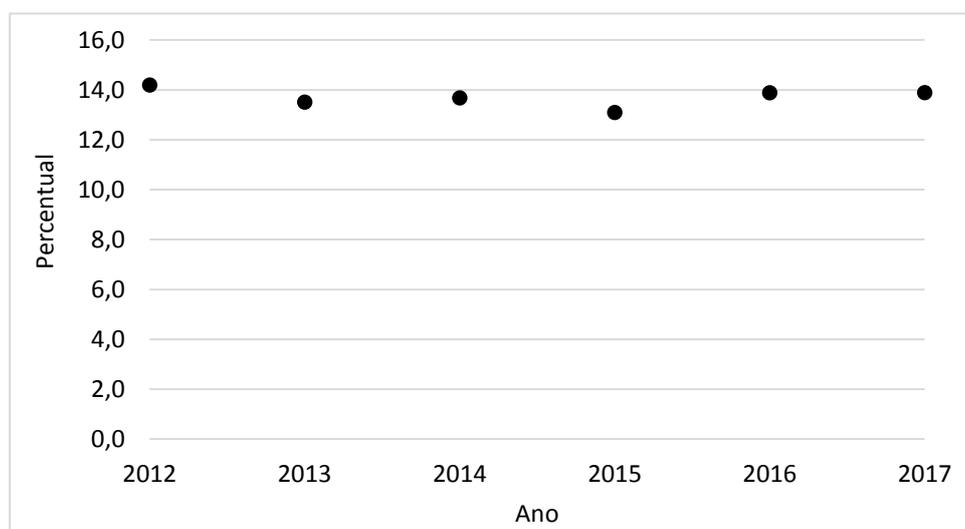
Considerando os dados da PNADC entre 2012 e 2017, percebe-se uma ligeira redução do emprego absoluto no período e uma certa estabilidade no percentual do emprego industrial sobre o emprego total (Gráficos 5 e 6). Se em 2012 haviam 371.828 pessoas ocupadas em postos de trabalho na indústria de transformação, esse número reduziu para 354.281 em 2017. Nesse período sua participação relativa permaneceu num patamar em torno de 14,0% do total de ocupações da RMBH.

**Gráfico 5 – Número de ocupados na Indústria de Transformação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

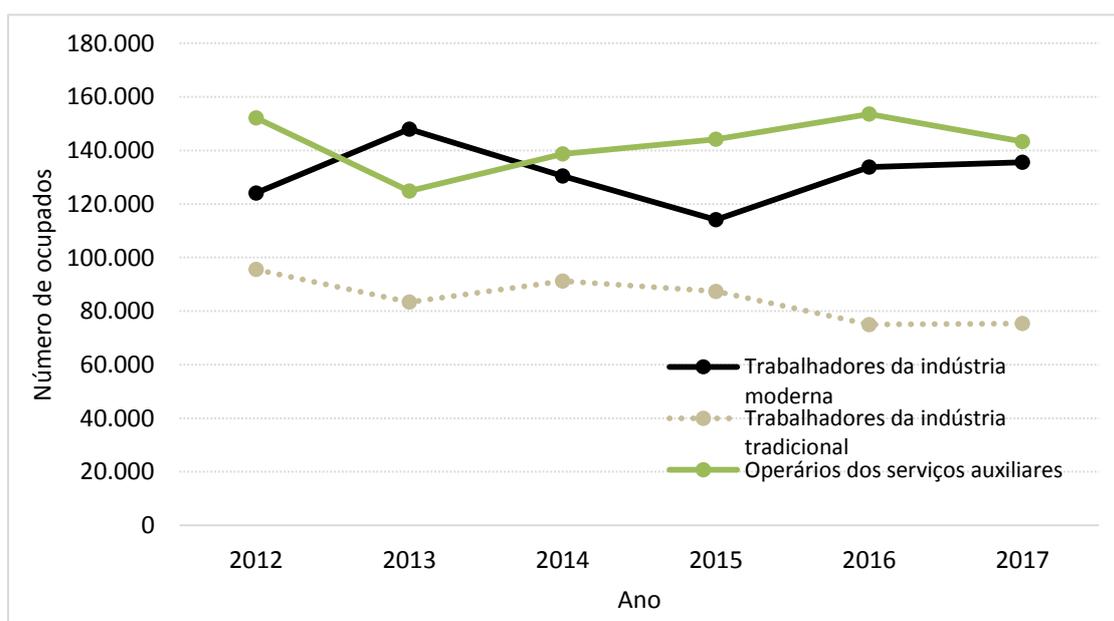
**Gráfico 6 – Participação do número de ocupados na Indústria de Transformação no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

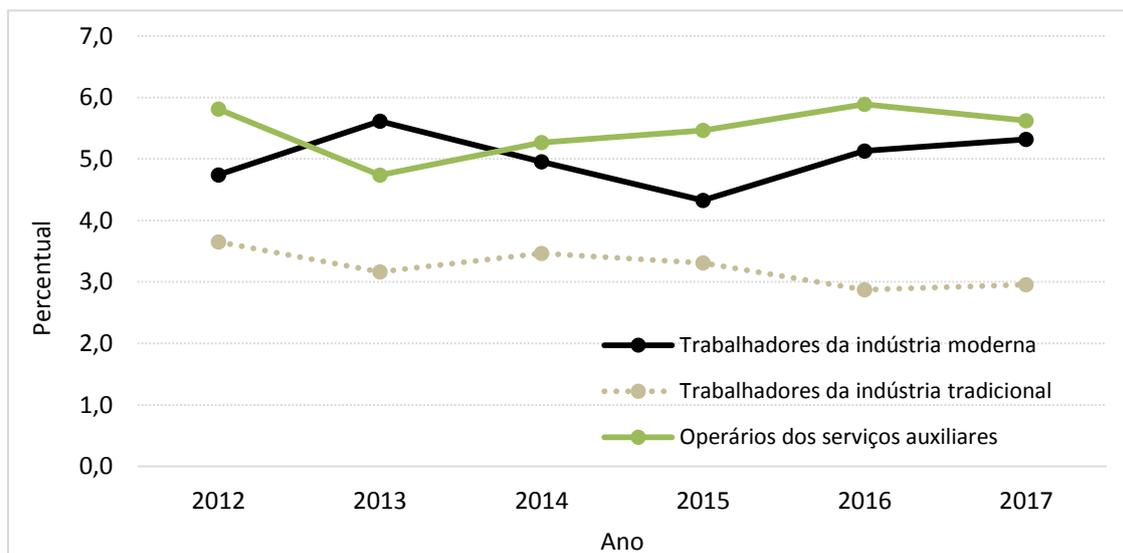
Isso não significa, entretanto, que não ocorreram mudanças nesse setor, pois os TIT perderam postos de trabalho e participação enquanto que os OSA tiveram aumentos no número de ocupados e em participação a partir de 2013. Por outro lado, as variações observadas no número de TIM não permitem constatar uma tendência para cima ou para baixo nesse período (Gráficos 7 e 8).

**Gráfico 7 – Número de ocupados na Indústria Moderna, na Indústria Tradicional e nos Serviços Auxiliares na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

**Gráfico 8 – Participação do número de ocupados na Indústria Moderna, na Indústria Tradicional e nos Serviços Auxiliares no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando a distribuição segundo sexo no emprego da indústria de transformação, observa-se elevada e crescente participação masculina, passando de 76,7% para 81,8% do emprego da categoria entre 2012 e 2017 (Tabela 1). No tocante aos TIM a participação também é crescente no período e mais elevada ainda, chegando a 94,2% do total de empregos desta categoria em 2017. O mesmo ocorreu com os operários de serviços auxiliares com elevada e crescente inserção masculina, passando de 89,7% para 92,2% no mesmo período. Por outro lado, as mulheres são maioria na indústria tradicional e no período apontou ligeiro declínio na sua participação, passando de 63,6% para 60,3% entre 2012 e 2017. Dada a tendência de migração da indústria tradicional e como esta apresenta mais elevada participação feminina, existe uma tendência de maior inserção masculina no conjunto do setor industrial da RMBH.

**Tabela 1 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		Subcategorias ocupacionais					
			Trabalhadores da Indústria Moderna		Trabalhadores da Indústria Tradicional		Operários dos Serviços Auxiliares	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2012	76,7	23,3	91,7	8,3	36,4	63,6	89,7	10,3
2013	78,6	21,4	93,1	6,9	36,4	63,6	89,6	10,4
2014	79,1	20,9	92,7	7,3	39,9	60,1	91,9	8,1
2015	79,2	20,8	94,9	5,1	40,8	59,2	90,0	10,0
2016	83,1	16,9	91,7	8,3	49,1	50,9	92,2	7,8
2017	81,8	18,2	94,2	5,8	39,7	60,3	92,2	7,8

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quanto à distribuição dos trabalhadores e operários segundo faixas etárias e considerando a indústria moderna, constata-se a concentração de seus trabalhadores nas faixas de 35 a 49, de 25 a 34 e a de 18 a 24 anos. Na indústria tradicional os trabalhadores se concentram mais nas faixas de 35 a 49 e na de 50 a 64 anos. Na moderna tal concentração ocorre nas faixas de 35 a 49 anos e na de 25 a 34. E por fim, os operários dos serviços auxiliares estão concentrados nas faixas de 35 a 49 e na de 25 a 34 anos, ressaltando que no ano de 2017 a faixa de 50 a 64 superou a de 25 a 34 anos. Destaca-se que a indústria tradicional apresenta uma idade média de seus trabalhadores mais elevada que a da indústria moderna (Tabela 2).

**Tabela 2 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>							
2012	1,3	13,9	27,9	33,2	20,7	3,1	100,0
2013	2,4	14,9	25,0	38,4	17,1	2,3	100,0
2014	1,4	11,4	26,5	38,0	20,6	2,1	100,0
2015	1,5	13,3	23,3	35,8	21,2	4,9	100,0
2016	1,3	13,6	23,9	37,4	19,3	4,3	100,0
2017	0,7	12,8	22,2	37,9	23,6	2,8	100,0
Trabalhadores da Indústria Moderna							
2012	1,5	17,5	32,1	32,7	14,2	1,9	100,0
2013	3,3	20,0	27,7	34,9	11,3	2,7	100,0
2014	2,4	16,8	26,6	36,4	16,0	1,7	100,0
2015	2,8	20,8	26,3	33,6	14,8	1,7	100,0
2016	1,7	17,1	29,8	35,9	12,8	2,6	100,0
2017	1,0	16,7	26,3	35,9	18,1	2,0	100,0
Trabalhadores da Indústria Tradicional							
2012	3,1	9,2	23,0	32,6	26,2	5,9	100,0
2013	3,0	11,2	19,4	38,7	23,0	4,7	100,0
2014	1,1	7,6	27,0	36,7	23,1	4,4	100,0
2015	1,1	13,6	17,8	26,9	28,0	12,5	100,0
2016	3,0	15,4	12,8	35,8	24,9	8,0	100,0
2017	0,2	16,2	20,7	32,5	24,4	5,9	100,0
Operários dos Serviços Auxiliares							
2012	0,0	13,8	27,4	33,8	22,5	2,4	100,0
2013	0,8	11,3	25,4	42,3	19,9	0,4	100,0
2014	0,6	8,7	26,1	40,4	23,1	1,1	100,0
2015	0,8	7,2	24,4	42,8	22,1	2,8	100,0
2016	0,2	9,8	24,2	39,6	22,3	4,0	100,0
2017	0,7	7,4	19,2	42,5	28,4	1,8	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

A indústria da RMBH apresenta elevada participação de negros<sup>3</sup>. Decompondo segundo as três subcategorias ocupacionais, a moderna é a que apresenta maior percentual de negros, e no período 2012 e 2017 esse percentual se elevou, aproximando

<sup>3</sup> No caso específico deste relatório, consideramos “negros” a soma de pretos e pardos.

de 80% do total dessa indústria. A tradicional é a segunda com maior participação de negros e essa não se alterou no período aqui considerado. Por fim, os serviços auxiliares apresentam menor e declinante participação de negros e mesmo assim essa é superior a 60% do total dessa indústria. No período a participação dos negros aumentou em uma das três subcategorias analisadas (Tabela 3).

**Tabela 3 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branco	Negro	Outro	
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO				
2012	31,7	67,9	0,5	100,0
2013	30,9	69,1	0,0	100,0
2014	27,5	72,0	0,6	100,0
2015	27,2	72,8	0,0	100,0
2016	24,6	75,1	0,3	100,0
2017	30,4	69,2	0,4	100,0
Trabalhadores da Indústria Moderna				
2012	25,5	73,8	0,7	100,0
2013	28,0	72,0	0,0	100,0
2014	25,7	74,3	0,0	100,0
2015	24,9	75,1	0,0	100,0
2016	21,2	78,1	0,7	100,0
2017	20,9	79,1	0,0	100,0
Trabalhadores da Indústria Tradicional				
2012	32,9	66,1	1,0	100,0
2013	29,7	70,3	0,0	100,0
2014	26,5	72,9	0,6	100,0
2015	28,7	71,3	0,0	100,0
2016	22,6	77,4	0,0	100,0
2017	33,8	66,2	0,0	100,0
Operários dos Serviços Auxiliares				
2012	35,9	64,1	0,0	100,0
2013	35,0	65,0	0,0	100,0
2014	29,8	69,2	1,1	100,0
2015	28,2	71,8	0,0	100,0
2016	28,6	71,4	0,0	100,0
2017	37,6	61,4	1,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

Os resultados para as três subcategorias ocupacionais apontam relativa baixa escolaridade para os trabalhadores e com perfis parecidos. Considerando as faixas de escolaridade em questão, tem-se elevada participação dos trabalhadores com ensino médio completo, mas com expressiva composição daqueles com fundamental incompleto, no caso principalmente dos TIT e OSA, e daqueles com ensino fundamental completo. Portanto, a maior parte dos trabalhadores das três subcategorias têm no máximo o fundamental completo (Tabela 4).

**Tabela 4 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por faixas de escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>						
2012	1,2	32,8	23,2	41,3	1,5	100,0
2013	1,5	30,2	24,5	42,2	1,6	100,0
2014	0,7	33,6	21,7	41,6	2,3	100,0
2015	1,6	30,9	22,0	42,3	3,2	100,0
2016	1,4	24,8	26,7	45,1	2,1	100,0
2017	0,5	25,3	21,4	48,6	4,2	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Moderna</b>						
2012	1,4	27,6	26,3	43,6	1,1	100,0
2013	1,8	26,5	27,9	41,3	2,5	100,0
2014	0,8	28,5	24,8	44,9	1,1	100,0
2015	1,8	26,6	25,5	44,6	1,4	100,0
2016	1,3	23,5	31,4	42,9	0,9	100,0
2017	0,0	23,8	21,8	51,8	2,6	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Tradicional</b>						
2012	0,2	37,8	22,9	38,7	0,4	100,0
2013	1,0	40,1	18,3	39,2	1,4	100,0
2014	1,0	42,9	21,1	31,5	3,6	100,0
2015	2,5	34,3	21,4	39,1	2,6	100,0
2016	1,5	28,5	20,0	48,7	1,3	100,0
2017	1,5	25,2	24,5	43,4	5,4	100,0
<b>Operários dos Serviços Auxiliares</b>						
2012	1,6	33,9	21,0	41,0	2,5	100,0
2013	1,6	27,8	24,4	45,3	0,9	100,0
2014	0,5	32,4	19,2	45,2	2,7	100,0
2015	0,8	32,2	19,6	42,3	5,0	100,0
2016	1,5	24,1	25,8	45,1	3,5	100,0
2017	0,5	26,7	19,4	48,4	5,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

A indústria é um setor onde prevalece elevado percentual de trabalhadores assalariados com carteira de trabalho assinada, entretanto, em diferentes patamares segundo as suas subcategorias. A moderna apresenta mais elevado percentual dos assalariados com carteira. No entanto, as alterações foram significativas entre 2012 e 2017, onde o percentual dos assalariados com carteira caiu de 80,8% para 64,5%, aumentando a presença daqueles na posição de conta própria. De forma bastante similar, entretanto, em nível inferior encontravam-se os OSA, onde em 2012 65,8% dos trabalhadores eram classificados com empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada, passando para 46,4% em 2017. Queda significativa que provocou, por outro lado, aumento importante daqueles trabalhadores na condição de conta própria

nesse mesmo período. Para os TIT chama atenção os elevados percentuais de conta própria e carteira assinada, sendo esta a subcategoria com maior nível de informalidade das indústrias. Entre 2012 e 2017 a tradicional foi a indústria que menos significativamente alterou os percentuais entre as posições na ocupação. Considerando a carteira assinada como um indicador importante para avaliar a precarização do trabalhador, constata-se, mais recentemente, expansão significativa da precarização em dois subsetores da indústria na RMBH (Tabela 5).

**Tabela 5 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por posição na ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>											
2012	64,2	7,4	0,0	0,0	0,6	0,4	1,0	0,0	26,1	0,3	100,0
2013	63,0	10,2	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0	25,3	0,6	100,0
2014	61,4	8,4	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2	0,0	29,3	0,3	100,0
2015	61,6	8,9	0,0	0,0	0,6	0,0	1,3	0,0	27,4	0,2	100,0
2016	56,3	10,7	0,0	0,0	0,5	0,6	0,3	0,0	30,9	0,8	100,0
2017	52,3	12,7	0,0	0,0	0,4	0,2	0,3	0,0	34,0	0,0	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Moderna</b>											
2012	80,8	4,5	0,0	0,0	0,6	0,0	0,2	0,0	13,8	0,0	100,0
2013	76,9	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	9,2	0,0	100,0
2014	71,8	8,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	18,8	0,0	100,0
2015	69,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,9	0,0	15,1	0,0	100,0
2016	69,9	11,3	0,0	0,0	1,4	0,0	0,7	0,0	16,4	0,2	100,0
2017	64,5	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,6	0,0	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Tradicional</b>											
2012	40,3	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	44,3	1,0	100,0
2013	41,6	13,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,3	2,8	100,0
2014	48,5	6,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,9	1,2	100,0
2015	51,7	4,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,1	0,9	100,0
2016	47,3	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	43,2	1,2	100,0
2017	41,7	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,6	0,0	100,0
<b>Operários dos Serviços Auxiliares</b>											
2012	65,8	6,6	0,0	0,0	1,0	0,9	1,1	0,0	24,6	0,0	100,0
2013	60,9	4,2	0,0	0,0	1,1	0,0	0,6	0,0	33,2	0,0	100,0
2014	60,1	9,2	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	29,6	0,0	100,0
2015	61,9	7,7	0,0	0,0	1,4	0,0	1,5	0,0	27,5	0,0	100,0
2016	48,9	11,3	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	37,4	1,0	100,0
2017	46,4	12,7	0,0	0,0	1,0	0,6	0,7	0,0	38,5	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando os subsetores da indústria segundo faixas horárias trabalhadas semanalmente, a moderna foi a que sempre apresentou um maior e crescente percentual de trabalhadores entre 40 e 44 horas. Em 2012 representavam 49,2% do total dessa subcategoria e passando para 76,5% em 2017. Por outro lado, um contingente importante de TIM (25,9%) declarou trabalhar em 2012 entre 45 e 48 horas semanais que, entretanto, diminuiu ao longo do período alcançando 8,7% em 2017. Também no

caso dos TIT tem-se um percentual mais elevado de trabalhadores entre 40 e 44 horas em 2017 (51,9%), resultado de crescimento no período. Em 2012 representavam apenas 29,2%. Dois outros grupos se destacam também: daqueles que trabalharam entre 15 e 39 horas e entre 45 e 48 horas, sendo que o primeiro apresentou variações para cima e para baixo ao longo do período, enquanto que o segundo perdeu participação continuamente. No caso do OSA, o número de horas de trabalho é superior aos TIM e TIT. Esses se encontram também inseridos, mais significativamente, no grupo entre 40 e 44 horas semanais e, assim como os demais, aumentou de forma importante entre 2012 e 2017 (de 33,8% para 62,3%). Se em 2012 aqueles que declararam trabalhar entre 45 e 48 horas semanais assumiu patamar significativo (28,9%), em 2017 passa para apenas 9,5%, resultado de queda constante. Por outro lado, existia e ainda prevalece, a despeito das oscilações, percentual importante de trabalhadores com carga horária de 49 horas ou mais. No período esteve sempre acima dos 20,0% (Tabela 6). Há que se destacar que as mudanças ocorreram com maior intensidade a partir de 2015.

**Tabela 6 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>						
2012	3,0	13,4	37,8	27,2	18,7	100,0
2013	2,9	10,2	46,5	26,1	14,3	100,0
2014	3,8	11,2	44,7	22,8	17,5	100,0
2015	3,2	11,3	44,5	24,4	16,7	100,0
2016	1,8	11,1	59,9	10,6	16,6	100,0
2017	1,4	11,1	65,5	8,5	13,5	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Moderna</b>						
2012	0,9	11,2	49,2	25,9	12,8	100,0
2013	1,1	4,5	57,9	27,9	8,5	100,0
2014	2,3	9,3	54,5	24,7	9,2	100,0
2015	0,7	6,3	55,1	24,7	13,2	100,0
2016	0,0	6,5	72,1	12,1	9,3	100,0
2017	0,6	5,2	76,5	8,7	9,0	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Tradicional</b>						
2012	7,5	25,4	29,2	26,1	11,9	100,0
2013	8,4	20,1	38,1	20,7	12,8	100,0
2014	11,7	16,4	37,8	20,5	13,6	100,0
2015	9,5	21,5	42,9	17,7	8,4	100,0
2016	6,1	17,6	56,8	8,7	10,8	100,0
2017	4,2	29,2	51,9	6,1	8,6	100,0
<b>Operários dos Serviços Auxiliares</b>						
2012	1,7	7,7	33,8	28,9	27,9	100,0
2013	1,4	10,2	38,6	27,5	22,2	100,0
2014	0,0	9,6	39,9	22,5	28,0	100,0
2015	1,3	9,1	37,0	28,2	24,5	100,0
2016	1,3	12,0	50,8	10,2	25,7	100,0
2017	0,5	7,3	62,3	9,5	20,3	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Cabe ressaltar que nos anos de 2016 e 2017, principalmente, ocorreu redução do percentual de ocupados das duas faixas acima da jornada de 44 horas, reflexo da forte crise que se abateu sobre a indústria brasileira e mineira, conforme atestam os dados do IBGE (2018) e da Fundação João Pinheiro (FJP, 2018).

No tocante à proteção social, aqui representada pelo acesso à previdência pública ou privada, percebe-se que os maiores percentuais de proteção se vinculam à indústria moderna e aos serviços auxiliares, e em patamares menores à tradicional. Em todas as subcategorias houve perda de proteção social. Entretanto, essas perdas ocorreram em períodos diferentes. No caso dos TIM, desde 2012 houve redução do percentual de contribuintes, enquanto que para os TIT e os OSA entre 2012 e 2015 os valores aumentaram e apresentaram quedas a partir de então. No final do período, os desprotegidos na indústria moderna e nos serviços auxiliares encontravam-se em tornos dos 30,0%, ao passo que para a indústria tradicional estava próximo dos 40,0% (Tabela 7). Os resultados decorrem em parte da crise econômica que atingiu fortemente a economia brasileira e mineira, principalmente a partir de 2015. Neste ano, a economia mineira apresentou um decréscimo superior à média brasileira, decorrência da associação da crise econômica doméstica com a crise do setor minerário, principalmente no ramo de extração de minério de ferro (CASTRO & ALMEIDA, 2019).

**Tabela 7 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		Trabalhadores da Indústria Moderna		Trabalhadores da Indústria Tradicional		Operários dos Serviços Auxiliares	
	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte
2012	77,7	22,3	85,4	14,6	57,6	42,4	83,9	16,1
2013	78,2	21,8	84,1	15,9	57,9	42,1	84,6	15,4
2014	77,9	22,1	79,4	20,6	63,1	36,9	86,2	13,8
2015	77,3	22,7	76,0	24,0	67,0	33,0	84,4	15,6
2016	72,8	27,2	79,0	21,0	62,6	37,4	72,3	27,7
2017	69,7	30,3	75,6	24,4	59,9	40,1	69,2	30,8

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando os rendimentos recebidos segundo faixas, tem-se que os TIM recebiam, na grande maioria, valores de até R\$3.000,00, sendo a faixa R\$1.000,01 a R\$2.000,00 a de maior importância (próximo da metade ou mesmo maior que 50,0%). Entre 2015 e 2017, parece ter diminuído a participação de trabalhadores nessa faixa de rendimento e aumentado a faixa de até R\$1.000,00. No tocante aos TIT, a concentração estava nas duas primeiras faixas de rendimento, com maior representação de trabalhadores naquele de menor rendimento (Até R\$1.000,00). Também no caso dos TIT, parece ter ocorrido, entre os anos de 2015 e 2017, aumento de trabalhadores que declararam rendimento nessa última faixa e diminuição na faixa entre R\$1.000,01 a R\$2.000,00. Diferentemente das duas subcategorias, os OSA apresentam trabalhadores

com rendimentos mais elevados. A maioria dos OSA se encontram nas quatro primeiras faixas de rendimento, apesar de ser mais representativo também na faixa de R\$1.000,01 a R\$2.000,00. Os resultados apontam que no período em análise houve redução do percentual de trabalhadores que declararam rendimento na faixa de até R\$1.000,00 e aumento daqueles que declararam entre R\$2.000,01 a R\$3.000,00 (Tabela 8).

**Tabela 8 – Distribuição relativa do número de ocupados na Indústria de Transformação e de suas subcategorias ocupacionais por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>							
2012	25,5	48,9	16,0	7,7	0,9	0,8	100,0
2013	23,5	50,9	15,2	6,4	2,9	0,5	100,0
2014	23,0	49,6	15,9	7,0	3,4	0,8	100,0
2015	23,1	49,4	15,0	8,7	3,1	0,4	100,0
2016	20,9	50,8	16,8	7,8	2,9	0,1	100,0
2017	24,4	46,4	18,8	8,4	1,8	0,2	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Moderna</b>							
2012	18,4	55,9	16,7	8,4	0,0	0,6	100,0
2013	17,6	56,0	18,8	4,9	2,1	0,6	100,0
2014	17,0	56,8	18,3	5,5	2,4	0,0	100,0
2015	23,1	48,5	15,9	10,6	1,8	0,0	100,0
2016	17,9	57,6	16,5	5,8	1,8	0,2	100,0
2017	23,7	46,0	18,9	10,0	0,7	0,6	100,0
<b>Trabalhadores da Indústria Tradicional</b>							
2012	51,7	39,7	6,7	0,8	0,0	0,0	100,0
2013	50,5	38,3	7,1	0,5	0,7	0,0	100,0
2014	48,2	37,7	8,3	3,1	1,6	0,0	100,0
2015	44,2	46,2	5,2	2,7	0,8	0,0	100,0
2016	47,3	41,0	4,2	3,0	3,3	0,0	100,0
2017	52,5	41,3	5,7	0,4	0,0	0,0	100,0
<b>Operários dos Serviços Auxiliares</b>							
2012	14,8	49,0	21,2	11,4	2,2	1,4	100,0
2013	12,3	53,3	16,2	12,2	5,2	0,8	100,0
2014	12,1	50,6	18,7	11,1	5,5	2,0	100,0
2015	10,4	51,9	20,3	10,9	5,6	1,0	100,0
2016	10,6	49,6	23,2	11,8	3,7	0,0	100,0
2017	10,1	49,4	25,7	11,0	3,8	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

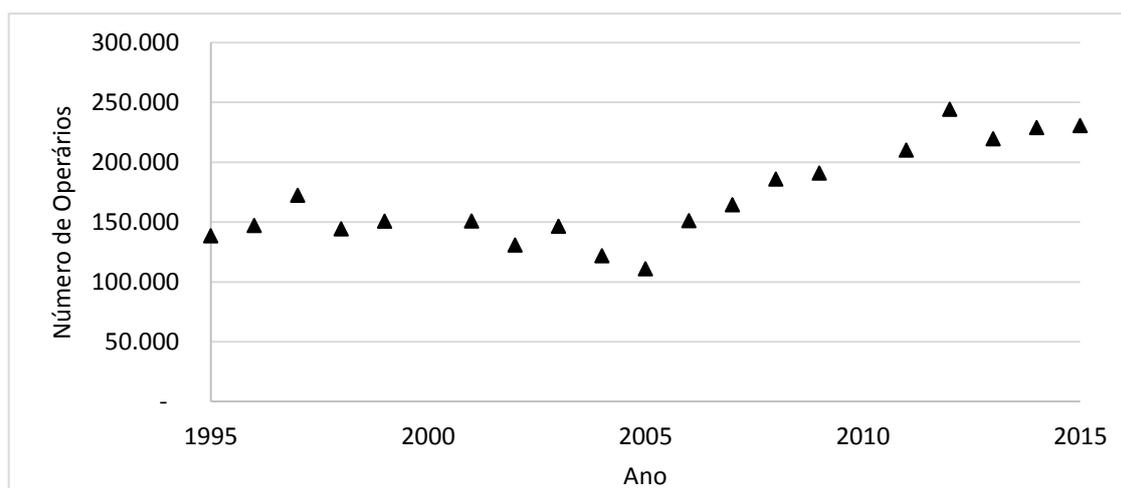
Em síntese, essa categoria perdeu uma pequena posição relativa na ocupação total da RMBH e uma parcela dessa redução ocorreu como decorrência da crise econômica e também da migração da indústria tradicional para fora da região metropolitana. A não proteção cresceu, significando maior precarização do trabalho, e o rendimento pouco se alterou. Ademais, é importante frisar a grande inserção de negros e a contínua melhoria da escolaridade como fatores também positivos. Vale também ressaltar a baixa e

declinante participação feminina nesta categoria. O processo de perda relativa de emprego da indústria da RMBH não necessariamente reflete um processo de desindustrialização desse espaço. Não apenas em decorrência da migração de parcela da indústria tradicional para fora da região metropolitana, mas também como possível decorrência de modernização de processos produtivos e organizacionais que reduzem o uso relativo de trabalho.

### 3. CONSTRUÇÃO CIVIL

A Construção Civil (C. Civil) na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) apresentou períodos de retração e crescimento ao longo das duas últimas décadas, seja no tocante ao número absoluto de trabalhadores ocupados, seja na composição relativa de ocupados desse setor no total de ocupados da RMBH (Gráfico 9). Segundo as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), para os anos entre 1995 e 2015, tem-se que o emprego na C. Civil cresceu entre 1995 e 1997 em decorrência do boom do Plano Real e, em seguida, apresentou forte redução entre 1998 e 2005 em função da crise instalada a partir desse mesmo plano. A partir desse último ano, o emprego cresceu ininterruptamente até 2012 em decorrência da expansão do crédito, do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), do boom da indústria extrativa mineral e da recuperação da capacidade de investimentos públicos<sup>4</sup>, tais como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) (FALEIROS ET ALL, 2012, RIBEIRO, 2017, NASCIMENTO, 2014). Na sequência, entre 2012 e 2015, o emprego se manteve em patamares similares.

**Gráfico 9 – Número de ocupados da Construção Civil na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**

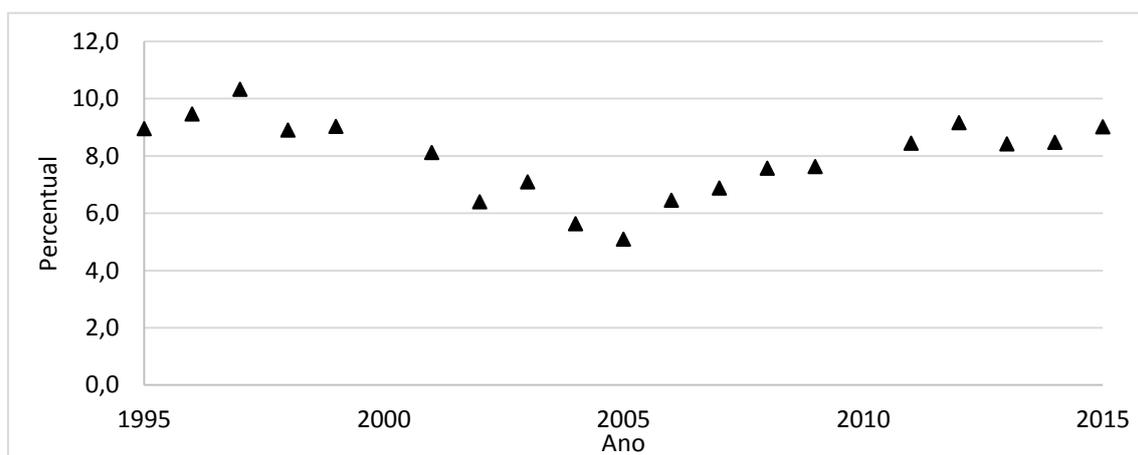


Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

<sup>4</sup> Ocorreram importantes investimentos públicos na RMBH neste período, tais como os que se vinculam ao Vetor Norte (Cidade Administrativa, Linha Verde, Aeroporto Industrial), bem como os de mobilidade urbana.

Considerando a participa73o relativa da C. Civil no emprego total da RMBH (Gráfico 10), o comportamento 6 bastante semelhante, sendo 1997 o ano de maior participa73o relativa em todo o per6odo, com 10,3%, e 2005 como o de menor participa73o, com 5,1%. Em oito anos, a participa73o encolheu significativamente. O emprego absoluto e relativo do setor voltou a crescer e chegou a representar 9,2% do total em 2012, permanecendo em torno desse patamar at6 2015. Como se trata de participa73o relativa, 6 importante avaliar os setores que mais cresceram no per6odo e, de antem3o, destacar o crescimento de alguns subsetores dos servi73os, como se ver3a mais adiante. Vale ainda ressaltar que a C. Civil tamb6m passou por um processo de reestrutura73o/moderniza73o nesse per6odo, tornando-a, assim, um pouco menos intensiva na utiliza73o do trabalho (FALEIROS ET ALL, 2012). O crescimento da C. Civil ocorreu em patamares superiores ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro entre os anos de 2007 e 2014, e no per6odo de crise (2015 a 2017) percebe-se um impacto proporcionalmente maior nesse setor, pois a desacelera73o dele foi mais intensa que a do PIB brasileiro (RIBEIRO, 2017).

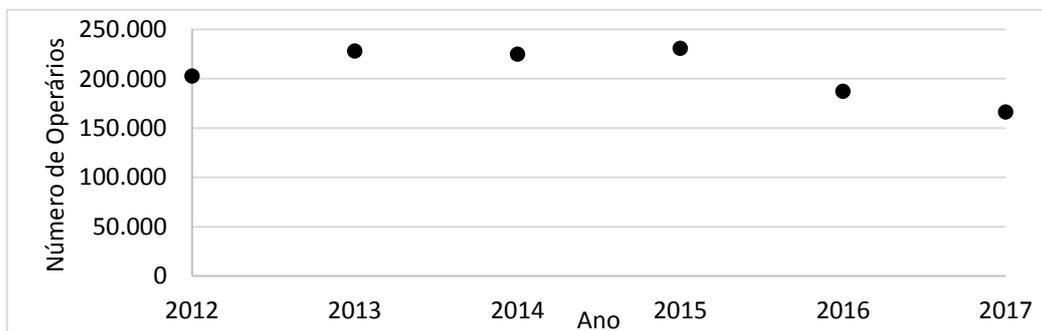
**Gráfico 10 – Participa73o do n6mero de ocupados da Constru73o Civil no total de empregos na Regi3o Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

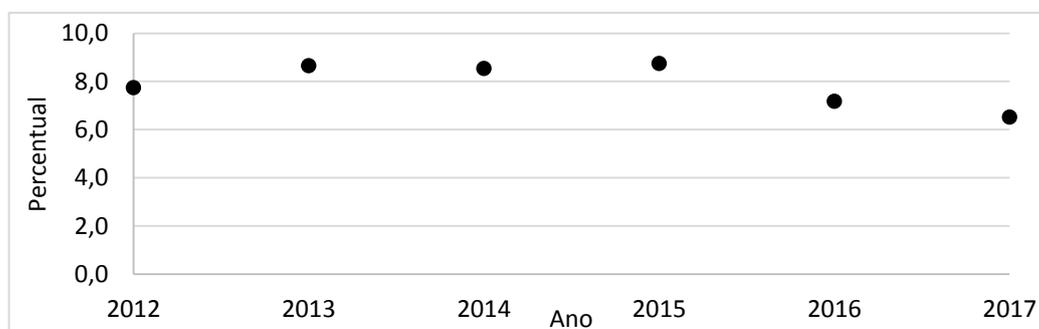
A PNAD cont6nua (PNADC), levantamento realizado a partir de 2012, aponta comportamento similar 3aquele observado pela PNAD apresentado anteriormente. Em 2012 o n6mero de ocupados era de 202.936 trabalhadores, aumentando nos tr6s anos seguintes. O destaque negativo fica por conta da crise no per6odo 2015 a 2017, quando o setor perdeu quase 65 mil postos de trabalho (231.018 para 166.462), diminuindo sua participa73o de 8,8% para 6,5% do total de ocupados da RMBH (Gr3ficos 11 e 12).

**Gráfico 11 – Número de ocupados da Construção Civil na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

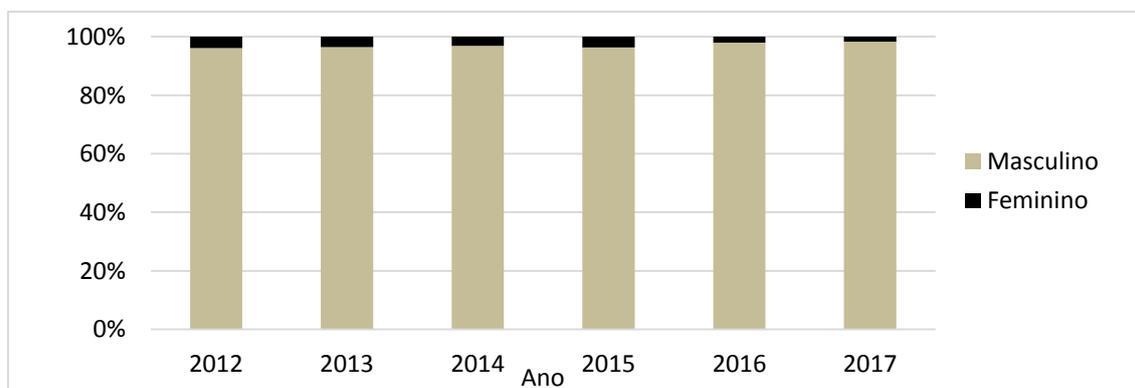
**Gráfico 12 – Participação do número de ocupados da Construção Civil no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quanto à caracterização dos ocupados na C. Civil, sabe-se que este apresenta elevada participação masculina, e no caso da RMBH percebe-se não apenas uma elevadíssima participação deles, mas também uma contínua redução da participação feminina, que cai de 3,9% em 2012 para 1,8% em 2017 (Gráfico 13).

**Gráfico 13 – Distribuição relativa do número de ocupados da Construção Civil por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

No tocante às faixas etárias, tem-se percentual significativo de trabalhadores ocupados na C. Civil nos grupos etários de 25 a 64 anos, sendo aqueles entre 35 e 49 anos mais representativos (Tabela 9). Não é possível identificar nenhum padrão de mudança na distribuição etária em decorrência da forte crise econômica entre 2015 e 2017 que levou a reduções significativas no número de postos de trabalho na C. Civil.

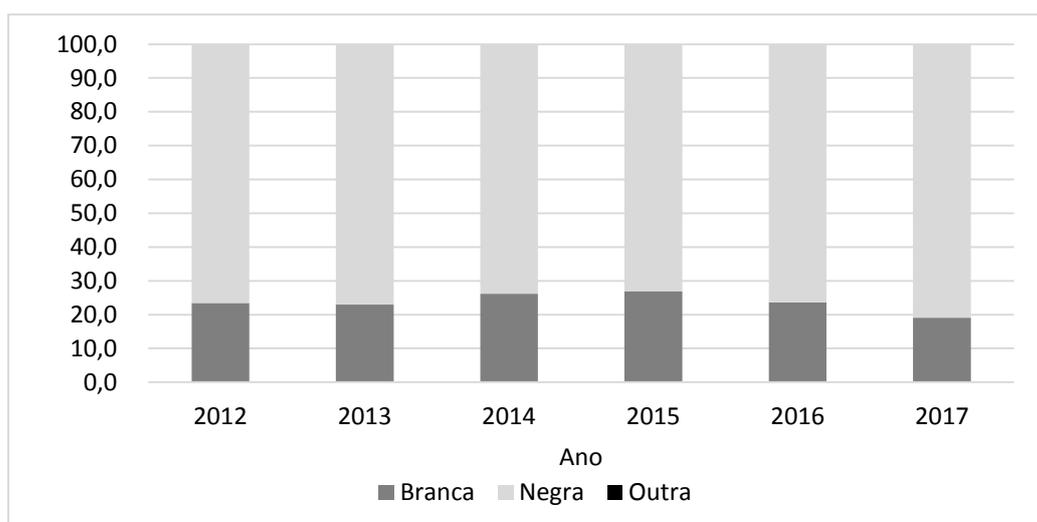
**Tabela 9 – Distribuição relativa do número de ocupados na Construção Civil por grupos etários na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	Total
2012	3,36	15,65	22,54	33,82	21,96	2,67	100,00
2013	3,95	19,47	24,08	30,58	19,66	2,26	100,00
2014	1,09	14,87	24,48	39,62	18,75	1,19	100,00
2015	1,24	11,57	24,36	38,78	22,22	1,82	100,00
2016	0,39	8,98	25,17	38,97	24,41	2,07	100,00
2017	0,42	14,87	26,88	35,74	21,07	1,01	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

No tocante a cor/raça, percebe-se que esta categoria é eminentemente negra. Destaca-se que a representação de negros nos trabalhadores ocupados na C. Civil diminuiu entre 2012 e 2014, passando de 76,6% para 73,8%. Nos anos seguintes, inverte essa tendência. Como resultado provável da crise, o percentual de negros ocupados sobe nos dois anos seguintes, alcançando em 2017 o patamar de 80,9% (Gráfico 14). Uma hipótese para a crescente inserção de negros em contexto de crise pode estar vinculada à estratégia de cortes de custos salariais, pois o negro recebe, em média, salário menor comparativamente ao branco.

**Gráfico 14 – Distribuição relativa do número de ocupados na Construção Civil por cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

Quanto à escolaridade dos ocupados da C. Civil, percebe-se baixo nível de instrução dos trabalhadores (Tabela 10). Um contingente significativo declarou ter o ensino fundamental incompleto. Na média do período, 48,0% se encontravam nessa situação. Com participação menor, mas também importante, estariam aqueles que declararam ter o ensino fundamental completo. Em termos de padrão de alteração no período, observa-se apenas houve aumento do percentual daqueles trabalhadores com grau de instrução médio completo. Há que ressaltar que a escolaridade é um importante determinante quando se considera o desempenho da produtividade de um setor.

**Tabela 10 – Distribuição relativa do número de ocupados da Construção Civil por escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
2012	5,8	50,4	27,6	16,1	0,1	100,0
2013	2,5	49,7	28,8	18,1	0,9	100,0
2014	3,6	50,7	25,6	19,0	1,2	100,0
2015	5,0	45,6	25,5	22,6	1,4	100,0
2016	2,6	52,3	21,3	22,1	1,7	100,0
2017	2,6	38,1	30,9	27,1	1,3	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quando se avalia a posição na ocupação do setor da C. Civil, percebe-se, segundo os dados da PNADC, que, até o ano de 2014, houve crescimento acentuado da formalização. Após o início da crise em 2015, observa-se importante redução. O indicador empregado do setor privado com carteira de trabalho cresceu de 33,9% em 2012 para 41,2% em 2014, caindo continuamente nos anos seguinte. Em 2017, o percentual era de apenas 24,8% do total de empregados na categoria. Em contrapartida, cresceu ligeiramente o empregado no setor privado sem carteira, passando de 18,2% em 2012 para 20,3% em 2017, e, mais intensamente, o emprego por conta própria, de 46,5% para 55,0% no mesmo período. Ou seja, não apenas o volume de emprego caiu bastante, mas também a informalização se elevou significativamente (Tabela 11).

**Tabela 11 – Distribuição relativa do número de ocupados da Construção Civil por posição na ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Posição na ocupação	Ano					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	33,9	40,5	41,2	29,2	26,7	24,8
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	18,2	17,2	18,3	15,7	21,3	20,3
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	0,6	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0
Militar e servidor estatutário	0,8	0,0	0,9	0,0	0,1	0,0
Empregador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conta-própria	46,5	42,3	39,1	54,7	51,4	55,0
Trabalhador familiar auxiliar	0,0	0,0	0,0	0,4	0,2	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Avaliando a jornada de trabalho semanal do setor, percebeu-se mudança significativa entre os períodos 2012 a 2014 e de 2015 a 2017. No primeiro, tem-se um padrão estável onde predominava o número de ocupados na C. Civil com 40 a 44 horas (pouco acima de 60,0%) e aqueles com 45 a 48 horas (em torno de 20,0%). Posteriormente, entre os anos de 2015 e 2017, cresceu a inserção de trabalhadores na faixa de 40 a 44 horas e diminuiu a faixa entre 45 e 48 horas, determinando a redução da média horária semanal da jornada de trabalho comparativamente ao período anterior (Tabela 12).

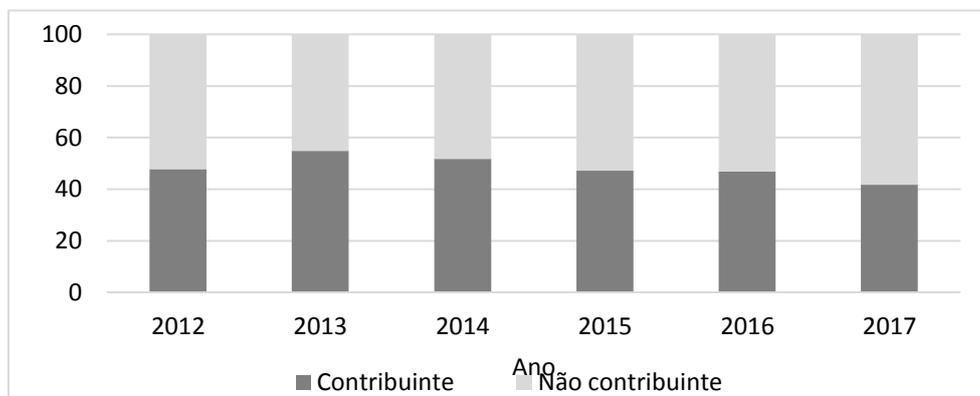
**Tabela 12 – Distribuição relativa do número de ocupados da Construção Civil por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
2012	1,9	10,8	61,1	20,5	5,7	100,0
2013	1,3	10,0	61,6	18,5	8,5	100,0
2014	0,7	9,4	61,6	22,3	6,0	100,0
2015	0,9	9,2	55,8	19,8	14,2	100,0
2016	2,7	9,2	62,7	15,5	9,8	100,0
2017	2,6	12,0	68,8	6,7	9,8	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Considerando a proteção social enquanto aquele trabalhador protegido pela contribuição previdenciária, seja ela autônoma ou não, percebe-se que a partir de 2014 o percentual de contribuintes caiu fortemente, chegando em 2017 a patamar de apenas 41,7% de contribuintes previdenciários nesta categoria (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Distribuição relativa do número de ocupados da Construção Civil por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Por fim, considerando o comportamento dos rendimentos segundo faixas, percebem-se algumas mudanças importantes nos períodos 2012 a 2014 e entre 2015 e 2017 (Tabela 13). As duas faixas de rendimento com maiores percentuais de trabalhadores são as de até R\$1.000,00 e de R\$1.000,01 a R\$2.000,00, sendo a segunda mais representativa. Entre 2012 e 2014 a faixa de menor rendimento apresentou redução percentual enquanto que a faixa de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 apresentou crescimento. Entretanto, no período de crise (2015 a 2017), o comportamento se altera, pois cresce o percentual de ocupados que menos recebem (até R\$1.000,00) e cai o percentual da faixa de rendimento de R\$1.000,01 a R\$2.000,00.

**Tabela 13 – Distribuição relativa do número de ocupados na Construção Civil por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
2012	33,9	47,4	14,5	4,3	0,0	0,0	100,0
2013	23,3	55,2	14,0	5,6	1,9	0,0	100,0
2014	26,3	57,7	12,2	2,7	0,9	0,2	100,0
2015	25,6	46,5	21,6	4,9	0,7	0,3	100,0
2016	29,6	53,1	9,7	6,2	1,2	0,0	100,0
2017	34,1	51,0	10,0	4,4	0,0	0,4	100,0

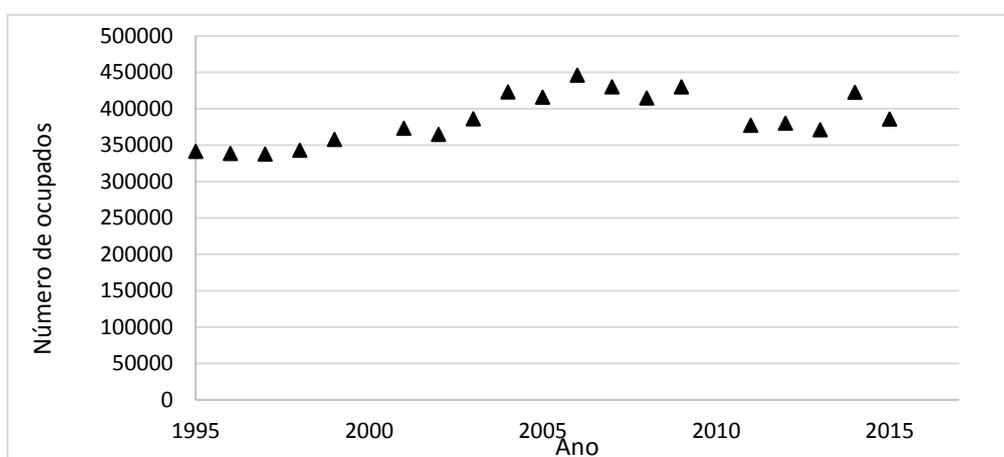
Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Em síntese e considerando a PNADC, percebe-se maior precarização dos operários da C. Civil, pois a formalização, a cobertura previdenciária e o rendimento médio caíram no período considerado, agravando o quadro social a partir de um setor reconhecidamente mais intensivo no uso de trabalho com menores níveis de escolaridade e qualificação. Destaca-se a melhora na escolaridade dessa categoria e a reduzidíssima participação percentual das mulheres, sendo a categoria com menor participação relativa de ocupados mulheres.

#### 4. TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO

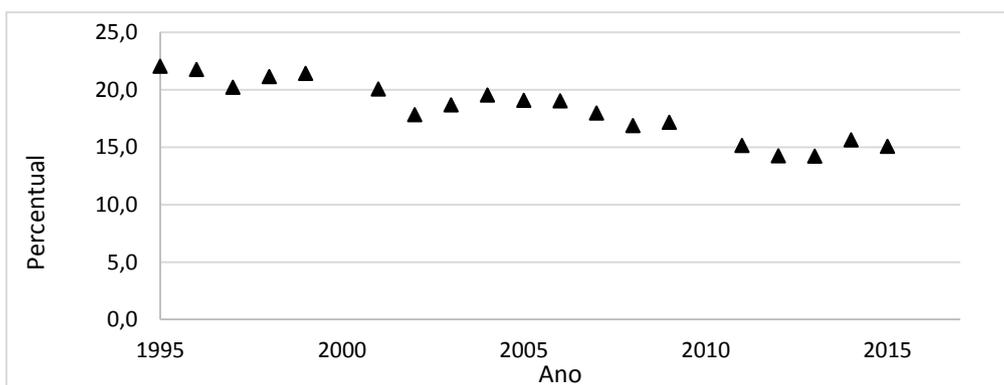
Segundo os dados da PNAD, a categoria dos trabalhadores do terciário não especializado (TTNE) apresentou, em termos absolutos, crescimento do número de trabalhadores entre 1995 e 2006, quando alcançou, nesse último ano, pouco mais de 446 mil postos de trabalho. A partir daí, observou-se queda continuada até o ano de 2015, chegando a aproximadamente 386 mil postos de trabalho (Gráfico 16). Tal comportamento resultou numa contínua queda de participação no total do emprego da RMBH, passando de 22,1% em 1995 para 15,1% em 2015 (Gráfico 17).

**Gráfico 16 – Número de ocupados no Terciário Não Especializado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

**Gráfico 17 – Participação do número de ocupados no Terciário Não Especializado no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**

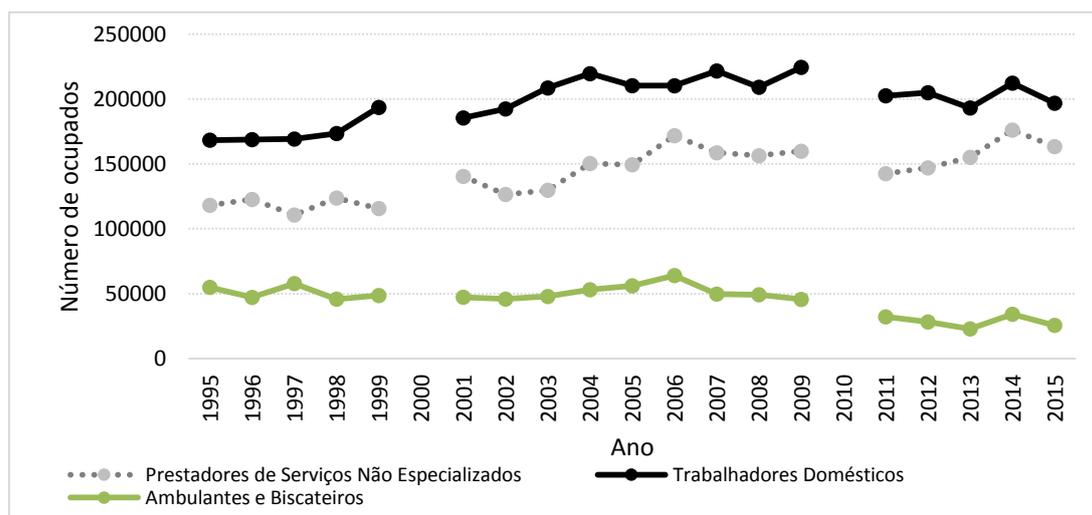


Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

Analisando o número de ocupados segundo as subcategorias foi verificado que, em termos absolutos, o emprego cresceu para os trabalhadores domésticos e os prestadores de serviços não especializados entre os anos de 1995 e 2009, sendo que, a partir daí, a trajetória dos prestadores de serviços não especializados permanece

ascendente e o número de ocupações dos trabalhadores domésticos praticamente se estabiliza. No caso dos ambulantes e biscateiros, não se observou alterações importantes até 2008/2009, mas, constatou-se uma queda significativa até o final do período (Gráfico 18).

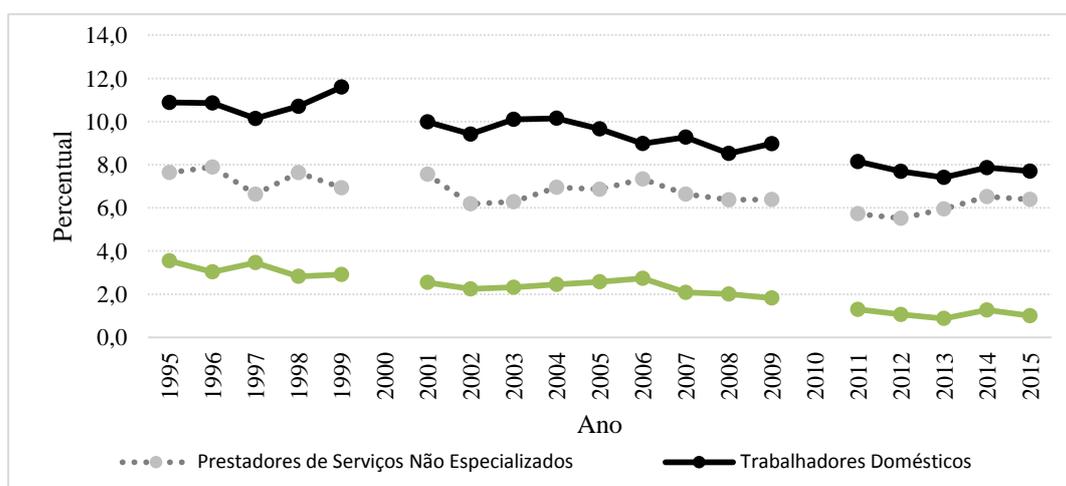
**Gráfico 18 – Número de ocupados como Prestadores de Serviços não Especializados, Trabalhadores Domésticos e Ambulantes e Biscateiros na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

Em termos relativos, todas as três subcategorias que compõem o TTNE apresentaram quedas, sendo as mais expressivas a dos trabalhadores domésticos (10,9% para 7,7%) e dos biscateiros e ambulantes (3,5% para 1,0%) (Gráfico 19).

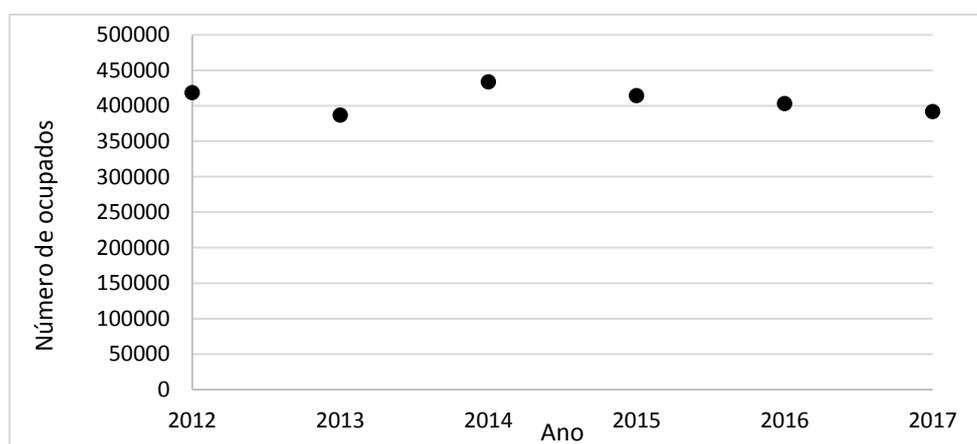
**Gráfico 19 – Participação do número de ocupados como Prestadores de Serviços não Especializados, Trabalhadores Domésticos e Ambulantes e Biscateiros na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

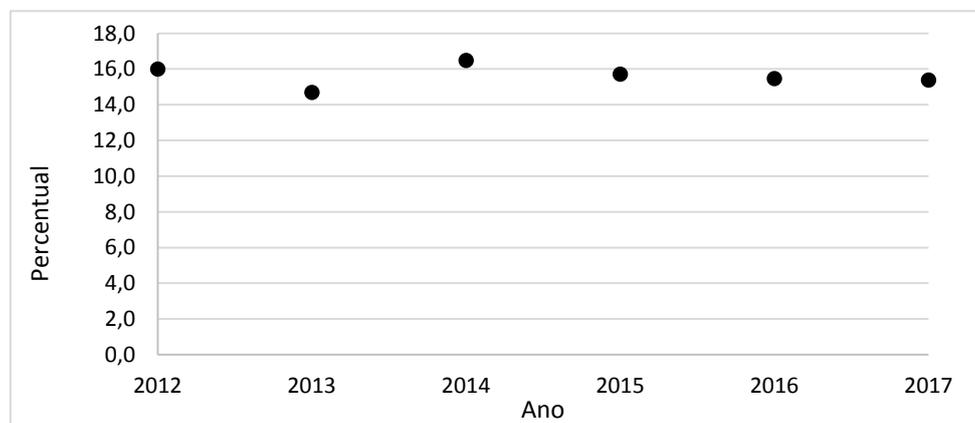
Considerando a PNADC, entre 2012 e 2017, percebe-se queda no número de TTNE entre 2014 e 2017, passando de aproximadamente 434 mil para pouco mais de 392 mil, sendo que tal redução não resultou em alteração nos valores percentuais do emprego dos TTNE no emprego total da RMBH, que estava em torno dos 15,5%.

**Gráfico 20 – Número de ocupados no Terciário Não Especializado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

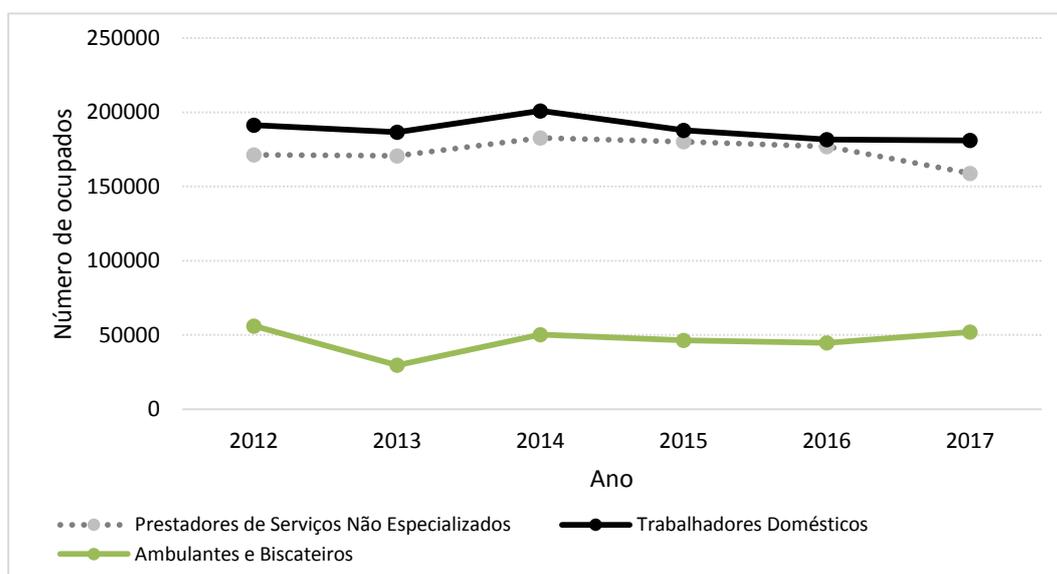
**Gráfico 21 – Participação do número de ocupados no Terciário Não Especializado no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

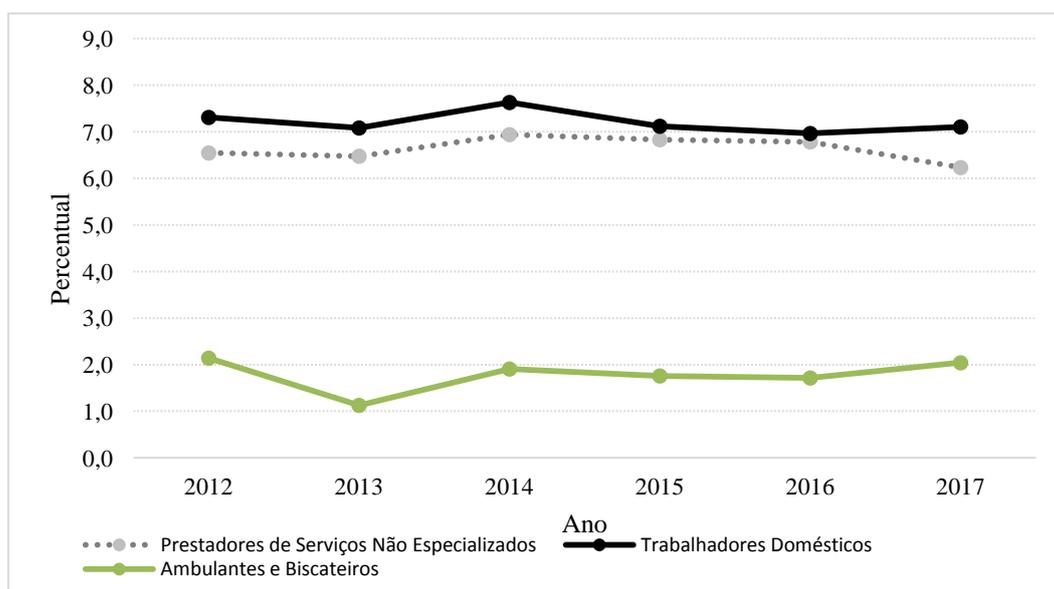
A queda observada dos TTNE foi resultado da queda em todas as subcategorias, mas de maneira mais consolidada para os trabalhadores domésticos. Em termos de participação não houve alterações importantes em nenhuma das três subcategorias (Gráficos 22 e 23). Tanto na PNADnc quanto na contínua a subcategoria mais significativa no total dos TTNE é a dos trabalhadores domésticos, em seguida dos prestadores de serviços não especializados, com percentuais bem próximos, e, por fim, em percentual bem inferior, os ambulantes e biscoiteiros.

**Gráfico 22 – Número de ocupados como Prestadores de Serviços não Especializados, Trabalhadores Domésticos e Ambulantes e Biscateiros na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Gráfico 23 – Participação do número de ocupados como Prestadores de Serviços não Especializados, Trabalhadores Domésticos e Ambulantes e Biscateiros no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

A partir dos dados da PNADC, entre 2012 e 2017, a composição por sexo da categoria TTNE praticamente não se alterou no período, prevalecendo nesta as mulheres, com pouco mais de dois terços do total.

A análise das subcategorias aponta algumas especificidades. No caso dos prestadores de serviços especializados não se evidencia predominância segundo sexo do trabalhador. A despeito das variações, tem-se que no período de crise (2015 a 2017) aumentou o percentual de homens e diminuiu o de mulheres. Os trabalhadores domésticos se destacaram pela elevadíssima presença de mulheres nesta subcategoria. Da mesma forma como a subcategoria anterior, entre 2015 e 2017 aumentou o percentual de homens e reduziu o de mulheres. Por fim, os ambulantes e biscateiros, composto na sua maioria por homens, com variações para baixo e para cima no período de 2012 a 2017 (Tabela 14).

**Tabela 14 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO		Subcategorias ocupacionais					
			Prestadores de Serviços Não Especializados		Trabalhadores Domésticos		Ambulantes e Biscateiros	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2012	33,1	66,9	50,6	49,4	9,0	91,0	62,2	37,8
2013	25,3	74,7	41,2	58,8	6,6	93,4	50,8	49,2
2014	31,6	68,4	45,9	54,1	7,8	92,2	74,5	25,5
2015	29,1	70,9	44,5	55,5	4,3	95,7	69,6	30,4
2016	29,6	70,4	46,0	54,0	5,3	94,7	63,3	36,7
2017	32,7	67,3	49,3	50,7	7,6	92,4	69,4	30,6

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando a distribuição percentual do emprego segundo faixa etária para os TTNE no período entre 2012 e 2017, percebe-se que a maioria dos ocupados tinha idade entre 25 e 64 anos, com destaque para o grupo de 35 a 49 anos. Por se tratar de um grande grupo com baixa restrição de acesso, era de se esperar que a faixa mais jovem apresentasse maior inserção, o que não ocorreu no contexto da RMBH no período. Tal distribuição se manteve praticamente igual no período.

Analisando as subcategorias, observa-se padrão bastante semelhante para os prestadores de serviços não especializados. Chama atenção que no caso dos trabalhadores domésticos evidenciam-se mais aqueles de 50 a 64 anos que o agregado do grupo de 35 a 49 anos que representavam participações mais importantes. Por outro lado, os ambulantes e biscateiros, apresentavam representatividade também no grupo mais jovem (18 a 24 anos) (Tabela 15).

**Tabela 15 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>							
2012	4,0	8,5	19,1	43,3	21,6	3,4	100,0
2013	1,9	10,8	15,8	42,1	27,6	1,8	100,0
2014	1,4	10,2	20,5	39,1	26,0	2,9	100,0
2015	1,6	9,7	18,0	41,4	27,1	2,1	100,0
2016	1,3	7,3	16,3	45,9	25,8	3,5	100,0
2017	1,6	10,6	18,7	42,6	23,0	3,5	100,0
<b>Prestadores de Serviços Não Especializados</b>							
2012	3,1	12,4	17,8	46,6	18,3	1,8	100,0
2013	0,9	14,9	16,9	42,7	23,4	1,0	100,0
2014	1,2	13,5	25,9	39,1	17,7	2,6	100,0
2015	1,3	13,0	20,3	38,9	24,8	1,7	100,0
2016	2,0	9,3	16,3	45,4	24,8	2,2	100,0
2017	1,6	7,3	23,7	44,5	21,5	1,3	100,0
<b>Trabalhadores Domésticos</b>							
2012	2,3	3,3	19,9	45,0	24,7	4,9	100,0
2013	1,6	4,5	16,1	44,3	32,2	1,4	100,0
2014	0,6	3,6	15,3	44,3	33,3	2,9	100,0
2015	0,4	4,1	15,4	49,3	28,0	2,8	100,0
2016	0,5	2,3	17,1	47,5	28,0	4,7	100,0
2017	0,4	8,4	15,3	45,3	25,3	5,4	100,0
<b>Ambulantes e Biscateiros</b>							
2012	12,7	14,7	20,3	27,4	21,4	3,5	100,0
2013	9,4	26,0	7,6	25,3	23,1	8,6	100,0
2014	5,1	24,8	21,1	18,3	27,2	3,4	100,0
2015	7,9	19,9	19,7	18,8	32,4	1,3	100,0
2016	1,9	19,3	13,0	41,4	20,5	3,9	100,0
2017	5,6	28,0	15,2	27,5	19,9	3,8	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quanto à distribuição relativa dos ocupados segundo cor/raça para os TTNE, constata-se, inicialmente, uma forte predominância dos negros nessa categoria e crescente participação no período 2012 e 2017, sendo que tal crescimento foi mais evidente no período da crise de 2015 a 2017. Essa crescente participação de negros num contexto de crise merece ser aprofundada, pois como já considerado anteriormente, esta categoria apresenta menor restrição de acesso e isso pode significar maior migração intra e inter categorias. Para as três subcategorias predominam também trabalhadores da cor/raça negra, sendo que com maior intensidade para os prestadores de serviços não especializados e os trabalhadores domésticos. Na primeira tem-se, a despeito das variações percentuais observadas no período, aumento da participação dos negros nos anos de crise. O mesmo não foi verificado para os trabalhadores domésticos que permaneceu praticamente constante. Especificamente com relação aos ambulantes e biscateiros, a crescente participação dos negros foi gradativamente aumentando desde 2012 (Tabela 16).

**Tabela 16 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branca	Negra	Outra	
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>				
2012	25,7	73,6	0,5	100,0
2013	22,2	77,7	0,0	100,0
2014	23,8	76,2	0,0	100,0
2015	25,0	75,0	0,0	100,0
2016	21,5	77,8	0,2	100,0
2017	18,6	80,4	0,1	100,0
<b>Prestadores de Serviços Não Especializados</b>				
2012	25,1	74,5	0,4	100,0
2013	22,4	77,5	0,1	100,0
2014	23,6	76,4	0,0	100,0
2015	28,3	71,7	0,0	100,0
2016	22,3	77,1	0,7	100,0
2017	17,3	82,2	0,4	100,0
<b>Trabalhadores Domésticos</b>				
2012	23,4	75,5	1,1	100,0
2013	20,3	79,7	0,0	100,0
2014	22,7	77,3	0,0	100,0
2015	21,0	79,0	0,0	100,0
2016	19,5	79,5	1,0	100,0
2017	20,6	78,9	0,5	100,0
<b>Ambulantes e Biscateiros</b>				
2012	35,4	64,6	0,0	100,0
2013	33,7	66,3	0,0	100,0
2014	28,8	71,2	0,0	100,0
2015	28,2	71,8	0,0	100,0
2016	26,6	73,4	0,0	100,0
2017	15,7	80,2	4,1	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Ao analisar a distribuição dos ocupados segundo faixas de escolaridade em todas as subcategorias dos TTNE, constata-se forte prevalência de ocupados na faixa de fundamental incompleto, com percentual pouco maior para os trabalhadores domésticos, que representavam, nos primeiros anos do período analisado, mais que metade dos ocupados. Para os prestadores de serviços não especializados e trabalhadores domésticos, entre 2012 e 2017, reduziu a parcela que declarou ter fundamental incompleto e aumentou aquela com médio completo (Tabela 17).

**Tabela 17 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por faixas de escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>						
2012	7,3	49,2	21,0	21,6	0,9	100,0
2013	4,6	50,4	22,9	20,8	1,3	100,0
2014	5,3	49,1	23,1	21,8	0,8	100,0
2015	3,1	46,2	24,4	25,1	1,1	100,0
2016	4,6	44,8	20,6	28,6	1,4	100,0
2017	4,7	41,2	21,4	31,3	1,5	100,0
<b>Prestadores de Serviços Não Especializados</b>						
2012	8,0	41,5	21,6	27,8	1,2	100,0
2013	4,8	49,8	23,2	21,0	1,2	100,0
2014	4,9	46,7	26,3	21,3	0,8	100,0
2015	1,7	45,2	26,0	26,0	1,0	100,0
2016	4,7	40,5	22,4	30,4	2,1	100,0
2017	4,1	37,9	22,9	33,0	2,1	100,0
<b>Trabalhadores Domésticos</b>						
2012	6,4	58,3	19,0	16,1	0,3	100,0
2013	4,7	52,6	21,6	19,9	1,2	100,0
2014	6,6	52,9	19,3	20,8	0,4	100,0
2015	4,4	48,9	22,9	23,4	0,4	100,0
2016	4,4	49,9	18,2	27,3	0,1	100,0
2017	6,0	44,8	20,1	28,8	0,4	100,0
<b>Ambulantes e Biscateiros</b>						
2012	8,3	41,7	25,9	22,0	2,1	100,0
2013	2,7	40,0	29,5	24,7	3,1	100,0
2014	1,0	42,5	26,7	27,5	2,3	100,0
2015	3,3	39,2	24,7	28,2	4,6	100,0
2016	5,3	41,4	22,7	27,1	3,5	100,0
2017	2,2	38,9	21,0	34,7	3,1	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

As subcategorias dos TTNE apresentaram significativas diferenças no tocante à análise dos ocupados segundo posição na ocupação. Os prestadores de serviços não especializados estão fortemente inseridos na posição empregados do setor privado com carteira assinada, ou seja, elevado percentual de emprego formal nesta subcategoria. Interessante observar que entre 2012 e 2014 esse percentual foi crescente, passando nos anos de 2015 a 2017 a decrescente. Complementarmente a tal evidência, tem-se que no setor privado sem carteira de trabalho assinada, segunda posição destacável na composição dessa subcategoria (apesar de apresentar patamar bem inferior) diminuiu entre 2012 e 2014 e aumentou em 2015 e 2017. Os trabalhadores domésticos se distribuíram entre as posições “trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada” e aqueles sem carteira de trabalho assinada (posição complementar), sendo que as participações da primeira aumentaram entre 2012 e 2015 e mantiveram-se em torno dos 42% entre 2015 e 2017. Por fim, os ambulantes e biscateiros que também se encontravam distribuídos em duas posições apenas, a saber, os empregados do setor

privado sem carteira e a dos “conta própria”. A despeito das variações observadas entre 2012 e 2014, evidencia-se que entre 2015 e 2017 a primeira posição viu sua participação relativa cair de 43,3% para 29,4% e, complementarmente, a segunda crescer de 56,7% para 70,6% no período, ou seja, constata-se uma subcategoria de elevadíssimo percentual de precarização dos trabalhadores (Tabela 18).

**Tabela 18 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por posição na ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total
TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO											
2012	32,7	9,1	19,4	26,3	1,0	0,7	2,7	0,0	8,1	0,0	100,0
2013	36,3	6,2	22,0	26,2	1,4	0,3	2,6	0,0	5,0	0,0	100,0
2014	35,5	6,5	21,2	25,1	0,9	0,4	2,1	0,0	8,1	0,2	100,0
2015	36,5	6,5	18,4	26,9	1,9	1,0	1,8	0,0	6,9	0,0	100,0
2016	34,3	7,9	20,0	25,0	1,5	1,5	2,3	0,0	7,3	0,2	100,0
2017	31,1	7,6	20,2	26,0	2,2	1,7	1,2	0,0	9,9	0,0	100,0
Prestadores de Serviços Não Especializados											
2012	79,8	9,3	0,0	0,0	2,5	1,6	6,7	0,0	0,0	0,0	100,0
2013	82,4	6,0	0,0	0,0	3,2	0,6	5,9	0,0	1,9	0,0	100,0
2014	84,3	5,9	0,0	0,0	2,1	0,9	5,0	0,0	1,3	0,5	100,0
2015	84,0	3,8	0,0	0,0	4,4	2,3	4,1	0,0	1,3	0,0	100,0
2016	78,2	8,9	0,0	0,0	3,4	3,4	5,3	0,0	0,3	0,4	100,0
2017	76,8	9,2	0,0	0,0	5,4	4,3	3,1	0,0	1,2	0,0	100,0
Trabalhadores Domésticos											
2012	0,0	0,0	42,4	57,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2013	0,0	0,0	45,6	54,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2014	0,0	0,0	45,8	54,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2015	0,0	0,0	40,7	59,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2016	0,0	0,0	44,5	55,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	43,6	56,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ambulantes e Biscateiros											
2012	0,0	39,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,7	0,0	100,0
2013	0,0	45,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,4	0,0	100,0
2014	0,0	34,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	65,2	0,0	100,0
2015	0,0	43,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,7	0,0	100,0
2016	0,0	36,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,0	0,0	100,0
2017	0,0	29,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,6	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando os prestadores de serviços não especializados segundo números de horas trabalhadas semanalmente, verifica-se concentração na faixa de 40 a 44 horas, sendo que no período destacam-se a forte redução de ocupados na faixa de 45 a 48 horas. Observa-se ainda o significativo crescimento dos ocupados na faixa de 40 a 44 horas a partir de 2015, sendo que esta passou a concentrar 76,9% do total de ocupados desta subcategoria em 2017. Os trabalhadores domésticos apresentavam tempo médio de trabalho inferior, onde parcela significativa encontra-se nas faixas de 15 a 39 horas e 40 a 44 horas, sendo que desde 2015 apresentou crescimento no percentual de ocupados

nas faixas horárias de 40 a 44 horas e redução nas faixas de 15 a 39 horas e 45 a 48 horas. Por fim, os ambulantes e biscateiros estão fortemente concentrados nas faixas de 15 a 39 e de 40 a 44 horas, com destaque para a primeira. Ademais, entre 2012 e 2017 houve aumento da participação dos ocupados que declararam trabalhar de 40 a 44 horas. A faixa de 15 a 39 horas permaneceu estável no período e com participação entorno de 44% do total de ocupados (Tabela 19).

**Tabela 19 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>						
2012	6,1	29,0	34,6	19,5	10,7	100,0
2013	7,1	29,1	41,6	16,0	6,3	100,0
2014	6,9	32,1	35,5	18,9	6,6	100,0
2015	5,0	27,5	39,3	18,9	9,3	100,0
2016	5,5	24,7	55,3	9,3	5,2	100,0
2017	8,3	26,4	55,0	4,5	5,8	100,0
<b>Prestadores de Serviços Não Especializados</b>						
2012	1,5	19,3	42,9	27,2	9,1	100,0
2013	2,9	22,3	49,8	20,2	4,9	100,0
2014	1,4	23,2	45,1	26,2	4,1	100,0
2015	1,3	12,8	53,0	27,4	5,6	100,0
2016	2,1	12,7	71,6	12,0	1,5	100,0
2017	2,2	14,8	76,9	5,2	0,8	100,0
<b>Trabalhadores Domésticos</b>						
2012	9,8	33,2	30,2	16,4	10,4	100,0
2013	9,9	33,1	38,2	12,1	6,7	100,0
2014	9,8	37,1	30,5	14,2	8,3	100,0
2015	8,1	39,6	28,5	12,5	11,4	100,0
2016	8,6	31,3	45,2	7,5	7,4	100,0
2017	13,0	31,2	41,5	5,1	9,1	100,0
<b>Ambulantes e Biscateiros</b>						
2012	7,6	44,4	24,6	7,1	16,3	100,0
2013	13,8	42,9	15,6	16,7	11,0	100,0
2014	14,8	44,5	20,3	11,7	8,8	100,0
2015	6,9	35,4	30,2	11,8	15,8	100,0
2016	6,8	45,4	31,5	5,3	10,9	100,0
2017	10,6	44,8	35,3	0,0	9,3	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

O último indicador a ser analisado para os TTNE é a distribuição dos ocupados segundo faixas de rendimento. Nas três subcategorias os rendimentos estão concentrados nas faixas até R\$1.000,00 e de R\$1.000,01 a R\$2.000,00. As diferenças se dão em função dos níveis de representação e evolução das faixas de rendimento no período. No caso dos prestadores de serviços não especializados tem-se aumento da renda média a partir de 2015, dado que diminuiu a participação da faixa de rendimento de até R\$1.000,00 e aumentou daqueles de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 e de R\$2.000,01 a R\$3.000,00. Já para os trabalhadores domésticos diminuiu a participação da faixa de rendimento de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 e aumentou a de R\$2.000,01 a R\$3.000,00 (Tabela 20).

**Tabela 20 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Não Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO NÃO ESPECIALIZADO</b>							
2012	65,8	30,1	3,0	0,5	0,4	0,2	100,0
2013	61,6	35,2	2,7	0,1	0,4	0,0	100,0
2014	59,8	36,8	2,1	1,0	0,1	0,0	100,0
2015	59,9	35,4	3,5	1,2	0,0	0,0	100,0
2016	56,4	37,0	4,7	1,5	0,3	0,0	100,0
2017	56,0	36,2	4,9	2,1	0,3	0,0	100,0
<b>Prestadores de Serviços Não Especializados</b>							
2012	60,0	36,2	1,6	0,7	0,9	0,5	100,0
2013	61,5	37,2	0,5	0,0	0,8	0,0	100,0
2014	57,7	40,1	0,7	0,8	0,3	0,0	100,0
2015	60,6	36,0	3,4	0,0	0,0	0,0	100,0
2016	51,6	42,6	3,1	1,7	0,7	0,0	100,0
2017	50,0	44,1	3,0	2,3	0,4	0,0	100,0
<b>Trabalhadores Domésticos</b>							
2012	71,3	25,9	2,8	0,0	0,0	0,0	100,0
2013	62,1	33,4	4,4	0,1	0,0	0,0	100,0
2014	62,6	35,5	1,9	0,0	0,0	0,0	100,0
2015	57,8	38,1	3,8	0,4	0,0	0,0	100,0
2016	59,5	35,3	4,0	1,2	0,0	0,0	100,0
2017	59,4	31,9	6,3	1,2	0,3	0,0	100,0
<b>Ambulantes e Biscateiros</b>							
2012	64,6	25,8	8,1	1,5	0,0	0,0	100,0
2013	59,5	35,5	5,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2014	56,3	30,2	7,6	5,5	0,0	0,0	100,0
2015	65,7	21,8	3,0	9,5	0,0	0,0	100,0
2016	62,8	21,7	13,7	1,7	0,0	0,0	100,0
2017	62,2	26,7	6,3	4,7	0,0	0,0	100,0

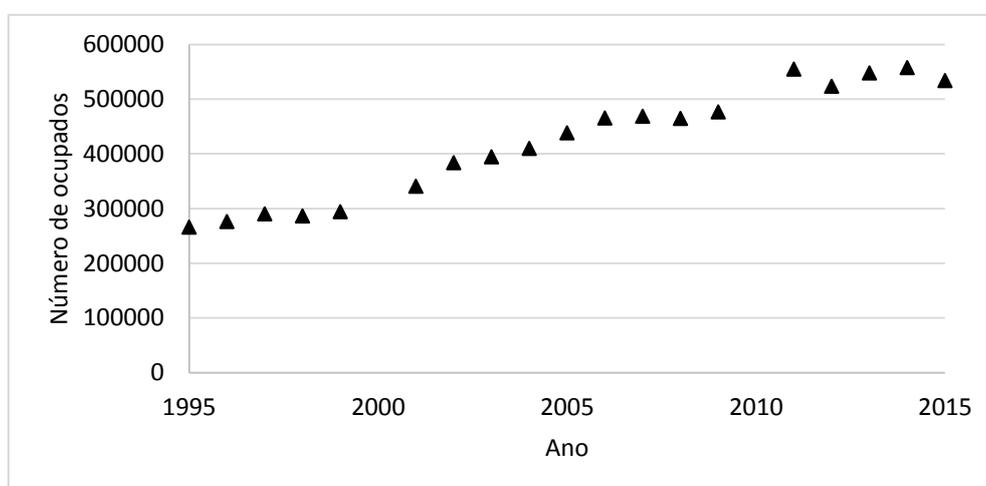
Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Sinteticamente, esta categoria apresenta características onde prevalece maiores níveis de precarização do trabalho, pois a informalidade é elevada, a proteção social é baixa, assim como o rendimento. Não obstante essas características, considera-se, entretanto, que ela apresentou um desempenho satisfatório no período, pois, dada a crise socioeconômica, era de se esperar níveis ainda mais elevados de precarização, o que efetivamente não ocorreu com ela. Ademais, ressalta-se a melhoria da escolaridade dessa categoria, corroborando análise de Mendonça e Marinho (2015) sobre a elevação da escolaridade dessa categoria, não significando, entretanto, mudanças na estrutura social.

## 5. TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO

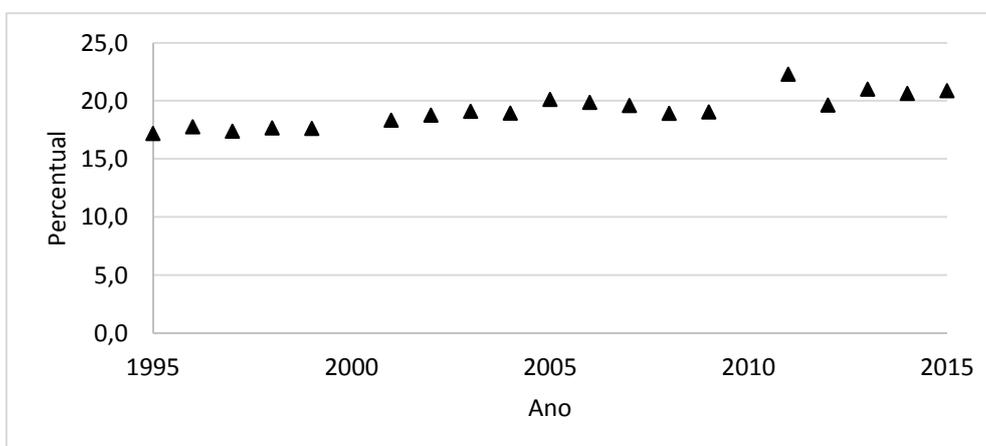
Os trabalhadores do terciário especializado (TTE) apresentaram um bom desempenho quando consideramos a criação de empregos segundo dados da PNAD entre 1995 e 2015, e mesmo a PNADC refletiu a mesma tendência entre 2012 e 2017. Entre os anos de 1995 e 2015 o emprego total dos TTE dobrou, passando de aproximadamente 266 mil para 534 mil. Em termos de participação relativa no emprego total da RMBH, a categoria TTE passou de 17,2% em 1995 para 20,9% em 2015 (Gráficos 24 e 25).

**Gráfico 24 – Número de ocupados no Terciário Especializado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

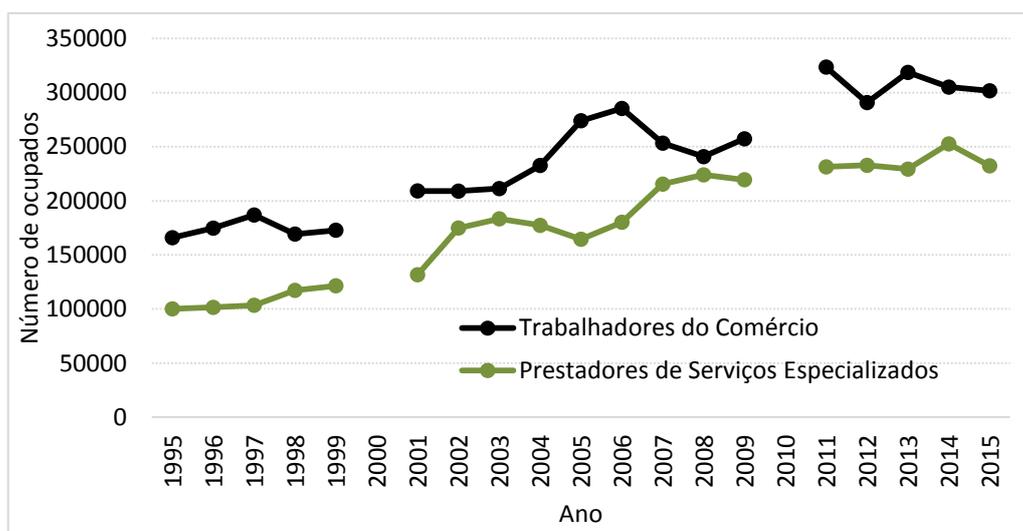
**Gráfico 25 – Participação do número de ocupados no Terciário Especializado no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

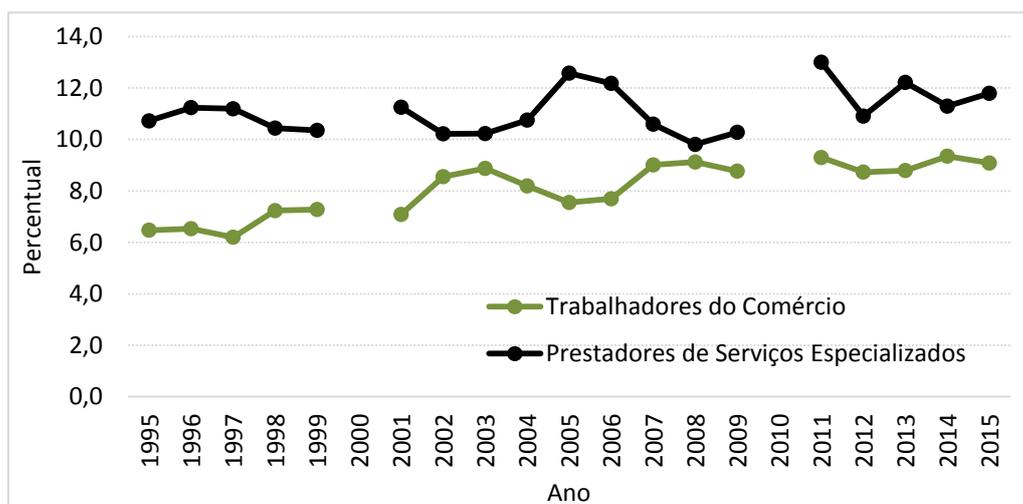
As duas subcategorias que compõem os TTE são os trabalhadores do comércio e os prestadores de serviços especializados. Entre 1995 e 2015 percebe-se uma maior taxa de crescimento da segunda em relação à primeira subcategoria, prevalecendo em termos de volume de trabalhadores a primeira. Em 1995 os trabalhadores do comércio representavam 10,7% do total de trabalhadores da RMBH, e os prestadores especializados 6,5%, sendo que em 2015 esses percentuais passaram, respectivamente, para 11,8% e 9,1% (Gráficos 26 e 27).

**Gráfico 26 – Número de ocupados nas subcategorias do Terciário Especializado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

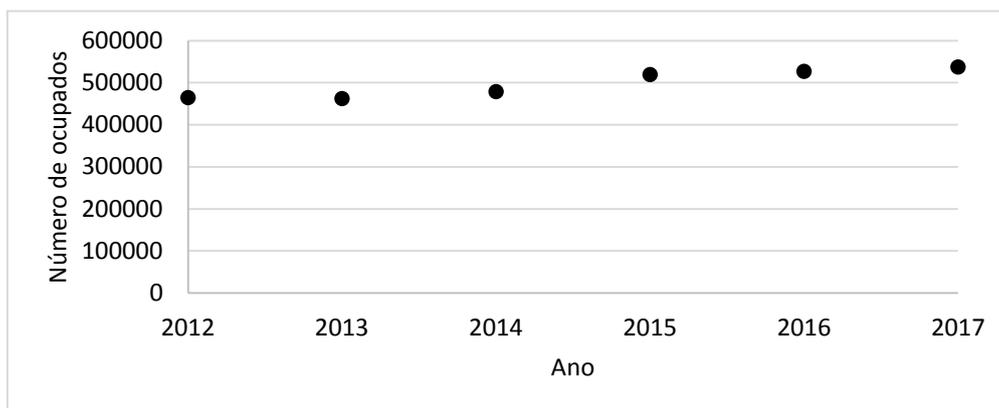
**Gráfico 27 - Participação do número de ocupados nas subcategorias do Terciário Especializado no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

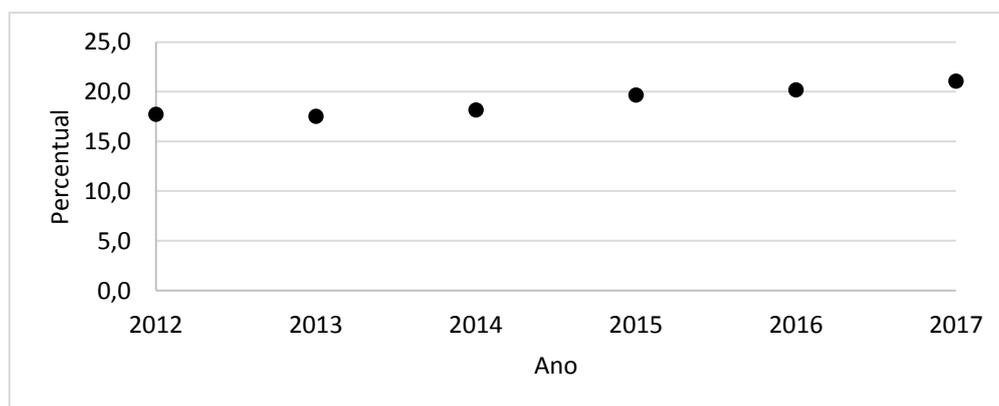
Considerando os dados da PNADC, uma importante constatação se refere a um contínuo crescimento do emprego dos TTE no período 2012 e 2017, ou seja, mesmo no período de crise econômica essa categoria apresentou crescimento do nível de emprego (16,0%), significando, conseqüentemente, expansão percentual desta sobre o emprego total da região metropolitana, que saltou de 17,7% em 2012 para 21,1% em 2017 (Gráficos 28 e 29).

**Gráfico 28 – Número de ocupados no Terciário Especializado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Gráfico 29 – Participação do número de ocupados no Terciário Especializado no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

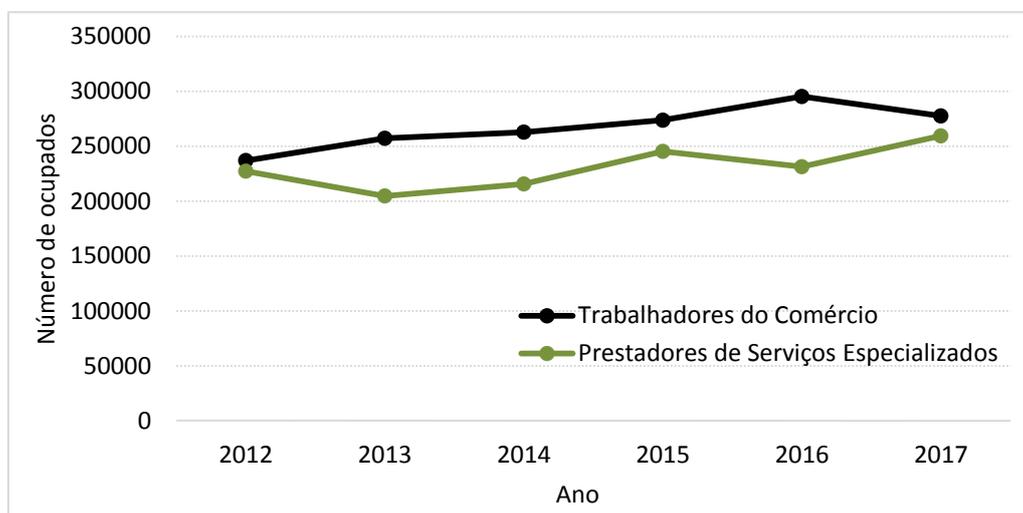


Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Interessante observar que a análise do número de ocupados das subcategorias do terciário especializado no período de 2012 a 2017 aponta para o crescimento tanto dos trabalhadores do comércio como também dos prestadores de serviços especializados. Entretanto, com maior intensidade para a primeira subcategoria, diferentemente do que foi verificado pelos dados da PNAD. Enquanto o número de trabalhadores do comércio cresceu 17,0%, os prestadores de serviços especializados tiveram um aumento de 14,0% dos postos de trabalho. Em termos de participação relativa no total de postos de trabalho

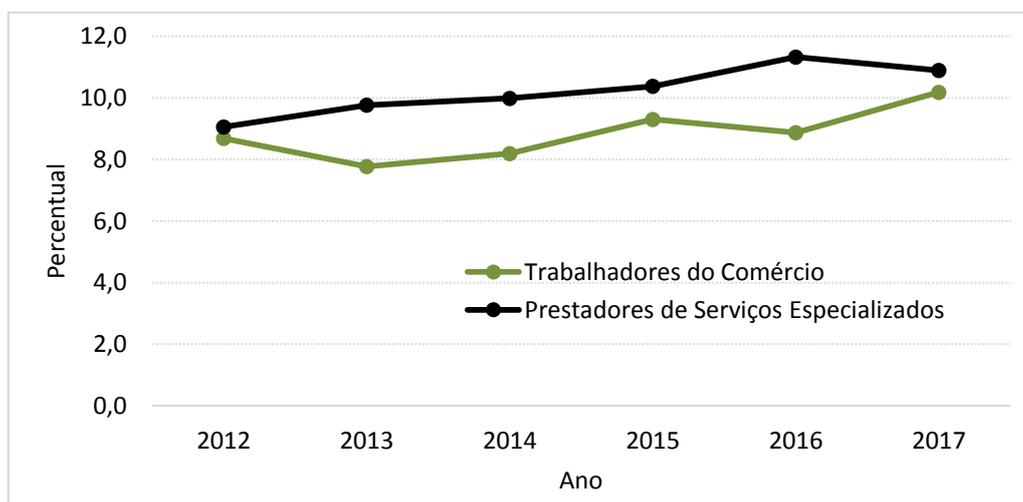
na RMBH, tem-se que em 2017 os trabalhadores do comércio representavam 10,9% e os prestadores dos serviços especializados 10,2% (Gráfico 30 e 31).

**Gráfico 30 – Número de ocupados nas subcategorias do Terciário Especializado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Gráfico 31 – Participação do número de ocupados nas subcategorias do Terciário Especializado no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Decompondo a categoria TTE segundo sexo, percebe-se que prevalece um percentual mais elevado de mulheres que de homens nas duas subcategorias. As mulheres são sobre representadas tanto no comércio quanto nos prestadores de serviços especializados, entretanto em patamares pouco maiores no primeiro caso. Não ficou evidente um padrão de alteração na composição segundo sexo nesse período (Tabela 21).

**Tabela 21 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	TRABALHADORES DO TERCÁRIO ESPECIALIZADO		Subcategorias sociocupacionais			
			Trabalhadores do Comércio		Prestadores de Serviços Especializados	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2012	44,0	56,0	38,6	61,4	49,7	50,3
2013	41,7	58,3	38,8	61,2	45,3	54,7
2014	44,7	55,3	42,6	57,4	47,3	52,7
2015	39,4	60,6	39,0	61,0	39,9	60,1
2016	40,0	60,0	38,5	61,5	41,8	58,2
2017	44,7	55,3	43,9	56,1	45,6	54,4

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quanto à análise das subcategorias segundo faixas etárias, os trabalhadores do comércio estão mais concentrados nas faixas de 18 a 24, de 25 a 34 e de 35 a 49 anos, enquanto que os trabalhadores dos serviços especializados nas faixas de 25 a 34 e de 35 a 49, sem nenhum padrão evolutivo específico no período de 2012 a 2017 (Tabela 22).

**Tabela 22 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
<b>TRABALHADORES DO TERCÁRIO ESPECIALIZADO</b>							
2012	4,16	19,50	30,92	28,53	13,81	3,08	100,00
2013	3,11	18,78	28,44	33,45	13,98	2,25	100,00
2014	3,67	17,90	29,79	30,74	15,22	2,69	100,00
2015	3,34	18,45	28,39	31,74	14,72	3,36	100,00
2016	3,23	18,84	27,22	31,83	16,38	2,50	100,00
2017	1,80	18,20	26,04	34,88	15,91	3,16	100,00
<b>Trabalhadores do Comércio</b>							
2012	4,55	26,67	30,21	24,05	12,50	2,02	100,00
2013	4,22	23,50	29,13	27,63	12,87	2,65	100,00
2014	3,96	21,98	29,11	29,00	13,36	2,59	100,00
2015	3,86	21,83	31,90	27,31	12,19	2,92	100,00
2016	4,14	22,88	25,57	32,52	11,92	2,97	100,00
2017	1,97	23,10	26,47	31,96	12,69	3,81	100,00
<b>Prestadores de Serviços Especializados</b>							
2012	3,76	12,03	31,66	33,19	15,17	4,19	100,00
2013	1,72	12,85	27,57	40,75	15,37	1,74	100,00
2014	3,32	12,92	30,61	32,87	17,48	2,80	100,00
2015	2,77	14,68	24,47	36,69	17,53	3,86	100,00
2016	2,06	13,69	29,31	30,96	22,09	1,89	100,00
2017	1,62	12,96	25,58	38,00	19,37	2,46	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Avaliando a composição segundo cor/raça da categoria TTE, percebe-se maior inserção de negros (entorno de 2/3) comparativamente aos brancos. As subcategorias trabalhadores do comércio e prestadores de serviços especializados apresentaram distribuição segundo cor/raça semelhante, entretanto, com percentuais mais elevados de negros no segundo caso. Para essa subcategoria também chama atenção que no período em análise o percentual de negros vem aumentando desde 2012.

**Tabela 23 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branca	Negra	Outra	
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO</b>				
2012	38,7	61,0	0,3	100,0
2013	31,1	68,3	0,6	100,0
2014	31,3	68,3	0,3	100,0
2015	29,4	70,6	0,0	100,0
2016	26,1	73,0	0,9	100,0
2017	32,1	66,8	1,0	100,0
<b>Trabalhadores do Comércio</b>				
2012	39,7	60,3	0,0	100,0
2013	33,3	66,4	0,3	100,0
2014	36,1	63,7	0,3	100,0
2015	33,2	66,8	0,0	100,0
2016	28,3	70,0	1,6	100,0
2017	33,9	64,6	1,6	100,0
<b>Prestadores de Serviços Especializados</b>				
2012	37,6	61,7	0,7	100,0
2013	28,3	70,8	0,9	100,0
2014	25,5	74,0	0,4	100,0
2015	25,2	74,8	0,0	100,0
2016	23,3	76,7	0,0	100,0
2017	30,3	69,3	0,5	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando as subcategorias ocupacionais a partir dos níveis de escolaridade, percebe-se maior concentração de ocupados com nível médio completo, com percentuais mais elevados para os trabalhadores do comércio. Os demais trabalhadores declararam ter nível fundamental, quer seja incompleto ou completo. No caso específico dos trabalhadores do comércio tem-se que, ao longo do período em questão, reduziu gradativamente o percentual daqueles que tinham fundamental completo e aumentou aqueles com médio completo, ou seja, aumentou a escolaridade média dessa subcategoria.

**Tabela 24 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por faixas de escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO</b>						
2012	1,3	24,1	25,9	44,3	4,5	100,0
2013	0,9	26,5	24,1	45,2	3,3	100,0
2014	1,4	21,8	20,4	53,2	3,1	100,0
2015	1,9	22,3	25,8	45,8	4,3	100,0
2016	1,7	19,9	22,4	50,9	5,0	100,0
2017	0,8	19,6	21,4	51,2	6,9	100,0
<b>Trabalhadores do Comércio</b>						
2012	1,7	19,6	25,8	47,7	5,3	100,0
2013	0,8	21,5	24,2	49,8	3,7	100,0
2014	0,6	20,0	20,9	54,0	4,4	100,0
2015	2,1	17,8	24,3	50,5	5,4	100,0
2016	1,3	19,6	20,1	55,1	3,9	100,0
2017	0,8	15,4	19,6	57,8	6,4	100,0
<b>Prestadores de Serviços Especializados</b>						
2012	0,8	28,7	25,9	40,9	3,6	100,0
2013	1,1	32,9	23,9	39,4	2,7	100,0
2014	2,3	24,0	19,9	52,2	1,6	100,0
2015	1,6	27,4	27,5	40,5	3,0	100,0
2016	2,3	20,3	25,5	45,4	6,5	100,0
2017	0,8	24,1	23,4	44,1	7,6	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Avaliando a categoria a partir da posição na ocupação, percebe-se que os trabalhadores do comércio estão fortemente concentrados nas posições de empregado do setor privado com carteira assinada, conta própria e, em menor proporção, empregados do setor privado sem carteira assinada. Interessante observar que entre 2012 e 2015 diminuiu a representatividade dos primeiros e aumentou aqueles por conta própria. Nos anos seguintes houve uma inversão, com aumento dos empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada e redução dos conta própria. Quanto aos trabalhadores especializados, eles apresentam menores percentuais de ocupação que os do comércio na posição de empregados do setor privado com carteira assinada e maior na de conta própria, sendo essas destacadamente as principais situações quanto à posição na ocupação. No caso específico dos empregados no setor privado com carteira assinada dessa subcategoria tem-se que, no período analisado, o percentual se reduziu quase que continuamente a partir de 2013, e essa redistribuição repercutindo muito pouco nas demais posições na ocupação.

**Tabela 25 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e das subcategorias ocupacionais por posição na ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total
TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO											
2012	53,4	14,5	0,0	0,0	0,5	0,8	3,7	0,0	25,7	1,5	100,0
2013	58,5	10,3	0,0	0,0	0,8	1,1	2,8	0,0	26,1	0,4	100,0
2014	55,3	11,4	0,0	0,0	1,4	0,1	2,1	0,0	28,3	1,3	100,0
2015	50,1	10,4	0,0	0,0	1,1	1,0	1,6	0,0	34,7	1,1	100,0
2016	50,5	12,4	0,0	0,0	0,8	1,6	1,6	0,0	30,0	3,2	100,0
2017	50,7	11,2	0,0	0,0	0,7	1,6	2,2	0,0	32,9	0,6	100,0
Trabalhadores do Comércio											
2012	64,7	12,7	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	20,5	1,7	100,0
2013	66,3	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,3	0,4	100,0
2014	61,5	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	2,0	100,0
2015	57,2	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,5	0,8	100,0
2016	58,3	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	28,7	3,9	100,0
2017	61,8	9,7	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	27,9	0,2	100,0
Prestadores de Serviços Especializados											
2012	41,7	16,4	0,0	0,0	0,6	1,5	7,5	0,0	31,2	1,2	100,0
2013	48,6	13,2	0,0	0,0	1,8	2,5	6,2	0,0	27,2	0,5	100,0
2014	47,8	14,3	0,0	0,0	3,1	0,2	4,7	0,0	29,3	0,5	100,0
2015	42,2	11,4	0,0	0,0	2,3	2,0	3,4	0,0	37,2	1,3	100,0
2016	40,5	16,4	0,0	0,0	1,8	3,6	3,6	0,0	31,6	2,4	100,0
2017	38,9	12,8	0,0	0,0	1,5	3,0	4,6	0,0	38,2	0,9	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

No tocante à análise dos TTE segundo horas trabalhadas semanalmente, percebem-se algumas diferenças entre as subcategorias trabalhadores do comércio e prestadores de serviços especializados. Os primeiros estão muito concentrados na faixa de 40 a 44 e de 45 a 48 horas, sendo que entre 2014 e 2017 a primeira se expandiu e a segunda caiu, ambas em nível bastante acentuado. Quanto aos prestadores especializados, a distribuição dos ocupados era proporcionalmente mais concentrada nas faixas de 15 a 39, de 40 a 44 e de 45 a 48 horas, sendo a segunda mais representativa. Entre 2014 e 2017 cresceu significativamente o percentual daqueles que trabalharam entre 40 a 44 horas e diminuiu aqueles de 15 a 39 e de 45 a 48 horas, sendo a queda desta última bastante significativa. Ou seja, os TTE, em geral, diminuíram a média de horas semanalmente trabalhadas.

**Tabela 26 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO</b>						
2012	4,3	21,3	31,9	29,2	13,3	100,0
2013	3,8	20,1	32,4	29,5	14,2	100,0
2014	6,3	21,1	30,6	27,8	14,2	100,0
2015	7,2	23,7	32,5	25,6	11,1	100,0
2016	5,6	17,9	51,5	11,8	13,1	100,0
2017	4,2	19,1	54,5	11,6	10,6	100,0
<b>Trabalhadores do Comércio</b>						
2012	4,3	11,3	33,1	35,0	16,3	100,0
2013	4,0	13,6	32,6	32,6	17,2	100,0
2014	6,1	14,0	29,8	32,8	17,2	100,0
2015	5,7	20,3	34,4	27,7	12,0	100,0
2016	4,8	12,3	54,1	14,0	14,8	100,0
2017	2,2	14,0	57,2	14,4	12,2	100,0
<b>Prestadores de Serviços Especializados</b>						
2012	4,4	31,6	30,6	23,2	10,2	100,0
2013	3,5	28,3	32,3	25,6	10,3	100,0
2014	6,5	29,6	31,6	21,7	10,6	100,0
2015	8,9	27,4	30,4	23,2	10,1	100,0
2016	6,7	25,1	48,2	9,0	10,9	100,0
2017	6,3	24,5	51,6	8,6	9,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quanto à proteção social dos TTE, percebem-se valores mais elevados de proteção e uma estabilidade no percentual de ocupados protegidos entre os anos de 2012 e 2017. A diferença aqui recai sobre o nível dessa proteção entre as subcategorias dos TTE, pois os trabalhadores do comércio apresentam índices de proteção mais elevados comparativamente aos prestadores de serviços especializados.

**Tabela 27 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO		Trabalhadores do Comércio		Prestadores de Serviços Especializados	
	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte
2012	71,00	29,00	75,46	24,54	66,34	33,66
2013	74,01	25,99	77,12	22,88	70,11	29,89
2014	71,48	28,52	73,95	26,05	68,46	31,54
2015	66,15	33,85	69,84	30,16	62,04	37,96
2016	68,25	31,75	71,41	28,59	64,22	35,78
2017	69,25	30,75	73,86	26,14	64,30	35,70

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Por fim, a análise sobre a distribuição dos ocupados segundo faixas de rendimentos dos TTE indica que ambas as subcategorias estão fortemente concentradas (entre 80% e 90% do total) nas faixas de até R\$1.000,00 e de R\$1.001,01 a R\$2.000,00. Para os trabalhadores do comércio a distribuição se alterou um pouco entre essas duas faixas de rendimento, caindo a de até R\$1.000,00 e crescendo a de R\$1.001,01 a R\$2.000,00, entre 2015 e 2017. Já para os prestadores de serviços especializados essa distribuição entre as duas faixas de rendimento praticamente não se alterou no período aqui analisado.

**Tabela 28 – Distribuição relativa do número de ocupados no Terciário Especializado e de suas subcategorias ocupacionais por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
<b>TRABALHADORES DO TERCIÁRIO ESPECIALIZADO</b>							
2012	47,5	37,2	10,1	2,0	1,2	0,5	100,0
2013	39,9	47,6	6,4	3,9	1,3	0,5	100,0
2014	41,7	43,3	8,3	4,3	1,1	0,0	100,0
2015	47,6	37,6	9,6	3,6	0,5	0,0	100,0
2016	43,7	38,8	9,4	3,6	1,1	0,0	100,0
2017	42,3	43,3	7,9	4,5	1,3	0,0	100,0
<b>Trabalhadores do Comércio</b>							
2012	51,8	31,1	11,8	1,4	1,5	0,7	100,0
2013	44,9	44,4	5,7	3,2	1,0	0,3	100,0
2014	44,4	39,3	7,2	5,3	1,8	0,0	100,0
2015	50,6	34,0	9,1	5,0	0,4	0,0	100,0
2016	44,4	38,6	7,8	3,5	1,9	0,0	100,0
2017	43,4	43,0	8,5	3,2	1,7	0,0	100,0
<b>Prestadores de Serviços Especializados</b>							
2012	43,0	43,7	8,3	2,6	0,9	0,3	100,0
2013	33,7	51,5	7,3	4,6	1,6	0,8	100,0
2014	38,4	48,1	9,7	2,9	0,3	0,0	100,0
2015	44,2	41,5	10,1	2,0	0,7	0,0	100,0
2016	42,9	39,1	11,4	3,8	0,1	0,0	100,0
2017	41,0	43,7	7,3	5,8	1,0	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Em síntese, a categoria dos TTE apresentou desempenho bastante satisfatório, seja no tocante ao crescimento da ocupação, seja no tocante à manutenção da proteção social. Ressalta-se um ligeiro crescimento da informalidade, a elevada participação de negros e a melhoria da escolaridade dessa categoria.

## 6. PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR

A categoria de Profissionais de Nível Superior (PNS) se subdivide em quatro subcategorias, a saber, profissionais autônomos, empregados e estatutários de nível superior e professores de nível superior. Segundo a PNAD, entre 1995 e 2015 o número de PNS cresceu quase 4 vezes, sendo que sua participação relativa no mercado de trabalho da RMBH passou de 3,8% para 8,8% no mesmo período. Todas as subcategorias cresceram, mas as maiores taxas de crescimento foram para os profissionais empregados de nível superior e os professores de nível superior. Essas duas subcategorias representavam, cada uma, cerca de 3,0% do total de ocupados em 2015.

**Tabela 29 – Número de ocupados e participação no total de empregos dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**

Ano	Número de trabalhadores					Percentual de trabalhadores (total RMBH)				
	PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR	Subcategorias				PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR	Subcategorias			
		Profissionais Autônomos de Nível Superior	Profissionais Empregados de Nível Superior	Profissionais Estatutários de Nível Superior	Professores de Nível Superior		Profissionais Autônomos de Nível Superior	Profissionais Empregados de Nível Superior	Profissionais Estatutários de Nível Superior	Professores de Nível Superior
1995	58.336	13.786	18.461	8.122	17.967	3,8	0,9	1,2	0,5	1,2
1996	64.787	13.152	21.100	9.183	21.352	4,2	0,8	1,4	0,6	1,4
1997	58.819	13.398	16.628	8.689	20.104	3,5	0,8	1,0	0,5	1,2
1998	66.470	13.444	19.670	7.966	25.390	4,1	0,8	1,2	0,5	1,6
1999	68.835	12.401	21.256	11.641	23.537	4,1	0,7	1,3	0,7	1,4
2000										
2001	91.288	14.911	29.094	12.732	34.551	4,9	0,8	1,6	0,7	1,9
2002	111.819	23.833	33.361	18.699	35.926	5,5	1,2	1,6	0,9	1,8
2003	112.534	23.343	41.724	15.315	32.152	5,4	1,1	2,0	0,7	1,6
2004	105.760	19.615	37.687	13.841	34.617	4,9	0,9	1,7	0,6	1,6
2005	133.239	27.478	43.288	18.819	43.654	6,1	1,3	2,0	0,9	2,0
2006	135.245	22.096	49.145	19.049	44.955	5,8	0,9	2,1	0,8	1,9
2007	129.795	18.149	55.620	13.027	42.999	5,4	0,8	2,3	0,5	1,8
2008	163.595	24.399	57.998	29.199	51.999	6,7	1,0	2,4	1,2	2,1
2009	174.264	25.343	65.495	30.405	53.021	7,0	1,0	2,6	1,2	2,1
2010										
2011	192.016	33.835	76.972	25.802	55.407	7,7	1,4	3,1	1,0	2,2
2012	228.041	41.315	95.351	30.583	60.792	8,6	1,5	3,6	1,1	2,3
2013	220.489	40.491	90.193	26.459	63.346	8,5	1,6	3,5	1,0	2,4
2014	213.956	36.202	93.558	30.507	53.689	7,9	1,3	3,5	1,1	2,0
2015	224.896	39.624	83.361	28.060	73.851	8,8	1,5	3,3	1,1	2,9

Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

Considerando os dados da PNADC entre os anos 2012 e 2017, observou-se variações no número de trabalhadores em todas as subcategorias, não sendo possível identificar nenhum padrão de mudança específico. Dessas subcategorias destacam-se os profissionais empregados de nível superior e os professores de nível superior, com cerca de 4,0% e 3,0% do total de ocupações na RMBH em 2017 (Tabela 30).

**Tabela 30 – Número de ocupados e participação no total de empregos dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Número de trabalhadores					Percentual de trabalhadores (total RMBH)				
	PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR	Subcategorias				PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR	Subcategorias			
		Profissionais Autônomos de Nível Superior	Profissionais Empregados de Nível Superior	Profissionais Estatutários de Nível Superior	Professores de Nível Superior		Profissionais Autônomos de Nível Superior	Profissionais Empregados de Nível Superior	Profissionais Estatutários de Nível Superior	Professores de Nível Superior
2012	253.631	37.428	96.392	48.815	70.996	9,7	1,4	3,7	1,9	2,7
2013	278.576	49.321	86.751	48.641	93.862	10,6	1,9	3,3	1,8	3,6
2014	274.538	60.605	87.239	51.886	74.808	10,4	2,3	3,3	2,0	2,8
2015	276.457	39.923	107.838	53.756	74.941	10,5	1,5	4,1	2,0	2,8
2016	269.345	50.480	106.653	49.219	62.993	10,3	1,9	4,1	1,9	2,4
2017	294.279	44.882	101.439	69.853	78.106	11,5	1,8	4,0	2,7	3,1

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Segundo os dados da PNADC e avaliando a categoria segundo sexo, percebe-se que os PNS, como um todo, apresentam maior participação feminina (em 2017, por exemplo, era de 59,1%), entretanto, com características distintas nas suas subcategorias. Para os profissionais autônomos de nível superior e para os profissionais empregados de nível superior prevalecem, em pequena superioridade, os trabalhadores do sexo masculino, enquanto para os profissionais estatutários de nível superior e para os professores de nível superior ocorre o inverso, principalmente nessa última subcategoria. Em relação à evolução no período observa-se um padrão de mudança apenas no caso dos professores de nível superior, onde a partir de 2015 se inicia um período de decréscimo da participação masculina (Tabela 31).

**Tabela 31 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR		Subcategorias ocupacionais							
			Profissionais Autônomos de Nível Superior		Profissionais Empregados de Nível Superior		Profissionais Estatutários de Nível Superior		Professores de Nível Superior	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2012	43,74	56,26	59,22	40,78	55,96	44,04	42,55	57,45	19,82	80,18
2013	39,92	60,08	53,86	46,14	50,04	49,96	40,78	59,22	22,80	77,20
2014	38,28	61,72	43,16	56,84	54,17	45,83	43,18	56,82	12,42	87,58
2015	40,46	59,54	50,40	49,60	51,28	48,72	31,40	68,60	26,08	73,92
2016	42,94	57,06	58,86	41,14	43,57	56,43	51,82	48,18	22,18	77,82
2017	40,87	59,13	38,46	61,54	51,31	48,69	50,83	49,17	19,79	80,21

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

No tocante às subcategorias existem diferenças de distribuição entre as faixas etárias. Os profissionais empregados de nível superior estão concentrados nas faixas de 25 a 34 anos e 35 a 49 anos, sendo a primeira mais representativa. Para os profissionais estatutários de nível superior e para os professores de nível superior as idades médias eram maiores. Segundo as faixas etárias, essas duas subcategorias apresentaram representatividade também naquela de 50 a 64 anos, mantendo maior participação daqueles profissionais de 35 a 49 anos. Em termos de evolução tem-se apenas que para

os profissionais estatutários de nível superior a partir de 2015 aumenta a representação da faixa de 25 a 34 anos e reduz a de 50 a 64 anos. A faixa intermediária (35 a 49 anos) permaneceu relativamente constante (Tabela 32).

**Tabela 32 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>							
2012	0,00	6,37	37,63	34,14	19,48	2,38	100,00
2013	0,00	7,35	31,42	39,04	18,90	3,29	100,00
2014	0,00	4,32	34,93	35,43	22,31	3,01	100,00
2015	0,00	2,32	38,61	34,70	21,14	3,23	100,00
2016	0,00	2,91	31,65	38,90	23,68	2,86	100,00
2017	0,00	3,56	34,97	43,41	16,10	1,98	100,00
<b>Profissionais Autônomos de Nível Superior</b>							
2012	0,00	2,95	31,64	25,69	39,34	0,38	100,00
2013	0,00	2,76	15,40	32,98	37,35	11,52	100,00
2014	0,00	2,23	29,36	32,44	29,78	6,19	100,00
2015	0,00	1,10	24,95	29,69	32,49	11,77	100,00
2016	0,00	3,26	21,96	40,58	29,65	4,54	100,00
2017	0,00	4,61	26,45	37,28	24,10	7,56	100,00
<b>Profissionais Empregados de Nível Superior</b>							
2012	0,00	14,83	50,09	24,39	8,17	2,52	100,00
2013	0,00	21,09	41,48	28,01	8,78	0,65	100,00
2014	0,00	8,32	52,10	26,73	10,13	2,72	100,00
2015	0,00	5,05	57,35	25,77	10,61	1,22	100,00
2016	0,00	5,80	40,39	36,89	15,62	1,31	100,00
2017	0,00	6,55	46,80	39,19	6,83	0,64	100,00
<b>Profissionais Estatutários de Nível Superior</b>							
2012	0,00	1,56	35,94	31,82	27,68	3,00	100,00
2013	0,00	1,70	39,38	41,15	14,91	2,86	100,00
2014	0,00	5,17	24,28	42,45	26,36	1,73	100,00
2015	0,00	0,96	33,55	43,20	19,50	2,80	100,00
2016	0,00	0,00	36,52	42,63	17,60	3,25	100,00
2017	0,00	2,52	38,89	39,30	16,75	2,54	100,00
<b>Professores de Nível Superior</b>							
2012	0,00	0,00	25,03	53,43	18,73	2,81	100,00
2013	0,00	0,00	26,40	51,32	20,63	1,65	100,00
2014	0,00	0,75	26,81	43,14	27,65	1,64	100,00
2015	0,00	0,00	22,55	44,13	31,43	1,89	100,00
2016	0,00	0,00	20,83	38,04	37,29	3,84	100,00
2017	0,00	0,00	20,97	56,07	22,95	0,00	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

No tocante às subcategorias dos profissionais de nível superior segundo cor/raça, ressalta-se a prevalência de brancos para os profissionais empregados e autônomos de nível superior e profissionais estatutários de nível superior. Especificamente com relação aos professores de nível superior observou-se certa igualdade entre a participação de trabalhadores de cor/raça branca e negra (Tabela 33).

**Tabela 33 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branca	Negra	Outra	
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>				
2012	61,85	37,37	0,78	100,00
2013	61,26	38,47	0,26	100,00
2014	66,58	32,87	0,55	100,00
2015	57,68	41,96	0,36	100,00
2016	64,44	35,29	0,27	100,00
2017	56,83	41,96	1,22	100,00
<b>Profissionais Autônomos de Nível Superior</b>				
2012	66,99	33,01	0,00	100,00
2013	71,45	28,55	0,00	100,00
2014	69,29	30,71	0,00	100,00
2015	71,03	27,21	1,76	100,00
2016	55,00	45,00	0,00	100,00
2017	71,72	26,93	1,35	100,00
<b>Profissionais Empregados de Nível Superior</b>				
2012	65,17	34,23	0,60	100,00
2013	70,95	29,05	0,00	100,00
2014	69,64	29,64	0,72	100,00
2015	57,47	42,53	0,00	100,00
2016	71,00	29,00	0,00	100,00
2017	56,54	42,14	1,32	100,00
<b>Profissionais Estatutários de Nível Superior</b>				
2012	67,76	31,00	1,24	100,00
2013	55,17	44,83	0,00	100,00
2014	72,14	27,86	0,00	100,00
2015	59,44	40,04	0,52	100,00
2016	67,01	32,99	0,00	100,00
2017	54,69	42,96	2,35	100,00
<b>Professores de Nível Superior</b>				
2012	50,58	48,31	1,11	100,00
2013	50,11	49,11	0,78	100,00
2014	56,97	41,85	1,18	100,00
2015	49,61	50,39	0,00	100,00
2016	58,91	39,92	1,17	100,00
2017	50,54	49,46	0,00	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

A tabela 34 apresenta a distribuição das subcategorias segundo faixas de escolaridade das subcategorias.

**Tabela 34 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por faixas de escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>						
2012	0,0	0,2	0,0	5,3	94,5	100,0
2013	0,0	0,8	0,7	8,3	90,3	100,0
2014	0,0	0,2	0,4	5,8	93,7	100,0
2015	0,0	0,4	0,8	3,2	95,6	100,0
2016	0,0	0,3	0,3	5,6	93,8	100,0
2017	0,0	0,0	0,6	2,4	97,1	100,0
<b>Profissionais Autônomos de Nível Superior</b>						
2012	0,0	0,0	0,0	6,2	93,8	100,0
2013	0,0	1,7	0,6	16,1	81,6	100,0
2014	0,0	0,0	1,5	6,5	92,1	100,0
2015	0,0	2,9	1,3	5,9	89,9	100,0
2016	0,0	0,0	1,5	14,0	84,5	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	7,0	93,0	100,0
<b>Profissionais Empregados de Nível Superior</b>						
2012	0,0	0,4	0,0	10,1	89,5	100,0
2013	0,0	1,5	1,7	15,3	81,5	100,0
2014	0,0	0,5	0,2	11,2	88,1	100,0
2015	0,0	0,0	0,9	4,8	94,3	100,0
2016	0,0	0,7	0,0	7,2	92,1	100,0
2017	0,0	0,0	1,6	3,3	95,1	100,0
<b>Profissionais Estatutários de Nível Superior</b>						
2012	0,0	0,0	0,0	2,9	97,1	100,0
2013	0,0	0,0	0,0	3,9	96,1	100,0
2014	0,0	0,0	0,0	4,4	95,6	100,0
2015	0,0	0,0	1,3	2,5	96,2	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	0,7	99,3	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,7	99,3	100,0
<b>Professores de Nível Superior</b>						
2012	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
2013	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
2014	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
2015	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Considerando a análise da posição na ocupação das subcategorias, percebem-se diferenças bastante significativas entre elas. Os profissionais empregados estão distribuídos basicamente em empregados do setor privado com carteira (na sua maioria) e empregados do setor privado sem carteira. Interessante observar que se entre 2012 e 2015 aumentou a participação desses profissionais no setor privado com carteira de trabalho assinada e diminuiu aqueles no setor privado sem carteira, a partir de 2016 há

uma inversão, com crescimento da informalidade. Os profissionais estatutários de nível superior encontram-se nas posições de militar e servidor estatutário (na sua grande maioria), empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada e empregado no setor público com carteira de trabalho assinada. Os professores, por sua vez, estão distribuídos nas posições de militar e servidor estatutário e empregado do setor privado com carteira assinada, sendo o primeiro mais representativo (Tabela 35).

**Tabela 35 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por posição na ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>											
2012	41,0	6,6	0,0	0,0	2,0	4,7	29,6	0,0	16,1	0,0	100,0
2013	35,9	7,0	0,0	0,0	2,6	5,5	30,1	0,0	18,9	0,0	100,0
2014	37,3	4,5	0,0	0,0	4,2	4,3	26,5	0,0	23,2	0,0	100,0
2015	40,0	5,1	0,0	0,0	3,2	8,2	28,3	0,0	15,2	0,0	100,0
2016	40,0	8,6	0,0	0,0	4,4	5,4	22,0	0,0	19,6	0,0	100,0
2017	35,0	9,6	0,0	0,0	3,3	8,1	27,5	0,0	16,5	0,0	100,0
<b>Profissionais Autônomos de Nível Superior</b>											
2012	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
2013	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
2014	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
2015	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
<b>Profissionais Empregados de Nível Superior</b>											
2012	86,1	13,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2013	80,5	19,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2014	89,3	10,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2015	92,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2016	81,5	18,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2017	76,2	23,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Profissionais Estatutários de Nível Superior</b>											
2012	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	10,3	83,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2013	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	17,9	69,6	0,0	0,0	0,0	100,0
2014	0,0	0,0	0,0	0,0	15,8	11,8	72,5	0,0	0,0	0,0	100,0
2015	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	17,8	69,1	0,0	0,0	0,0	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	0,0	17,7	12,9	69,3	0,0	0,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,0	13,8	17,1	69,1	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Professores de Nível Superior</b>											
2012	29,5	4,8	0,0	0,0	2,4	9,8	48,6	0,0	4,8	0,0	100,0
2013	32,1	2,6	0,0	0,0	1,2	7,1	53,4	0,0	3,6	0,0	100,0
2014	32,8	3,9	0,0	0,0	4,4	7,7	47,1	0,0	4,2	0,0	100,0
2015	15,3	7,3	0,0	0,0	2,5	17,5	54,8	0,0	2,7	0,0	100,0
2016	33,0	5,4	0,0	0,0	4,9	13,1	40,0	0,0	3,6	0,0	100,0
2017	32,9	5,3	0,0	0,0	0,0	15,4	41,9	0,0	4,5	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quando discutimos as categorias segundo faixas de horas trabalhadas, constata-se que a maioria dos profissionais autônomos de nível superior trabalhavam entre 15 e 39 horas e 40 a 44 horas, sendo essa última mais importante. Também para os profissionais empregados de nível superior e para os profissionais estatutários de nível superior também chama atenção os percentuais nessa mesma faixa, entretanto em patamares mais elevados. Diferentemente dos demais, os professores de nível superior tinham maior e elevada representação na faixa de 15 a 39 horas de trabalho, seguida daquela de 40 a 44 horas (Tabela 36). Ressalta-se que essas categorias apresentam profissionais que podem atuar em mais de um emprego e esta característica pode influenciar na faixa horário de trabalho.

**Tabela 36 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR						
2012	4,0	30,9	52,3	6,2	6,7	100,0
2013	3,0	41,8	44,4	4,7	6,1	100,0
2014	2,7	34,6	43,4	9,4	9,9	100,0
2015	4,4	33,4	49,9	6,9	5,4	100,0
2016	1,2	30,9	52,8	4,2	11,0	100,0
2017	2,2	34,5	52,7	2,5	8,1	100,0
Profissionais Autônomos de Nível Superior						
2012	7,2	34,8	46,8	1,3	9,8	100,0
2013	9,4	35,2	34,6	6,2	14,6	100,0
2014	3,7	33,3	34,4	4,6	24,0	100,0
2015	9,9	28,0	35,8	8,9	17,3	100,0
2016	2,1	30,2	44,7	0,0	23,0	100,0
2017	3,3	34,8	50,4	0,0	11,5	100,0
Profissionais Empregados de Nível Superior						
2012	1,1	15,0	66,0	10,4	7,5	100,0
2013	1,0	19,6	66,8	7,9	4,7	100,0
2014	0,0	10,8	66,7	15,4	7,1	100,0
2015	2,2	14,8	70,5	7,3	5,2	100,0
2016	1,1	11,1	70,8	7,0	10,1	100,0
2017	0,8	13,9	70,7	2,2	12,3	100,0
Profissionais Estatutários de Nível Superior						
2012	2,4	24,3	64,2	1,7	7,4	100,0
2013	0,0	40,1	52,9	2,7	4,3	100,0
2014	0,0	46,7	38,8	10,1	4,4	100,0
2015	0,0	38,8	53,2	5,4	2,5	100,0
2016	0,0	38,8	53,3	0,0	7,9	100,0
2017	2,3	28,8	61,9	2,1	4,9	100,0
Professores de Nível Superior						
2012	7,3	55,1	28,3	6,0	3,3	100,0
2013	3,1	66,6	24,6	2,0	3,7	100,0
2014	6,9	55,1	26,6	5,9	5,5	100,0
2015	7,7	59,3	25,3	6,2	1,5	100,0
2016	1,5	58,8	28,3	6,1	5,3	100,0
2017	3,2	66,2	22,6	4,7	3,4	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Analisando a variável proteção social dessa categoria, constata-se elevado nível de proteção social nas subcategorias de nível superior, entretanto, com menor nível de proteção para os profissionais autônomos. Para essa última, nos dois últimos levantamentos, esse percentual era de aproximadamente 2/3 dos trabalhadores, resultado de acréscimos observados desde 2014. No caso dos profissionais empregados de nível superior e profissionais estatutários de nível superior têm-se que entre 2012 e 2015 aumentou a participação daqueles trabalhadores contribuintes, entretanto, a partir de 2016 esses percentuais diminuíram. Para os professores de nível superior prevalecem também os percentuais de contribuintes, sendo que não houve alteração nesse período (Tabela 37).

**Tabela 37 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR		Profissionais Autônomos de Nível Superior		Profissionais Empregados de Nível Superior		Profissionais Estatutários de Nível Superior		Professores de Nível Superior	
	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte
2012	87,39	12,61	53,91	46,09	90,15	9,85	96,80	3,20	94,83	5,17
2013	87,81	12,19	58,09	41,91	91,11	8,89	94,74	5,26	96,79	3,21
2014	85,17	14,83	49,64	50,36	94,41	5,59	96,28	3,72	95,46	4,54
2015	90,16	9,84	53,90	46,10	96,54	3,46	97,10	2,90	95,33	4,67
2016	88,45	11,55	67,72	32,28	93,41	6,59	95,74	4,26	90,97	9,03
2017	89,53	10,47	69,23	30,77	89,81	10,19	96,83	3,17	94,31	5,69

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Por fim, na avaliação segundo faixas de rendimentos, percebe-se que metade ou pouco mais tem rendimento nas faixas de R\$3.000,01 a R\$5.000,00 e R\$5.000,01 a R\$10.000,00 para os profissionais autônomos de nível superior, profissionais empregados de nível superior e profissionais estatutários de nível superior, sendo que nessa última subcategoria a participação na faixa de R\$5.000,01 a R\$10.000,00 era maior. Por outro lado, o rendimento dos professores de nível superior era inferior aos demais. Esses tinham rendimentos concentrados nas faixas de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 e de R\$2.000,01 a R\$3.000,00, sendo a primeira mais representativa (Tabela 38).

**Tabela 38 – Distribuição relativa do número de ocupados dos Profissionais de Nível Superior e suas subcategorias ocupacionais por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
<b>PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR</b>							
2012	4,0	20,5	16,8	24,9	22,6	11,2	100,0
2013	4,0	21,3	20,0	22,4	18,6	13,7	100,0
2014	2,8	20,7	18,5	24,6	21,3	11,6	100,0
2015	4,3	20,8	18,3	23,9	21,0	11,8	100,0
2016	6,1	16,5	19,0	21,8	25,9	10,7	100,0
2017	3,7	18,0	17,2	27,0	25,3	8,8	100,0
<b>Profissionais Autônomos de Nível Superior</b>							
2012	0,7	21,1	15,3	24,0	23,4	15,7	100,0
2013	6,0	13,0	20,6	26,0	16,7	17,7	100,0
2014	5,1	19,8	15,4	27,4	16,8	13,1	100,0
2015	7,3	18,9	17,0	31,0	18,4	7,4	100,0
2016	9,6	16,9	19,2	21,3	27,6	5,4	100,0
2017	6,9	17,6	16,4	19,5	31,1	8,5	100,0
<b>Profissionais Empregados de Nível Superior</b>							
2012	6,0	17,5	16,2	24,5	24,0	11,9	100,0
2013	4,8	18,8	14,4	27,5	19,6	14,8	100,0
2014	1,5	13,9	21,7	25,8	29,1	8,0	100,0
2015	3,2	20,0	20,4	23,7	21,5	11,2	100,0
2016	4,6	12,7	23,9	21,9	28,0	9,0	100,0
2017	5,0	16,4	17,6	31,7	21,7	7,7	100,0
<b>Profissionais Estatutários de Nível Superior</b>							
2012	1,6	5,8	12,8	23,3	37,4	19,2	100,0
2013	4,5	10,6	12,9	21,4	27,4	23,1	100,0
2014	1,1	4,5	14,2	28,1	24,0	28,1	100,0
2015	4,6	5,8	7,5	22,1	33,3	26,6	100,0
2016	0,0	4,5	9,7	25,5	33,7	26,7	100,0
2017	0,9	3,9	11,1	28,7	38,9	16,7	100,0
<b>Professores de Nível Superior</b>							
2012	4,7	34,5	21,1	27,1	10,1	2,5	100,0
2013	1,8	33,5	28,7	16,3	14,1	5,6	100,0
2014	3,5	40,5	20,5	18,5	14,0	3,0	100,0
2015	4,1	33,7	23,5	21,5	12,7	4,4	100,0
2016	10,5	32,1	17,8	19,4	15,0	5,3	100,0
2017	2,6	33,0	22,8	23,7	14,4	3,5	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Em perspectiva, essa foi uma categoria que apresentou um desempenho satisfatório no tocante crescimento absoluto e relativo dos ocupados e mesmo no período mais recente de crise socioeconômica houve relativa estabilidade da ocupação em quase todas as subcategorias. Quase todas as subcategorias apresentaram uma importante inserção feminina, os negros não apresentam baixa representação e a proteção social manteve-se relativamente estável no período mais recente, de 2012 a 2017.

## 7. DIRIGENTES

A categoria dirigentes é composta por grandes empregadores, dirigentes do setor público e dirigentes do setor privado. Considerando a evolução dessa categoria entre 1995 e 2015, segundo dados da PNAD, percebe-se que houve queda absoluta e relativa para os dirigentes do setor público e aumento nas demais. Apesar das variações observadas, pode-se dizer que aumentou o número de grandes empregadores nesse período. Empregando a média dos três primeiros e últimos anos da série tem-se que esse contingente passou de 9.600 empregadores para 22.500. Tal crescimento determinou aumento na participação relativa dessa subcategoria no total de ocupados da RMBH, mesmo que em menor intensidade, passando em termos médios de 3,8% para 4,6%. No caso dos dirigentes do setor privado o crescimento do número de absoluto foi ainda mais significativo, passando de uma média de 36.500 dirigentes para 87.500, determinando crescimento na participação dessa subcategoria de forma mais importante. Em média passou de 2,3% para 3,3%. Por outro lado, os dirigentes do setor público tiveram queda em termos absolutos e relativos como mencionado anteriormente. Em média o número de dirigentes passou de 13.600 para 11.900 e sua representatividade reduziu ainda mais, passando de 0,9% para 0,5% (Tabela 39).

**Tabela 39 – Número de ocupados e participação no total de empregos de Dirigentes e suas subcategorias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**

Anos	Número de trabalhadores				Percentual de trabalhadores (total RMBH)			
	DIRIGENTES	Subcategorias			DIRIGENTES	Subcategorias		
		Grandes Empregadores	Dirigentes do Setor Público	Dirigentes do Setor Privado		Grandes Empregadores	Dirigentes do Setor Público	Dirigentes do Setor Privado
1995	64.742	10.342	13.786	40.614	4,2	0,7	0,9	2,6
1996	53.130	9.682	12.412	31.036	3,4	0,6	0,8	2,0
1997	61.302	8.688	14.645	37.969	3,7	0,5	0,9	2,3
1998	63.230	11.950	11.452	39.828	3,9	0,7	0,7	2,5
1999	58.964	11.641	15.942	31.381	3,5	0,7	1,0	1,9
2000								
2001	69.114	10.547	17.462	41.105	3,7	0,6	0,9	2,2
2002	83.581	15.765	11.733	56.083	4,1	0,8	0,6	2,7
2003	71.575	17.220	7.658	46.697	3,5	0,8	0,4	2,3
2004	74.611	13.460	9.997	51.154	3,4	0,6	0,5	2,4
2005	83.566	14.675	10.537	58.354	3,8	0,7	0,5	2,7
2006	90.672	16.763	12.192	61.717	3,9	0,7	0,5	2,6
2007	108.501	22.494	13.815	72.192	4,5	0,9	0,6	3,0
2008	103.194	15.599	13.600	73.995	4,2	0,6	0,6	3,0
2009	92.385	16.373	9.744	66.268	3,7	0,7	0,4	2,6
2010								
2011	103.200	18.185	13.535	71.480	4,1	0,7	0,5	2,9
2012	106.861	23.037	12.315	71.509	4,0	0,9	0,5	2,7
2013	119.459	18.438	11.627	89.394	4,6	0,7	0,4	3,4
2014	124.056	21.558	13.423	89.075	4,6	0,8	0,5	3,3
2015	122.149	27.651	10.728	83.770	4,8	1,1	0,4	3,3

Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

A tabela abaixo não será analisada em função dos valores inconsistentes observados nos anos de 2015 a 2017, para as subcategorias de dirigentes do setor público e dirigentes do setor privado que muito provavelmente afetou o número total da categoria de dirigentes (Tabela 40). Uma vez que o período de 2012 a 2014 foi analisado anteriormente, não faz sentido nova análise. Na análise da PNADC cai o número de dirigentes do setor público, mas a queda não foi tão significativa assim.

**Tabela 40 – Número de ocupados e participação no total de empregos de Dirigentes e suas subcategorias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Número de trabalhadores				Percentual de trabalhadores (total RMBH)			
	DIRIGENTES	Subcategorias			DIRIGENTES	Subcategorias		
		Grandes Empregadores	Dirigentes do Setor Público	Dirigentes do Setor Privado		Grandes Empregadores	Dirigentes do Setor Público	Dirigentes do Setor Privado
2012	117.971	25.583	18.689	73.700	4,5	1,0	0,7	2,8
2013	115.106	21.709	16.056	77.340	4,4	0,8	0,6	2,9
2014	105.355	20.647	13.161	71.547	4,0	0,8	0,5	2,7
2015	105.041	21.147	4.998	78.896	4,0	0,8	0,2	3,0
2016	81.532	26.493	724	54.314	3,1	1,0	0,0	2,1
2017	101.262	22.841	4.058	74.363	4,0	0,9	0,2	2,9

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

A categoria dos dirigentes apresentava elevada participação masculina. O mesmo pode ser observado para as subcategorias de grandes empregadores e dirigentes do setor privado, sendo que no primeiro caso a representação masculina era maior (Tabela 41).

**Tabela 41 – Distribuição relativa do número de ocupados Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	DIRIGENTES		Subcategorias sócio-ocupacionais					
			Grandes Empregadores		Dirigentes do Setor Público		Dirigentes do Setor Privado	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2012	64,72	35,28	70,30	29,70	59,82	40,18	64,03	35,97
2013	62,72	37,28	76,73	23,27	62,76	37,24	58,78	41,22
2014	64,07	35,93	71,42	28,58	69,78	30,22	60,89	39,11
2015	56,73	43,27	78,14	21,86	46,98	53,02	51,61	48,39
2016	64,34	35,66	64,77	35,23	0,00	100,00	64,99	35,01
2017	60,62	39,38	77,46	22,54	69,74	30,26	54,94	45,06

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Quando se considera a distribuição dos ocupados segundo faixas etárias para os Dirigentes, percebe-se concentração nas faixas de 25 a 34, 35 a 49 e 50 a 64 anos, com maior participação da faixa intermediária. O mesmo padrão de distribuição era também observado para os dirigentes do setor privado. Para a subcategoria grandes empregadores têm-se maior representatividade de trabalhadores nas faixas 35 a 49 anos e 50 a 64 anos (Tabela 42).

**Tabela 42 – Distribuição relativa do número de ocupados Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
<b>DIRIGENTES</b>							
2012	0,00	11,77	23,01	38,88	19,61	6,73	100,00
2013	0,00	7,01	29,67	44,58	14,71	4,03	100,00
2014	0,00	6,85	33,84	27,63	25,15	6,52	100,00
2015	0,00	4,33	27,78	37,61	25,02	5,26	100,00
2016	0,00	2,04	19,25	35,45	34,75	8,51	100,00
2017	0,00	2,71	28,05	43,69	22,43	3,12	100,00
<b>Grandes Empregadores</b>							
2012	0,00	0,00	12,45	43,62	30,85	13,08	100,00
2013	0,00	3,28	27,66	40,03	24,99	4,04	100,00
2014	0,00	0,00	19,62	29,81	33,16	17,41	100,00
2015	0,00	0,00	11,23	29,91	44,17	14,68	100,00
2016	0,00	0,00	11,82	22,64	48,83	16,71	100,00
2017	0,00	0,00	17,13	61,78	14,86	6,23	100,00
<b>Dirigentes do Setor Público</b>							
2012	0,00	6,89	45,44	25,04	18,99	3,64	100,00
2013	0,00	14,87	17,10	41,65	18,92	7,46	100,00
2014	0,00	8,90	39,46	32,69	11,03	7,92	100,00
2015	0,00	0,00	37,35	46,98	12,63	3,04	100,00
2016	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00
2017	0,00	0,00	0,00	52,12	47,88	0,00	100,00
<b>Dirigentes do Setor Privado</b>							
2012	0,00	17,09	20,98	40,75	15,86	5,31	100,00
2013	0,00	6,42	32,85	46,46	10,96	3,31	100,00
2014	0,00	8,45	36,92	26,07	25,44	3,12	100,00
2015	0,00	5,76	31,61	39,08	20,67	2,87	100,00
2016	0,00	3,06	21,80	42,17	28,34	4,63	100,00
2017	0,00	3,69	32,94	37,67	23,37	2,33	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Em relação a cor/raça dos dirigentes como um todo e das subcategorias grandes empregadores e dirigentes do setor privado tem-se predomínio dos brancos (Tabela 43).

**Tabela 43 – Distribuição relativa do número de ocupados Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branca	Negra	Outra	
<b>DIRIGENTES</b>				
2012	67,51	32,49	0,00	100,00
2013	64,13	35,75	0,12	100,00
2014	60,27	39,73	0,00	100,00
2015	61,07	38,44	0,48	100,00
2016	57,91	41,21	0,89	100,00
2017	61,52	38,48	0,00	100,00
<b>Grandes Empregadores</b>				
2012	72,27	27,73	0,00	100,00
2013	82,56	17,44	0,00	100,00
2014	72,95	27,05	0,00	100,00
2015	63,48	36,52	0,00	100,00
2016	57,30	42,70	0,00	100,00
2017	71,64	28,36	0,00	100,00
<b>Dirigentes do Setor Público</b>				
2012	68,05	31,95	0,00	100,00
2013	70,09	29,91	0,00	100,00
2014	59,10	40,90	0,00	100,00
2015	52,56	47,44	0,00	100,00
2016	0,00	0,00	100,00	100,00
2017	64,32	35,68	0,00	100,00
<b>Dirigentes do Setor Privado</b>				
2012	65,73	34,27	0,00	100,00
2013	57,72	42,10	0,18	100,00
2014	56,83	43,17	0,00	100,00
2015	60,96	38,39	0,65	100,00
2016	58,97	41,03	0,00	100,00
2017	58,26	41,74	0,00	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Em relação ao nível de escolaridade dos dirigentes como um todo e das subcategorias grandes empregadores e dirigentes do setor privado, tem-se predomínio daqueles com nível médio completo e nível superior, sendo esse último pouco mais representativo (Tabela 44).

**Tabela 44 – Distribuição relativa do número de ocupados  
Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por idade na Região  
Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
<b>DIRIGENTES</b>						
2012	0,0	2,3	9,4	33,0	55,3	100,0
2013	0,5	3,0	3,8	37,3	55,4	100,0
2014	0,0	3,5	4,3	36,0	56,3	100,0
2015	0,6	3,4	4,6	40,9	50,4	100,0
2016	1,2	5,2	7,4	32,1	54,1	100,0
2017	0,0	0,9	1,9	20,9	76,3	100,0
<b>Grandes Empregadores</b>						
2012	0,0	0,0	16,3	27,1	56,6	100,0
2013	0,0	11,3	3,9	24,5	60,3	100,0
2014	0,0	2,7	3,7	39,8	53,9	100,0
2015	0,0	4,0	3,3	40,5	52,3	100,0
2016	3,8	7,0	9,5	34,8	44,9	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	26,0	74,0	100,0
<b>Dirigentes do Setor Público</b>						
2012	0,0	4,2	4,4	15,2	76,2	100,0
2013	0,0	0,0	0,0	40,0	60,0	100,0
2014	0,0	3,7	1,0	32,9	62,4	100,0
2015	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
<b>Dirigentes do Setor Privado</b>						
2012	0,0	2,7	8,3	39,5	49,6	100,0
2013	0,7	1,2	4,5	40,4	53,1	100,0
2014	0,0	3,6	5,0	35,4	55,9	100,0
2015	0,8	3,5	5,3	43,6	46,8	100,0
2016	0,0	4,4	6,4	29,9	59,2	100,0
2017	0,0	1,2	2,5	20,4	75,8	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Como seria esperado, 100% dos grandes empregadores estavam classificados com empregador. A posição na ocupação dos dirigentes do setor público privado está fortemente concentrada em empregados do setor privado com carteira assinada (Tabela 45).

**Tabela 45 – Distribuição relativa do número de ocupados  
Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por posição na  
ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total
DIRIGENTES											
2012	53,8	6,6	0,0	0,0	2,1	2,9	9,2	21,7	3,4	0,2	100,0
2013	55,8	6,3	0,0	0,0	1,6	3,5	9,1	18,9	4,9	0,0	100,0
2014	52,5	8,3	0,0	0,0	2,7	1,5	9,1	19,6	5,4	0,8	100,0
2015	50,2	8,0	0,0	0,0	4,2	1,3	6,7	20,1	8,6	0,8	100,0
2016	47,3	5,1	0,0	0,0	4,4	0,7	4,9	32,5	5,1	0,0	100,0
2017	53,3	2,9	0,0	0,0	3,2	2,3	9,8	22,6	6,0	0,0	100,0
Grandes Empregadores											
2012	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
2013	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
2014	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
2015	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
Dirigentes do Setor Público											
2012	26,8	19,2	0,0	0,0	9,5	18,6	22,1	0,0	3,7	0,0	100,0
2013	40,3	3,9	0,0	0,0	0,0	25,2	23,1	0,0	7,5	0,0	100,0
2014	36,3	16,6	0,0	0,0	9,5	6,0	27,7	0,0	3,9	0,0	100,0
2015	14,8	3,0	0,0	0,0	17,1	12,6	35,5	0,0	17,0	0,0	100,0
2016	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,9	64,1	0,0	0,0	0,0	100,0
Dirigentes do Setor Privado											
2012	79,4	5,7	0,0	0,0	0,9	0,0	9,1	0,0	4,5	0,3	100,0
2013	74,6	8,5	0,0	0,0	2,4	0,0	8,8	0,0	5,8	0,0	100,0
2014	70,7	9,2	0,0	0,0	2,3	1,1	8,3	0,0	7,2	1,2	100,0
2015	65,9	10,4	0,0	0,0	4,6	1,0	6,7	0,0	10,4	1,0	100,0
2016	70,9	7,7	0,0	0,0	5,2	1,1	7,3	0,0	7,7	0,0	100,0
2017	72,5	4,0	0,0	0,0	4,3	1,1	9,8	0,0	8,2	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Avaliando duas subcategorias (grandes empregadores e dirigentes do setor privado) segundo faixas horárias trabalhadas, a primeira constatação é a maior concentração nas faixas de 40 a 44 horas e na de 48 horas e mais para os grandes empregadores e, para os dirigentes do setor privado representação maior na faixa de 40 a 44 horas (Tabela 46).

**Tabela 46 – Distribuição relativa do número de ocupados Dirigente e suas subcategorias ocupacionais por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
DIRIGENTES						
2012	0,1	15,8	55,5	10,5	18,0	100,0
2013	0,0	12,1	57,1	16,5	14,3	100,0
2014	1,6	7,2	63,3	10,0	17,9	100,0
2015	3,3	13,8	54,1	11,2	17,6	100,0
2016	0,0	15,8	46,6	7,8	29,8	100,0
2017	0,0	8,1	64,6	0,7	26,5	100,0
Grandes Empregadores						
2012	0,6	28,9	32,5	8,9	29,1	100,0
2013	0,0	14,8	41,2	13,7	30,3	100,0
2014	3,4	7,0	30,8	7,3	51,5	100,0
2015	0,0	12,8	32,6	16,4	38,3	100,0
2016	0,0	22,1	19,2	4,6	54,0	100,0
2017	0,0	6,2	40,2	0,0	53,5	100,0
Dirigentes do Setor Público						
2012	0,0	14,4	81,1	0,0	4,5	100,0
2013	0,0	14,3	63,0	10,3	12,5	100,0
2014	0,0	20,3	62,2	9,3	8,2	100,0
2015	0,0	0,0	87,4	0,0	12,6	100,0
2016	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
2017	0,0	15,0	64,3	0,0	20,7	100,0
Dirigentes do Setor Privado						
2012	0,0	11,6	57,1	13,7	17,7	100,0
2013	0,0	10,9	60,3	18,6	10,2	100,0
2014	1,3	4,8	72,8	11,0	10,1	100,0
2015	4,4	14,9	57,8	10,5	12,4	100,0
2016	0,0	12,9	59,3	9,4	18,4	100,0
2017	0,0	8,3	72,1	1,0	18,6	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

No quesito proteção social, a categoria como um todo apresentam percentuais elevados (Tabela 47).

**Tabela 47 – Distribuição relativa do número de ocupados Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	DIRIGENTES	Grandes Empregadores	Dirigentes do Setor Público	Dirigentes do Setor Privado

	Contribuinte	Não contribuinte						
2012	88,63	11,37	77,72	22,28	84,72	15,28	93,41	6,59
2013	92,64	7,36	97,51	2,49	83,77	16,23	93,12	6,88
2014	90,59	9,41	88,25	11,75	90,89	9,11	91,21	8,79
2015	91,51	8,49	89,52	10,48	96,96	3,04	91,70	8,30
2016	91,86	8,14	89,37	10,63	100,00	0,00	92,96	7,04
2017	95,13	4,87	91,83	8,17	100,00	0,00	95,88	4,12

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Por fim, os resultados apontam que de uma forma geral os rendimentos dos dirigentes encontravam-se distribuídos em todas as faixas, com exceção daquela de até R\$1.000,00 (percentuais menores). Chama atenção que os maiores percentuais se encontravam nas faixas de rendimentos maiores. Segundo as subcategorias, os dirigentes do setor privado tinham padrão bastante parecido, entretanto, com menor importância na faixa de R\$10.000,01 e mais. Por outro lado, tem-se que os rendimentos dos grandes empregadores eram, em média, maiores, com concentração nas faixas de rendimentos de R\$5.000,01 a R\$10.000,00 e R\$10.000,01 e mais.

**Tabela 48 – Distribuição relativa do número de ocupados Dirigentes e suas subcategorias ocupacionais por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
<b>DIRIGENTES</b>							
2012	2,5	17,7	18,1	20,0	28,0	13,5	100,0
2013	2,3	19,3	13,5	19,4	24,6	21,0	100,0
2014	2,7	19,0	15,6	22,4	19,0	20,3	100,0
2015	5,8	16,9	19,6	19,2	22,4	15,3	100,0
2016	3,0	9,3	19,7	21,8	27,7	18,1	100,0
2017	0,7	12,7	13,3	18,6	24,8	29,9	100,0
<b>Grandes Empregadores</b>							
2012	0,6	0,4	12,5	10,7	50,6	25,3	100,0
2013	0,0	4,0	0,0	24,5	34,8	36,6	100,0
2014	0,0	12,0	8,5	22,6	13,4	43,5	100,0
2015	4,2	1,4	2,4	8,5	51,4	32,1	100,0
2016	0,0	9,7	8,0	13,6	37,9	30,9	100,0
2017	0,0	0,0	5,2	18,3	30,0	46,6	100,0
<b>Dirigentes do Setor Público</b>							
2012	3,6	8,3	19,8	32,0	25,8	10,5	100,0
2013	0,0	14,9	31,3	8,8	19,3	25,8	100,0
2014	4,7	20,8	11,2	24,1	18,5	20,7	100,0
2015	0,0	0,0	21,7	0,0	58,3	19,9	100,0
2016	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
2017	0,0	0,0	15,3	15,0	36,9	32,9	100,0
<b>Dirigentes do Setor Privado</b>							
2012	2,9	26,1	19,6	20,1	20,7	10,2	100,0
2013	3,4	24,5	13,6	20,1	22,8	15,6	100,0
2014	3,2	20,7	18,4	22,1	20,7	13,5	100,0
2015	6,6	22,2	24,0	23,3	12,4	10,5	100,0
2016	4,4	8,0	25,7	26,2	23,1	12,0	100,0

2017	1,0	17,3	15,6	18,9	22,6	24,6	100,0
------	-----	------	------	------	------	------	-------

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Em síntese, pode-se considerar que essa categoria também apresentou um desempenho satisfatório, crescendo a participação no emprego total da RMBH entre os anos de 1995 e 2015, ampliando a inserção de negros e mulheres nesta categoria, melhorando a escolaridade e, como destaque negativo, ampliando um pouco a informalidade e a não proteção social.

## 8. OCUPAÇÕES MÉDIAS

A categoria Ocupações Médias (OM) apresenta o maior número de subcategorias, sendo a maior em termos de número absoluto de empregos na RMBH. Ela é composta pelas subcategorias ocupações artísticas e similares, ocupações de escritório, ocupações de supervisão, ocupações técnicas, ocupações médias de saúde e educação e, por fim, ocupações de segurança pública, justiça e correios. O comportamento ao longo do período de 1995 a 2015 foi distinto segundo as subcategorias. No caso das ocupações artísticas e similares o nível de emprego cresceu entre 1995 e 2008. A partir daí caiu continuamente até 2015. A participação dessa subcategoria em termos percentuais apresentou comportamento similar aos números absolutos. Para as ocupações de escritório e ocupações técnicas o número de ocupados também cresceu até 2008/2009, mas diferentemente das ocupações artísticas e similares, o número de ocupados permaneceu estável a partir de então. Tal comportamento determinou queda na sua representatividade em relação ao total de ocupações na RMBH. Interessante observar que tanto para os trabalhadores das ocupações de supervisão como para aqueles das ocupações médias da saúde e educação tem-se estabilidade no número de trabalhadores entre 1995 e 2001, a partir de então constatou-se aumento nesse número, entretanto, diferentemente nos dois casos. No primeiro, cresce paulatinamente até 2007, apresenta queda em 2008 e permanece relativamente estável até 2015. No segundo caso, tem-se crescimento significativo em 2002 e relativa estabilidade a partir de então, determinando perda de representatividade no total de ocupações da RMBH nesse último período. Por fim, os trabalhadores das ocupações de segurança pública, justiça e correios apresentou crescimento continuado de 1995 até 2013, quando parece apontar para uma possível queda. Em termos relativos o comportamento foi similar (Tabela 49).

**Tabela 49 – Número de ocupados e participação no total de empregos das Ocupações Médias e suas subcategorias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**

Anos	Número de trabalhadores							Percentual de trabalhadores (total RMBH)						
	OCUPAÇÕES MÉDIAS	Subcategorias						OCUPAÇÕES MÉDIAS	Subcategorias					
		Ocupações Artísticas e Similares	Ocupações de Escritório	Ocupações de Supervisão	Ocupações Técnicas	Ocupações Médias da Saúde e Educação	Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios		Ocupações Artísticas e Similares	Ocupações de Escritório	Ocupações de Supervisão	Ocupações Técnicas	Ocupações Médias da Saúde e Educação	Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios
1995	322.006	13.045	173.068	24.376	77.300	21.170	13.047	20,8	0,8	11,2	1,6	5,0	1,4	0,8
1996	333.148	13.406	178.986	22.354	80.426	19.612	18.364	21,4	0,9	11,5	1,4	5,2	1,3	1,2
1997	352.417	19.357	175.718	23.825	93.564	22.832	17.121	21,1	1,2	10,5	1,4	5,6	1,4	1,0
1998	347.285	16.679	175.760	21.162	93.106	20.664	19.914	21,4	1,0	10,8	1,3	5,7	1,3	1,2
1999	358.604	18.728	179.170	22.528	90.601	23.029	24.548	21,5	1,1	10,7	1,3	5,4	1,4	1,5
2000														
2001	409.556	32.002	196.055	21.095	114.575	31.286	14.543	22,0	1,7	10,5	1,1	6,2	1,7	0,8
2002	520.252	30.424	211.550	50.964	98.262	83.228	45.824	25,4	1,5	10,3	2,5	4,8	4,1	2,2
2003	530.874	40.564	215.501	45.549	100.659	85.348	43.253	25,7	2,0	10,4	2,2	4,9	4,1	2,1
2004	557.303	39.611	209.611	61.550	113.454	81.152	51.925	25,8	1,8	9,7	2,8	5,2	3,8	2,4
2005	583.778	40.653	234.511	81.675	104.248	80.163	42.528	26,8	1,9	10,8	3,7	4,8	3,7	2,0
2006	579.446	43.046	228.197	55.240	114.288	89.528	49.147	24,7	1,8	9,7	2,4	4,9	3,8	2,1
2007	597.757	44.200	221.752	65.097	129.400	88.383	48.925	25,0	1,8	9,3	2,7	5,4	3,7	2,0
2008	613.168	48.795	237.189	43.199	134.793	87.597	61.595	25,0	2,0	9,7	1,8	5,5	3,6	2,5
2009	626.051	40.540	261.177	45.607	130.591	88.891	59.245	25,0	1,6	10,4	1,8	5,2	3,6	2,4
2010														
2011	581.972	31.296	240.228	45.259	119.697	79.513	65.979	23,4	1,3	9,7	1,8	4,8	3,2	2,7
2012	662.620	38.141	280.468	59.586	140.630	79.443	64.352	24,9	1,4	10,5	2,2	5,3	3,0	2,4
2013	627.330	37.677	253.747	49.302	123.863	92.990	69.751	24,1	1,4	9,7	1,9	4,7	3,6	2,7
2014	618.288	35.791	268.058	47.188	117.565	84.609	65.077	22,9	1,3	9,9	1,7	4,4	3,1	2,4
2015	594.670	32.599	238.534	43.745	135.362	89.543	54.887	23,3	1,3	9,3	1,7	5,3	3,5	2,1

Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

Considerando os dados da PNADC entre os anos 2012 e 2017, não foi possível estabelecer padrão específico evolutivo no caso dos trabalhadores das ocupações artísticas e similares e das ocupações médias da saúde e educação, em função das variações observadas. No caso das ocupações de escritório e das ocupações técnicas tem-se redução do número de trabalhadores ao longo do período. Para os trabalhadores das ocupações de segurança pública, justiça e correios observou-se estabilidade de 2012 a 2014 e queda a partir de 2015, sendo queda também observada para os trabalhadores das ocupações de supervisão nesse mesmo período (Tabela 50).

Quando se considera a PNADc no período 2012 a 2017, essa categoria apresenta comportamento distinto em relação ao que foi comentado da PNADnc. A primeira constatação é que o emprego nas OM caiu no período, tanto em termos absolutos quanto na composição relativa do emprego total da RMBH. Considerando as subcategorias, em duas delas houve ligeiro crescimento na participação relativa do emprego total (OAS e OMSE), e as demais apresentaram redução no período considerado.

Considerando a participação dos ocupados segundo sexo nas subcategorias das OM, percebe-se que existe diferença entre a participação dos ocupados segundo sexo. Para os trabalhadores nas ocupações de escritório, ocupações médias da saúde e educação e ocupações de segurança pública, justiça e correios prevalecem as mulheres, com percentuais significativos no segundo caso. Nas subcategorias ocupações de supervisão e ocupações técnicas o destaque é para a elevada participação dos homens. No caso das ocupações artísticas e similares parece ter havido uma inversão entre 2012 e 2017, inicialmente com prevalência dos homens, passam a se caracterizar por maior presença relativa de mulheres (Tabela 51).

Avaliando as subcategorias das ocupações médias segundo faixas etárias, constata-se que os trabalhadores nas ocupações artísticas e similares e nas ocupações de supervisão tem idade concentrada nas faixas de 25 a 34 anos, 35 a 49 anos e 50 a 64 anos, sendo a faixa intermediária de maior importância para a segunda subcategoria. No caso das ocupações de escritório, ocupações técnicas e ocupações de segurança pública, justiça e correios tem idade relativamente inferior às categorias anteriores, sendo que no caso da última subcategoria mencionada sobressai a faixa de 35 a 49 anos. E finalmente, as ocupações de supervisão e ocupações médias da saúde e educação com maior representatividade nas faixas 25 a 34 anos e 35 a 49 anos, sendo que a primeira tem maior peso na faixa 35 a 49 anos (Tabela 52).

**Tabela 50 – Número de ocupados e participação no total de empregos das ocupações Médias e suas subcategorias na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Número de trabalhadores							Percentual de trabalhadores (total RMBH)						
	OCUPAÇÕES MÉDIAS	Subcategorias						OCUPAÇÕES MÉDIAS	Subcategorias					
		Ocupações Artísticas e Similares	Ocupações de Escritório	Ocupações de Supervisão	Ocupações Técnicas	Ocupações Médias da Saúde e Educação	Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios		Ocupações Artísticas e Similares	Ocupações de Escritório	Ocupações de Supervisão	Ocupações Técnicas	Ocupações Médias da Saúde e Educação	Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios
2012	665.255	31.534	294.727	56.518	148.968	92.975	40.533	25,4	1,2	11,3	2,2	5,7	3,6	1,5
2013	670.268	32.983	316.814	53.734	138.977	87.572	40.189	25,4	1,3	12,0	2,0	5,3	3,3	1,5
2014	641.913	28.689	288.166	68.136	130.047	85.365	41.510	24,4	1,1	10,9	2,6	4,9	3,2	1,6
2015	643.617	30.461	280.010	55.527	148.326	88.510	40.783	24,4	1,2	10,6	2,1	5,6	3,4	1,5
2016	640.366	39.707	280.572	50.401	134.182	98.667	36.836	24,5	1,5	10,8	1,9	5,1	3,8	1,4
2017	578.119	31.413	262.832	40.409	122.240	85.675	35.550	22,7	1,2	10,3	1,6	4,8	3,4	1,4

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Tabela 51 – Distribuição relativa do número de ocupados nas Ocupações Médias e das suas subcategorias ocupacionais por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	OCUPAÇÕES MÉDIAS		Subcategorias ocupacionais											
			Ocupações Artísticas e Similares		Ocupações de Escritório		Ocupações de Supervisão		Ocupações Técnicas		Ocupações Médias da Saúde e Educação		Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2012	45,7	54,3	56,0	44,0	34,2	65,8	66,0	34,0	65,6	34,4	25,0	75,0	45,7	54,3
2013	45,2	54,8	60,9	39,1	33,9	66,1	61,3	38,7	72,6	27,4	22,9	77,1	45,2	54,8
2014	46,1	53,9	48,2	51,8	33,2	66,8	67,6	32,4	73,1	26,9	23,4	76,6	46,1	53,9
2015	48,4	51,6	40,3	59,7	41,3	58,7	65,5	34,5	66,4	33,6	24,9	75,1	48,4	51,6
2016	45,6	54,4	46,9	53,1	38,8	61,2	69,7	30,3	65,5	34,5	19,5	80,5	45,6	54,4
2017	44,7	55,3	44,6	55,4	39,4	60,6	48,1	51,9	70,5	29,5	19,2	80,8	44,7	55,3

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Tabela 52 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
<b>OCUPAÇÕES MÉDIAS</b>							
2012	2,6	25,6	32,2	26,5	12,1	1,1	100,0
2013	4,2	24,1	29,8	27,8	11,7	2,3	100,0
2014	2,9	22,5	29,9	31,1	11,9	1,7	100,0
2015	4,2	22,0	29,8	28,1	14,3	1,6	100,0
2016	2,5	21,8	25,9	33,3	13,8	2,6	100,0
2017	1,5	18,6	25,8	34,7	16,9	2,4	100,0
<b>Ocupações Artísticas e Similares</b>							
2012	4,8	5,0	26,7	31,2	30,8	1,6	100,0
2013	2,5	14,4	19,5	26,2	29,7	7,6	100,0
2014	1,9	14,1	12,1	33,7	26,3	11,9	100,0
2015	11,3	1,8	20,4	37,4	25,3	3,8	100,0
2016	0,8	22,4	19,3	29,8	13,2	14,5	100,0
2017	0,0	17,5	18,3	28,0	23,6	12,6	100,0
<b>Ocupações de Escritório</b>							
2012	4,6	31,5	32,9	22,4	7,4	1,1	100,0
2013	7,7	28,0	31,2	23,9	8,2	1,0	100,0
2014	5,5	29,9	30,1	24,6	9,6	0,2	100,0
2015	8,0	29,6	28,6	22,5	10,2	1,1	100,0
2016	4,5	27,9	28,3	26,2	12,6	0,6	100,0
2017	2,7	23,2	24,3	33,9	14,8	1,1	100,0
<b>Ocupações de Supervisão</b>							
2012	0,0	19,6	29,7	30,8	18,9	1,0	100,0
2013	2,6	11,9	24,4	38,9	20,7	1,4	100,0
2014	0,0	8,6	28,7	43,8	15,8	3,1	100,0
2015	0,0	5,4	25,6	44,4	21,7	3,0	100,0
2016	0,0	4,9	29,0	52,8	13,3	0,0	100,0
2017	0,0	8,3	30,5	45,5	15,6	0,0	100,0
<b>Ocupações Técnicas</b>							
2012	0,0	26,2	34,0	25,9	12,6	1,3	100,0
2013	1,1	24,8	32,1	24,3	12,8	4,9	100,0
2014	0,8	19,2	30,9	30,6	15,4	3,1	100,0
2015	0,9	23,5	35,2	25,6	13,4	1,3	100,0
2016	1,2	20,2	27,5	34,0	11,0	6,0	100,0
2017	1,3	17,2	27,6	33,5	15,9	4,6	100,0
<b>Ocupações Médias da Saúde e Educação</b>							
2012	2,3	18,5	33,0	29,8	14,9	1,4	100,0
2013	0,0	18,8	27,0	38,6	12,9	2,7	100,0
2014	1,2	18,2	35,4	35,6	8,6	1,0	100,0
2015	0,0	15,3	32,0	32,2	18,6	1,9	100,0
2016	0,6	14,5	19,6	42,8	21,0	1,6	100,0
2017	0,0	8,2	27,3	37,5	24,9	2,0	100,0
<b>Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios</b>							
2012	0,0	20,4	25,7	40,5	13,4	0,0	100,0
2013	0,0	26,0	32,8	34,1	7,0	0,0	100,0
2014	0,0	18,6	28,7	45,0	7,8	0,0	100,0
2015	0,0	16,6	26,5	37,6	17,8	1,5	100,0
2016	2,5	23,0	21,9	37,3	15,4	0,0	100,0
2017	0,0	26,6	28,9	31,9	12,5	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Tabela 53 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branca	Negra	Outra	
OCUPAÇÕES MÉDIAS				
2012	42,2	57,5	0,3	100,0
2013	42,3	57,6	0,1	100,0
2014	42,2	57,6	0,2	100,0
2015	41,9	58,0	0,1	100,0
2016	40,4	59,2	0,4	100,0
2017	39,6	59,9	0,5	100,0
Ocupações Artísticas e Similares				
2012	39,8	60,2	0,0	100,0
2013	52,7	47,3	0,0	100,0
2014	56,2	43,8	0,0	100,0
2015	43,7	56,3	0,0	100,0
2016	53,1	46,9	0,0	100,0
2017	51,5	45,9	2,6	100,0
Ocupações de Escritório				
2012	41,6	58,2	0,2	100,0
2013	37,6	62,4	0,0	100,0
2014	38,2	61,5	0,3	100,0
2015	42,1	57,9	0,0	100,0
2016	35,9	63,8	0,3	100,0
2017	39,0	60,6	0,4	100,0
Ocupações de Supervisão				
2012	41,1	58,0	1,0	100,0
2013	46,5	52,0	1,5	100,0
2014	48,7	51,3	0,0	100,0
2015	42,7	57,3	0,0	100,0
2016	45,5	54,5	0,0	100,0
2017	25,8	74,2	0,0	100,0
Ocupações Técnicas				
2012	47,3	52,1	0,6	100,0
2013	48,0	51,9	0,1	100,0
2014	53,1	46,9	0,0	100,0
2015	48,7	51,3	0,0	100,0
2016	47,0	51,9	1,2	100,0
2017	44,2	55,2	0,6	100,0
Ocupações Médias da Saúde e Educação				
2012	35,2	64,8	0,0	100,0
2013	41,4	58,6	0,0	100,0
2014	35,3	64,7	0,0	100,0
2015	25,1	74,2	0,7	100,0
2016	30,0	70,0	0,0	100,0
2017	37,4	62,6	0,0	100,0
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios				
2012	47,9	52,1	0,0	100,0
2013	47,8	52,2	0,0	100,0
2014	29,7	68,8	1,5	100,0
2015	50,1	49,9	0,0	100,0
2016	58,3	41,7	0,0	100,0
2017	38,6	59,8	1,6	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

Como relação a cor/raça dos trabalhadores das subcategorias das ocupações médias tem-se que para as ocupações artísticas e similares existe predominância de brancos, apesar das variações observadas. Para as ocupações de segurança pública, justiça e correios não foi possível caracterizá-los. Para as demais, havia maior representatividade dos negros, sendo que para as ocupações de escritório e ocupações médias da saúde e educação eram mais significativas (Tabela 53).

Considerando os ocupados das subcategorias segundo faixas de escolaridade, percebe-se maior concentração nas faixas de médio completo e superior completo para as ocupações artísticas e similares e para as ocupações de supervisão, sendo aqueles com médio completo mais representativo. No caso específico das ocupações artísticas e similares observou-se aumento no percentual daqueles com superior completo ao longo do período de análise. Para os trabalhadores nas ocupações de escritório, nas ocupações técnicas e ocupações de segurança pública, justiça e correios também predominaram os trabalhadores com médio e superior completo, entretanto, com patamares bem mais significativos para a escolaridade médio completo comparativamente às duas subcategorias detalhadas anteriormente. Especificamente com relação às ocupações de escritório têm-se elevação do percentual de trabalhadores com escolaridade superior completo, apesar de representar patamar menos importante. Para as ocupações médias da saúde e educação prevaleciam os trabalhadores com escolaridade com médio completo (Tabela 54).

A distribuição das subcategorias das ocupações médias segundo posição na ocupação tem diferenças bastante significativas. Os trabalhadores nas ocupações artísticas e similares apresentavam elevado percentual de ocupados na posição conta própria e, em menor escala, na de empregados do setor privado sem carteira de trabalho assinada. Para aqueles nas ocupações de escritório e nas ocupações de supervisão estavam fortemente concentradas na posição empregados do setor privado com carteira assinada, com maior representatividade para a segunda subcategoria. As ocupações de segurança pública, justiça e correios apresentavam elevado percentual de ocupação na posição militar e servidor estatutário e, em menor escala, nas posições empregado do setor público e privado sem carteira assinada. Os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada prevaleciam nas ocupações médias da saúde e educação e nas ocupações técnicas, entretanto em patamar não significativo como nas subcategorias apresentadas acima. Além dessa posição na ocupação, tem-se ainda no primeiro caso trabalhadores militares e servidores estatutários e, no segundo, trabalhadores por conta própria (Tabela 55).

**Tabela 54 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por faixas de escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
<b>OCUPAÇÕES MÉDIAS</b>						
2012	0,3	4,5	12,0	67,8	15,4	100,0
2013	0,5	5,9	13,1	66,9	13,5	100,0
2014	0,3	5,2	11,0	63,5	20,1	100,0
2015	0,0	7,0	11,4	62,3	19,2	100,0
2016	0,3	3,5	9,8	65,4	21,0	100,0
2017	0,1	4,2	8,3	62,3	25,1	100,0
<b>Ocupações Artísticas e Similares</b>						
2012	4,2	14,8	21,5	50,8	8,7	100,0
2013	0,0	21,4	13,3	41,9	23,4	100,0
2014	0,0	21,0	9,0	49,0	21,0	100,0
2015	0,0	18,5	15,1	40,5	25,9	100,0
2016	1,4	6,7	14,3	44,5	33,2	100,0
2017	1,9	16,9	16,5	32,8	31,9	100,0
<b>Ocupações de Escritório</b>						
2012	0,0	4,0	12,8	70,4	12,8	100,0
2013	0,3	4,3	16,6	67,6	11,3	100,0
2014	0,1	2,4	17,1	61,0	19,4	100,0
2015	0,0	6,7	16,6	60,8	15,9	100,0
2016	0,3	3,5	13,6	62,9	19,7	100,0
2017	0,0	4,5	9,8	62,8	22,9	100,0
<b>Ocupações de Supervisão</b>						
2012	0,0	12,5	16,3	52,2	19,0	100,0
2013	0,0	21,5	21,4	47,2	9,9	100,0
2014	1,1	16,7	14,3	47,9	20,0	100,0
2015	0,0	19,6	14,0	42,3	24,1	100,0
2016	0,0	8,4	4,1	58,4	29,1	100,0
2017	0,0	6,0	16,1	57,3	20,6	100,0
<b>Ocupações Técnicas</b>						
2012	0,6	1,9	12,2	63,4	22,0	100,0
2013	0,6	2,2	11,2	69,7	16,3	100,0
2014	0,0	5,7	3,4	67,8	23,1	100,0
2015	0,0	5,1	4,6	66,5	23,8	100,0
2016	0,6	2,8	5,6	67,4	23,6	100,0
2017	0,0	3,0	6,6	60,7	29,6	100,0
<b>Ocupações Médias da Saúde e Educação</b>						
2012	0,0	3,6	7,4	80,1	8,8	100,0
2013	2,1	5,0	4,3	79,5	9,1	100,0
2014	1,0	0,9	4,9	80,9	12,3	100,0
2015	0,0	2,9	6,0	80,2	10,8	100,0
2016	0,0	2,2	8,9	80,5	8,4	100,0
2017	0,0	1,0	3,0	73,3	22,7	100,0
<b>Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios</b>						
2012	0,0	0,0	2,1	72,5	25,4	100,0
2013	0,0	0,4	0,0	71,6	28,0	100,0
2014	0,0	1,3	1,3	66,9	30,6	100,0
2015	0,0	0,0	5,6	62,1	32,4	100,0
2016	0,0	0,0	1,8	67,9	30,4	100,0
2017	0,0	0,0	0,0	69,2	30,8	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Tabela 55 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por posição na ocupação na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar	Total
OCUPAÇÕES MÉDIAS											
2012	61,6	9,9	0,0	0,0	2,5	4,1	13,6	0,0	8,0	0,3	100,0
2013	59,7	10,6	0,0	0,0	2,7	3,1	13,9	0,0	9,7	0,3	100,0
2014	60,1	10,7	0,0	0,0	2,7	3,2	14,0	0,0	9,3	0,0	100,0
2015	55,5	11,7	0,0	0,0	3,1	5,1	15,1	0,0	9,2	0,3	100,0
2016	57,2	9,9	0,0	0,0	2,6	4,4	15,2	0,0	10,1	0,6	100,0
2017	53,4	11,1	0,0	0,0	4,7	4,9	14,0	0,0	11,7	0,3	100,0
Ocupações Artísticas e Similares											
2012	12,8	8,7	0,0	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0	76,2	0,0	100,0
2013	19,1	21,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	56,4	0,0	100,0
2014	8,2	26,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	62,3	0,0	100,0
2015	9,9	18,0	0,0	0,0	2,6	0,0	4,9	0,0	63,5	1,1	100,0
2016	19,8	20,6	0,0	0,0	0,0	3,9	6,0	0,0	49,8	0,0	100,0
2017	6,3	14,5	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	77,3	0,0	100,0
Ocupações de Escritório											
2012	76,4	7,6	0,0	0,0	2,7	2,7	9,9	0,0	0,0	0,7	100,0
2013	76,3	8,2	0,0	0,0	2,1	3,4	9,1	0,0	0,4	0,5	100,0
2014	75,2	7,5	0,0	0,0	2,8	3,0	10,9	0,0	0,5	0,0	100,0
2015	68,2	9,1	0,0	0,0	3,9	6,1	11,8	0,0	0,6	0,3	100,0
2016	77,4	5,1	0,0	0,0	2,5	2,7	11,1	0,0	0,0	1,1	100,0
2017	70,1	8,9	0,0	0,0	5,0	4,8	10,5	0,0	0,1	0,6	100,0
Ocupações de Supervisão											
2012	85,3	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	3,6	0,0	100,0
2013	71,9	4,3	0,0	0,0	2,9	0,0	2,4	0,0	18,6	0,0	100,0
2014	82,8	7,1	0,0	0,0	0,9	0,0	3,9	0,0	5,3	0,0	100,0
2015	84,8	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	0,0	8,4	0,6	100,0
2016	86,0	5,5	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	5,8	1,3	100,0
2017	73,5	11,1	0,0	0,0	3,0	1,6	8,6	0,0	2,2	0,0	100,0
Ocupações Técnicas											
2012	59,8	15,1	0,0	0,0	3,4	1,9	6,5	0,0	13,3	0,0	100,0
2013	57,6	13,2	0,0	0,0	0,6	1,8	9,6	0,0	16,9	0,2	100,0
2014	51,9	12,7	0,0	0,0	3,4	2,1	5,5	0,0	24,4	0,0	100,0
2015	57,8	19,7	0,0	0,0	0,7	2,3	5,1	0,0	14,3	0,0	100,0
2016	47,0	14,1	0,0	0,0	2,4	3,4	9,4	0,0	23,8	0,0	100,0
2017	44,0	16,0	0,0	0,0	4,1	5,1	6,9	0,0	24,0	0,0	100,0
Ocupações Médias da Saúde e Educação											
2012	45,2	11,4	0,0	0,0	2,7	10,7	21,8	0,0	8,2	0,0	100,0
2013	35,7	14,1	0,0	0,0	8,1	3,4	24,9	0,0	13,8	0,0	100,0
2014	46,6	15,5	0,0	0,0	5,1	8,2	18,7	0,0	6,0	0,0	100,0
2015	33,0	10,0	0,0	0,0	8,0	9,2	25,8	0,0	13,7	0,2	100,0
2016	34,8	13,5	0,0	0,0	5,7	11,0	24,8	0,0	10,2	0,0	100,0
2017	44,2	9,3	0,0	0,0	3,6	5,6	22,1	0,0	15,2	0,0	100,0
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios											
2012	3,8	10,4	0,0	0,0	0,5	16,2	69,1	0,0	0,0	0,0	100,0
2013	4,9	12,1	0,0	0,0	4,5	11,9	66,6	0,0	0,0	0,0	100,0
2014	6,5	11,8	0,0	0,0	0,0	5,5	76,2	0,0	0,0	0,0	100,0
2015	2,5	8,6	0,0	0,0	1,1	11,0	76,9	0,0	0,0	0,0	100,0
2016	2,2	15,7	0,0	0,0	2,1	7,2	72,8	0,0	0,0	0,0	100,0
2017	2,7	11,2	0,0	0,0	12,5	12,5	61,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

A distribuição das subcategorias das ocupações médias segundo faixas de horas trabalhadas aponta que, para as ocupações de escritório, ocupações técnicas, ocupações médias da saúde e educação e ocupações de segurança pública, justiça e correios, elas são mais representativas para 15 a 39 horas e 40 a 44 horas, sendo que no caso das três primeiras encontrava-se em patamares bem mais elevados que aqueles que trabalhavam de 40 a 44 horas. Os trabalhadores nas ocupações artísticas e similares tinham uma carga de trabalho em média menor, sendo que em termos de faixa encontravam-se na sua maioria naquelas de até 14 horas, de 15 a 39 horas e de 40 a 44 horas, sendo a segunda mais representativa. Por outro lado, os trabalhadores nas ocupações de

segurança pública, justiça e correios trabalharam, em média, mais horas. Esses encontravam-se na sua maioria nas faixas de 40 a 44 horas e de 45 a 48 horas, com maior representatividade para a primeira (Tabela 56).

**Tabela 56 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
OCUPAÇÕES MÉDIAS						
2012	3,0	26,0	53,2	13,3	4,5	100,0
2013	1,8	30,6	47,8	14,6	5,2	100,0
2014	1,7	29,4	43,8	17,9	7,2	100,0
2015	2,7	27,3	50,6	13,5	5,9	100,0
2016	2,3	27,8	58,9	5,5	5,4	100,0
2017	1,9	25,0	66,4	3,2	3,5	100,0
Ocupações Artísticas e Similares						
2012	20,9	33,6	28,6	9,1	7,8	100,0
2013	20,9	23,0	27,9	12,9	15,2	100,0
2014	17,1	30,7	13,7	21,2	17,3	100,0
2015	25,7	50,8	17,4	3,5	2,7	100,0
2016	13,7	45,2	26,3	4,4	10,4	100,0
2017	11,4	44,6	26,3	2,9	14,8	100,0
Ocupações de Escritório						
2012	1,4	25,4	58,7	11,9	2,6	100,0
2013	0,6	30,9	52,5	14,3	1,7	100,0
2014	0,4	27,7	50,3	18,9	2,8	100,0
2015	0,3	26,0	55,2	15,1	3,4	100,0
2016	0,8	26,0	66,0	5,5	1,7	100,0
2017	0,6	21,7	73,8	2,3	1,6	100,0
Ocupações de Supervisão						
2012	0,5	10,8	39,5	33,6	15,5	100,0
2013	0,0	10,7	42,2	28,9	18,3	100,0
2014	0,0	7,7	43,0	32,0	17,3	100,0
2015	0,6	4,7	52,2	26,9	15,5	100,0
2016	0,0	6,6	67,8	10,8	14,8	100,0
2017	0,0	6,0	75,6	10,6	7,8	100,0
Ocupações Técnicas						
2012	2,6	21,6	56,4	13,6	5,8	100,0
2013	0,7	21,1	57,3	16,1	4,9	100,0
2014	0,5	24,1	47,8	16,3	11,3	100,0
2015	1,8	24,1	51,1	14,4	8,6	100,0
2016	1,9	23,1	60,8	3,2	11,1	100,0
2017	1,8	23,2	68,1	4,0	2,9	100,0
Ocupações Médias da Saúde e Educação						
2012	5,5	29,5	54,9	9,0	1,2	100,0
2013	3,1	49,2	31,3	9,5	6,9	100,0
2014	3,9	48,6	32,1	10,4	5,0	100,0
2015	6,7	37,7	43,8	6,8	5,0	100,0
2016	4,9	33,2	53,9	5,1	2,8	100,0
2017	4,3	32,9	57,0	1,8	4,1	100,0
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios						
2012	0,0	53,1	36,2	7,3	3,4	100,0
2013	0,0	52,6	37,1	6,0	4,3	100,0
2014	1,9	53,8	32,9	5,4	6,1	100,0
2015	0,0	38,3	54,3	2,9	4,5	100,0
2016	0,0	53,8	34,9	9,5	1,8	100,0
2017	0,0	40,5	52,9	2,4	4,2	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Os resultados apontam elevada proteção social para todas as subcategorias das ocupações médias, com exceção apenas para as ocupações artísticas e similares. Os percentuais de contribuição dos trabalhadores nas ocupações de escritório e nas ocupações de supervisão se destacam das demais, sendo próximos ou maiores que 90,0%. Apenas no caso das ocupações de segurança pública, justiça e correios é possível observar diminuição da proteção social no período de 2013 a 2017, com aumento no percentual de não contribuinte (Tabela 57).

**Tabela 57 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	OCUPAÇÕES MÉDIAS		Ocupações Artísticas e Similares		Ocupações de Escritório		Ocupações de Supervisão		Ocupações Técnicas		Ocupações Médias da Saúde e Educação		Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios	
	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte	Contribuinte	Não contribuinte
2012	85,1	14,9	37,9	62,1	91,3	8,7	96,4	3,6	81,1	18,9	83,2	16,8	79,3	20,7
2013	84,4	15,6	43,1	56,9	92,4	7,6	88,6	11,4	79,6	20,4	75,9	24,1	85,0	15,0
2014	83,9	16,1	39,6	60,4	91,3	8,7	89,1	10,9	76,0	24,0	82,0	18,0	83,0	17,0
2015	83,6	16,4	40,2	59,8	90,1	9,9	89,3	10,7	76,9	23,1	87,2	12,8	80,8	19,2
2016	84,1	15,9	55,1	44,9	94,6	5,4	94,2	5,8	70,9	29,1	80,4	19,6	79,2	20,8
2017	83,3	16,7	30,9	69,1	91,7	8,3	90,4	9,6	75,7	24,3	86,0	14,0	78,6	21,4

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Por fim, a análise segundo faixas de rendimento para as subcategorias das ocupações médias demonstra diferenciais importantes. Em média, os menores rendimentos eram para os trabalhadores nas ocupações artísticas e similares, ocupações de escritório e ocupações médias da saúde e educação, onde prevaleciam as faixas de rendimento de até R\$1.000,00 e de R\$1.000,01 a R\$2.000,00. Para as duas últimas subcategorias os percentuais eram maiores para a faixa de R\$1.000,01 a R\$2.000,00. Para os trabalhadores nas ocupações de supervisão e nas ocupações técnicas os rendimentos estavam concentrados em faixas de um pouco mais alta renda, quais sejam, de R\$1.000,01 a R\$2.000,00 e R\$2.000,01 a R\$3.000,00, sendo a primeira mais representativa. Por fim, as ocupações na segurança pública, justiça e correios com rendimentos ainda maiores. Esses estavam concentrados nas faixas de R\$3.000,01 a R\$5.000,00 e de R\$5.000,01 a R\$10.000,00 (Tabela 58).

**Tabela 58 – Distribuição relativa do número de ocupados nas subcategorias ocupacionais das Ocupações Médias por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
OCUPAÇÕES MÉDIAS							
2012	27,3	40,3	15,0	9,8	6,2	1,0	100,0
2013	26,4	45,9	10,2	8,6	6,9	1,5	100,0
2014	21,3	45,1	12,7	12,1	6,4	1,9	100,0
2015	27,9	39,8	15,2	8,5	6,0	2,2	100,0
2016	21,6	42,9	16,2	10,8	7,0	0,7	100,0
2017	21,9	43,7	14,6	11,8	6,0	1,7	100,0
Ocupações Artísticas e Similares							
2012	50,6	26,5	12,6	8,2	2,2	0,0	100,0
2013	29,6	41,4	12,8	5,5	6,5	4,2	100,0
2014	34,4	23,1	9,1	25,3	5,6	0,0	100,0
2015	32,6	40,7	9,0	12,3	0,0	1,7	100,0
2016	31,8	38,2	10,9	13,4	4,4	1,3	100,0
2017	32,6	32,5	13,9	14,8	4,0	2,2	100,0
Ocupações de Escritório							
2012	36,0	45,0	10,9	3,8	3,2	0,4	100,0
2013	35,5	48,5	7,0	4,4	3,4	0,6	100,0
2014	28,9	49,8	9,7	6,6	4,2	0,8	100,0
2015	34,7	44,5	11,8	4,7	3,6	0,5	100,0
2016	28,1	50,7	11,6	6,1	2,0	0,3	100,0
2017	28,3	48,9	12,6	7,4	1,8	0,3	100,0
Ocupações de Supervisão							
2012	12,2	37,0	23,8	16,6	7,7	2,6	100,0
2013	15,0	42,1	12,5	15,5	13,5	1,5	100,0
2014	4,9	48,0	18,6	17,7	7,1	3,8	100,0
2015	20,2	35,4	19,5	13,0	5,1	6,2	100,0
2016	0,8	26,4	38,2	19,1	14,3	0,0	100,0
2017	13,2	43,8	26,6	6,7	8,2	1,5	100,0
Ocupações Técnicas							
2012	14,7	35,1	21,4	17,8	9,1	1,9	100,0
2013	13,2	39,9	17,5	15,0	12,1	2,0	100,0
2014	10,1	41,8	19,9	16,4	6,2	4,6	100,0
2015	19,1	37,6	22,4	13,4	6,2	1,3	100,0
2016	17,7	29,2	22,4	20,1	9,2	1,1	100,0
2017	14,0	33,7	14,6	19,4	14,9	3,4	100,0
Ocupações Médias da Saúde e Educação							
2012	27,9	49,7	13,6	6,0	2,8	0,0	100,0
2013	28,4	59,3	3,2	6,6	2,5	0,0	100,0
2014	24,5	53,3	11,1	6,9	2,3	0,0	100,0
2015	27,4	45,3	17,5	3,5	5,1	1,0	100,0
2016	17,6	60,3	14,8	3,2	3,5	0,0	100,0
2017	14,1	55,7	17,0	10,8	1,7	0,7	100,0
Ocupações de Segurança Pública, Justiça e Correios							
2012	12,9	19,6	14,3	24,6	25,1	3,5	100,0
2013	9,0	24,9	19,8	18,1	18,6	7,8	100,0
2014	14,7	16,7	7,0	28,2	29,6	3,9	100,0
2015	21,3	8,6	6,1	18,2	30,3	15,6	100,0
2016	15,3	14,2	8,6	18,0	39,1	4,9	100,0
2017	21,0	19,7	10,7	23,3	16,7	8,6	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

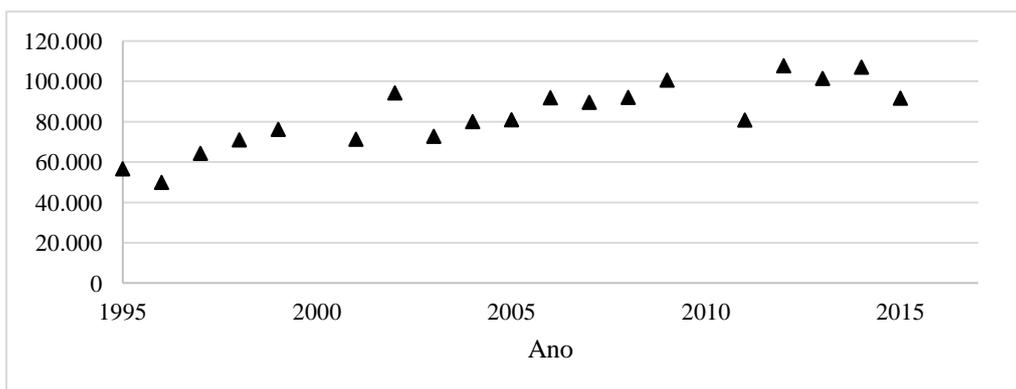
Em síntese, as OM apresentaram desempenho favorável entre 1995 a 2015, apesar da redução absoluta e relativa da ocupação entre 2012 e 2017. As demais variáveis consideradas demonstram o contínuo avanço do crescimento da escolaridade, do crescimento da não proteção no período mais recente, e como contrapartida, os

rendimentos apresentaram desempenho favorável entre 2012 e 2017. Destacam-se a participação elevada das mulheres e negros em muitas das subcategorias e que estas apresentam grandes discrepâncias quando analisamos as várias características dos ocupados das OM. Nesta categoria se encontram as ocupações de escritório que estão mais sujeitas aos processos racionalizadores das empresas privadas e públicas, além das inovações tecnológicas, o que podem explicar a redução absoluta e relativa dessa subcategoria no período mais recente na RMBH.

## 9. PEQUENOS EMPREGADORES

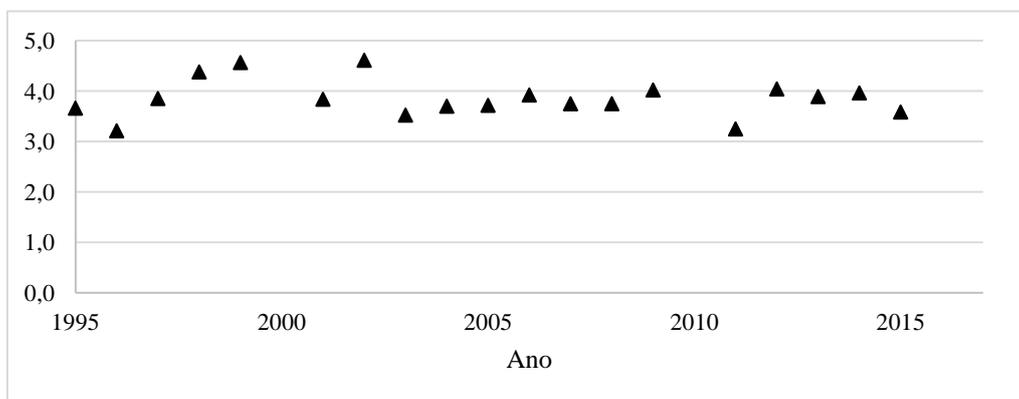
Para a categoria de pequenos empregadores (PE), observa-se que o número de ocupados apresentou crescimento absoluto contínuo entre 1995 e 2015 e manteve estável sua participação na ocupação total da RMBH (em torno de 3,9%), a despeito de algumas variações no início do período em análise (Gráficos 32 e 33).

**Gráfico 32 – Número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

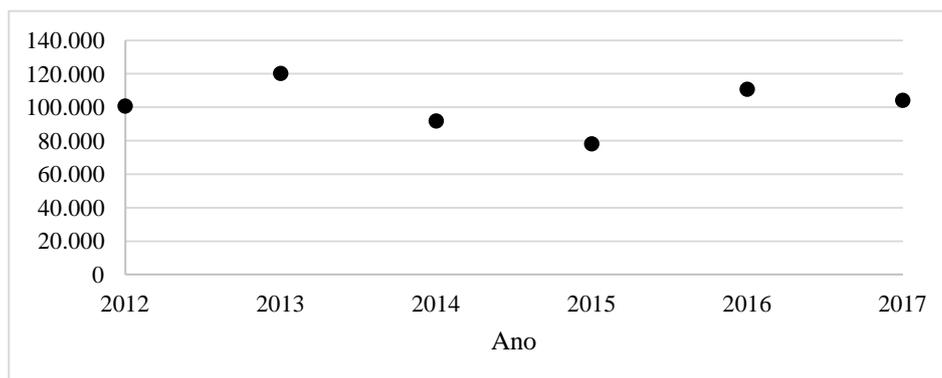
**Gráfico 33 – Participação do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 1995 a 2015**



Fonte: IBGE/PNAD 1995 a 2015.

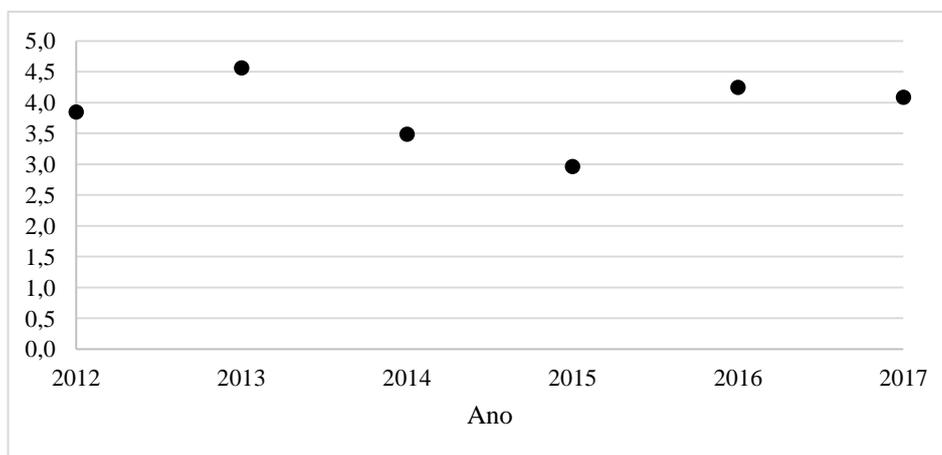
Considerando a PNADC no período 2012 e 2017, percebe-se variações tanto no número de trabalhadores nessa categoria como também na sua participação no total de ocupados da RMBH, não sendo possível observar algum padrão específico de evolução. Na média representaram 101 mil trabalhadores que significavam cerca de 3,8% do total da RMBH (Gráficos 34 e 35).

**Gráfico 34 – Número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

**Gráfico 35 – Participação do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores no total de empregos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**



Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

Considerando a composição dos ocupados dessa categoria segundo sexo entre os anos de 2012 e 2017, percebe-se que é eminentemente masculina (Tabela 59).

**Tabela 59 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por sexo na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	PEQUENOS EMPREGADORES	
	Masculino	Feminino
2012	60,7	39,3
2013	72,5	27,5
2014	64,8	35,2
2015	72,9	27,1
2016	64,9	35,1
2017	71,8	28,2

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017.

A distribuição segundo faixa etária dos PE está concentrada nas faixas entre 25 e 34, de 35 a 49 e de 50 a 64 anos, com maior participação da faixa entre 35 a 49, seguida pela faixa de 50 a 64 anos (Tabela 60).

**Tabela 60 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por idade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Grupos de idade						Total
	14 a 17	18 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	64 e mais	
PEQUENOS EMPREGADORES							
2012	0,0	3,2	12,9	50,6	28,7	4,7	100,0
2013	0,0	1,9	16,3	48,9	28,3	4,7	100,0
2014	0,0	3,9	22,8	41,9	28,4	3,0	100,0
2015	0,0	1,3	30,1	33,0	29,8	5,9	100,0
2016	0,0	2,6	21,9	35,0	35,0	5,4	100,0
2017	0,0	6,8	20,8	44,4	25,5	2,5	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

A distribuição dos pequenos empregadores segundo cor/raça mostra uma categoria com percentuais próximos entre negros e brancos (Tabela 61).

**Tabela 61 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por cor/raça na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Anos	Cor/Raça			Total
	Branca	Negra	Outra	
PEQUENOS EMPREGADORES				
2012	56,3	43,1	0,6	100,0
2013	53,1	46,2	0,7	100,0
2014	61,9	38,1	0,0	100,0
2015	49,3	49,1	1,6	100,0
2016	49,1	49,4	1,5	100,0
2017	45,4	53,5	1,1	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

A distribuição dessa categoria segundo faixas de escolaridade mostra prevalência das faixas de médio completo e superior completo, sendo que entre 2015 e 2017 aumentou a primeira e diminuiu a segunda (Tabela 62).

**Tabela 62 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por faixas de escolaridade na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	Fundamental		Médio	Superior	Total
		Incompleto	Completo			
PEQUENOS EMPREGADORES						
2012	0,7	17,0	14,5	40,1	27,7	100,0
2013	1,1	17,0	14,8	29,2	37,8	100,0
2014	0,0	10,8	12,7	43,5	33,1	100,0
2015	1,8	12,3	16,6	26,1	43,3	100,0
2016	0,5	17,0	13,5	31,6	37,4	100,0
2017	1,1	17,4	8,6	45,1	27,8	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

Essa categoria é integralmente autodenominada de empregador e a distribuição segundo faixas horárias semanais de trabalho mostra prevalência, em ordem decrescente, das faixas de 49 horas e mais e de 40 a 44 horas (Tabela 63), destacando a faixa de maior jornada de trabalho.

**Tabela 63 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por horas de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 14 horas	15 a 39 horas	40 a 44 horas	45 a 48 horas	49 horas ou mais	Total
PEQUENOS EMPREGADORES						
2012	1,2	11,4	27,6	20,1	39,7	100,0
2013	0,6	12,6	29,2	19,6	37,9	100,0
2014	1,7	16,4	28,1	10,0	43,8	100,0
2015	0,0	11,7	32,7	11,1	44,4	100,0
2016	0,8	13,4	43,8	9,9	32,0	100,0
2017	0,0	15,3	37,0	6,5	41,2	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

Quanto à proteção social, a categoria apresenta elevada proteção social com percentual acima de 70% de contribuição previdenciária (Tabela 64).

**Tabela 64 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por proteção social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	PEQUENOS EMPREGADORES	
	Contribuinte	Não contribuinte
2012	69,3	30,7
2013	78,2	21,8
2014	70,5	29,5
2015	83,4	16,6
2016	74,7	25,3
2017	75,2	24,8

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

No que diz respeito ao rendimento, observa-se que havia uma diversidade maior no rendimento dos pequenos empregadores. Esses encontravam-se distribuídos entre as quatro faixas que abarcam de R\$1.000,01 a R\$10.000,00, com algumas variações para cima e para baixo no período de 2012 a 2017 (Tabela 65).

**Tabela 65 – Distribuição relativa do número de ocupados na categoria Pequenos Empregadores por faixa de rendimento habitualmente recebido em reais (a preços de 2017) na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2012 a 2017**

Ano	Até 1.000,00	1.000,01 a 2.000,00	2.000,01 a 3.000,00	3.000,01 a 5.000,00	5.000,01 a 10.000,00	10.000,01 e mais	Total
PEQUENOS EMPREGADORES							
2012	6,0	22,5	21,5	19,4	19,5	11,1	100,0
2013	2,2	21,3	17,8	22,6	20,7	15,4	100,0
2014	3,6	16,8	16,8	34,0	24,2	4,6	100,0
2015	2,1	15,2	28,0	20,2	20,9	13,6	100,0
2016	4,1	16,9	20,9	30,2	18,1	9,8	100,0
2017	6,6	20,5	22,9	20,1	21,5	8,4	100,0

Fonte: IBGE/PNAD Contínua 2012 a 2017

Em síntese, essa categoria apresentou desempenho satisfatório à medida que manteve estável o percentual de ocupados no total da RMBH entre 1995 e 2015 e também no período mais recente. A proteção social diminuiu e cresceu a inserção feminina e de negros, bem como houve melhoria da escolaridade nesta categoria, ressaltando que esta atravessou o período de forte crise mantendo relativamente estável o nível de ocupação, o que denota e ajuda a avalia-la de maneira favorável, pois em contexto de forte crise econômica era de se esperar uma redução dessa categoria. As pequenas e médias empresas apresentam menores taxas de sobrevivência comparativamente às grandes e elas se ampliam nas crises (GUERRA & TEIXEIRA, 2010).

**REFERÊNCIAS**

- CASTRO, L. S.; ALMEIDA, E. *Desastres e Desempenho Econômico: avaliação do impacto do rompimento da barragem de Mariana*. Geosul, Florianópolis, v. 34, n. 70, p. 406-429, jan./abr. 2019.
- FALEIROS, JOÃO P. M., TEIXEIRA JR, JOB R., SANTANA, BRUNO M. *O crescimento da indústria brasileira de estruturas metálicas e o boom da construção civil: um panorama do período 2001-2010*. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 35, mar. 2012, p. 47/84.
- GUERRA, O. TEIXEIRA, F. *A sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento capitalista*. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 1 (117), pp. 124-139, janeiro-março/2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Microdados trimestrais*. Rio de Janeiro, 2012-2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> >.
- NASCIMENTO, DENISE M. (Coord.) *Programa Minha Casa Minha Vida: estudos avaliativos na RMBH*. Edital MCTI/CNPq/MCidades n.11/2012. Belo Horizonte: PRAXIS EA/UFGM Dezembro 2014.
- OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. *Metodologia das categorias sócio-ocupacionais aplicada aos dados da PNAD e PNAD contínua*. Rio de Janeiro: 2018.
- OREIRO, J. L. FEIJÓ, C. A. *Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro*. Revista de Economia Política, vol. 30, nº 2 (118), pp. 219-232, abril-junho, 2010.
- RIBEIRO, LUIZ C. Q. *As metrópoles e o Direito à Cidade na inflexão ultraliberal da ordem urbana brasileira*. Texto para discussão interna – INCT Observatório das Metrôpoles. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2017.
- TONUCCI, J., MAGALHÃES, F. OLIVEIRA, A., SILVA, H. *Estrutura produtiva e mercado de trabalho na Região Metropolitana de Belo Horizonte de Belo Horizonte: formação histórica e perspectivas contemporâneas*. In: Andrade, L., Mendonça, J., Diniz, A. (Orgs.) Belo Horizonte: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.